

# Parque das Águas Dr. Lisandro Carneiro Guimarães - Caxambu/MG

## Projeto de Restauração do Coreto

### Projeto Básico de Arquitetura



CODEMGE - Contrato 10928



Maio/2021

**PROJETO BÁSICO DE ARQUITETURA****ÍNDICE**

INTRODUÇÃO	2
1 - MEMORIAL DESCRITIVO	4
1.1 - CONCEITUAÇÃO	4
1.2 - DIRETRIZES E PARÂMETROS DE INTERVENÇÃO	6
2 - ESPECIFICAÇÕES DE MATERIAIS E SERVIÇOS	9
2.1 - SERVIÇOS PRELIMINARES	11
2.2 - INSTALAÇÃO DA OBRA	13
2.3 - DEMOLIÇÕES / REMOÇÕES	16
2.4 - COBERTURAS	18
2.5 - INFRAESTRUTURA E SUPERESTRUTURA	21
2.6 - PAREDES E REVESTIMENTOS	23
2.7 - PISOS E REVESTIMENTOS	28
2.8 - FORROS	32
2.9 - PINTURA / TRATAMENTO	33
2.10 - ESQUADRIAS	36
2.11 - IMUNIZAÇÃO E DESINFESTAÇÃO	38
2.12 - ÁREAS MOLHADAS	40
2.13 - ACESSOS	41
2.14 - ENTORNO IMEDIATO - AGENCIAMENTO EXTERNO	43
2.15 - FINALIZAÇÃO E DESMOBILIZAÇÃO DO CANTEIRO DE OBRAS	47
2.16 - NOTA FINAL	48
3 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	49
FICHA TÉCNICA	

**ANEXOS**

## PEÇAS GRÁFICAS

## INTRODUÇÃO

A Companhia de Desenvolvimento de Minas Gerais (CODEMGE) e a Estilo Nacional apresentam o **Projeto de Restauração do Coreto**, bem cultural localizado no Parque das Águas Doutor Lisandro Carneiro Guimarães, na cidade de Caxambu em Minas Gerais/Brasil. O parque é tombado pelo IEPHA/MG<sup>1</sup> através do Decreto nº 40.288, datado de 01 de março de 1999, e tombado pelo município através do Decreto nº 896, datado de 09 de abril de 2002.

A iniciativa é parte fundamental do processo de preservação do Patrimônio Cultural de Caxambu que conta com a participação conjunta da CODEMGE (detentora da gestão do parque desde o dia 01 de outubro de 2017), do IEPHA/MG, da Prefeitura Municipal de Caxambu e da comunidade. Os caxambuenses utilizam o parque de forma constante durante todo o horário de funcionamento do mesmo, evidenciando assim a necessidade de resgatar a integridade física da arquitetura, elementos integrados, estruturais e demais itens compositivos do bem por ora analisado.

A atual cidade de Caxambu, que teve origem no século XVIII, é uma das terras do sul de Minas Gerais conhecida como um dos maiores complexos hidrominerais da região, o que faz o seu turismo girar em torno do Parque das Águas, atraindo não somente a população local assim como visitantes do mundo inteiro. Em meio aos seus diversos jardins, bosques e alamedas, fontanários, balneário e outras diversas estruturas, voltadas para as atividades esportivas, de lazer, jogos, estar e contemplação, se insere a edificação do Coreto, situada próxima ao Rique e ao Quiosque Chico Cascadeiro.

Entre o final do século XIX e início do século XX a Europa passava pela Segunda Revolução Industrial, o desenvolvimento da indústria metalúrgica conferiu um grande avanço tecnológico que fez surgir um novo tipo de sistema construtivo, caracterizado pela agilidade na fabricação e na montagem, e pelo caráter utilitário das construções, a denominada “arquitetura de ferro”. Esta nova tecnologia construtiva sofre forte influência do chamado estilo eclético e *art nouveau*, correntes estilísticas predominantes no período. A importação de produtos europeus da arquitetura elaborada em ferro, principalmente da Grã-Bretanha, França, Bélgica e Alemanha ocorreu em meio a dependência econômica e cultural a que estavam submetidos os países não industrializados, como o Brasil. Neste contexto o Coreto, assim como os Fontanários Dona Leopoldina, Duque de Saxe e Beleza, foram adquiridos a partir de projetos apresentados no ano de 1912 pela “*Société Anonyme des Acieries D’Angleur*” de Tilleur - Belgique. Com projeto adquirido no ano seguinte, em 1913, sua construção foi concluída em 1917.

O Projeto de Restauração ora apresentado está dividido em quatro etapas complementares entre si e que não deverão ser dissociadas para efeito de compreensão e execução. O trabalho compreende o conjunto de elementos necessários e suficientes para execução das ações destinadas a preservar e prolongar o tempo de vida útil da edificação, englobando não apenas sua restauração, mas também a adaptação aos usos atuais.

A primeira etapa refere-se à **Identificação, Conhecimento e Diagnóstico**<sup>2</sup> que é o resultado das pesquisas realizadas na fase inicial do projeto. É composto por uma análise integrada dos dados obtidos na prospecção e no levantamento de patologias, identificando os agentes e causas e obtendo-se uma análise pormenorizada de todo o estado de conservação do Bem. Tem como objetivo conhecer e analisar a edificação sob os aspectos históricos, estéticos, artísticos, formais e técnicos. Nesta etapa é realizado o levan-

1 IEPHA/ MG - Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais.  
2 Essa etapa foi executada pela empresa Espasus, contratada pela Codemge em 2017.

tamento cadastral da edificação, base para todas as representações do projeto. A partir deste conjunto de informações sobre o bem, é possível compreender sua evolução ao longo do tempo, seu significado atual e, principalmente, os valores pelos quais foi reconhecido como patrimônio cultural.

A segunda etapa consiste no **Estudo Preliminar/Anteprojeto de Restauração** da edificação, composto por peças gráficas, memoriais descritivos e especificações técnicas. Trata-se do estudo técnico inicial do projeto, baseado nos dados do levantamento, na definição de uso e no programa de necessidades para que seja aprovado junto ao contratante, direcionando o desenvolvimento da próxima etapa.

A terceira etapa do trabalho consiste no **Projeto Básico de Restauração**, conjunto de elementos e informações necessárias e suficientes, com nível de precisão adequado para caracterizar a intervenção, elaborado com base nas indicações dos estudos técnicos preliminares, que assegurem a viabilidade técnica e executiva da proposta.

A quarta etapa é o **Projeto Executivo de Restauração**, versão definitiva do projeto. Contém informações complementares à etapa de Projeto Básico, acrescida de detalhes construtivos com vistas à execução da intervenção.

A metodologia utilizada seguiu as orientações estabelecidas pelo IEPHA-MG. Consistiu na realização de pesquisas (documental, bibliográfica, de campo e oral), documentação fotográfica, levantamento cadastral, prospecções, estudos e análises de materiais e bibliografia técnica específica, levantamento de normas técnicas e legislativas, em especial, as Normas, Cadernos Técnicos e Manuais de Conservação dos órgãos de proteção.

O Projeto Arquitetônico de Restauração, acima especificado, será acompanhado por projetos complementares, projeto de elementos artísticos integrados, planilha orçamentária e cronograma físico-financeiro.

Este documento contempla a terceira etapa do projeto - **Projeto Básico de Restauração Arquitetônica**.



## 1 - MEMORIAL DESCRITIVO

### 1.1 - CONCEITUAÇÃO

O conceito da Proposta de Intervenção presente no Projeto de Restauração do Coreto baseia-se no respeito à autenticidade do Bem, seja estética, histórica, dos processos construtivos ou do espaço envolvente, e mínima intervenção.

Por respeito à autenticidade do bem compreende-se que as decisões de projeto devem evitar o uso de técnicas incompatíveis com o sistema construtivo existente ou que o descaracterize, além de intentar para a manutenção da maior quantidade possível de materiais originais, de modo a evitar falsificações de caráter artístico e histórico. E diante da impossibilidade dessa manutenção deve-se empregar materiais compatíveis com os existentes e que sejam reversíveis, ou seja, que possam ser substituídos no futuro e no final de sua vida útil, sem danos ao Bem. Os novos materiais, no entanto, não podem induzir o observador ao engano de confundir a intervenção ou eventuais acréscimos com o que existia anteriormente.

Por mínima intervenção entende-se as ações necessárias para eliminar as causas dos danos de modo a garantir, através de meios e processos habituais ou inovadores, a permanência no tempo dos valores materiais e imateriais que caracterizam o Bem.

O Coreto, localizado na área central do parque, foi construído no início da década de XX e marcou o início das instalações de estruturas de ferro fundido importadas da Bélgica. A edificação apresenta base em alvenaria sobre a qual foram instalados os componentes metálicos que a estruturam. Neste porão alto foi instalado um banheiro que atualmente se encontra desativado. Os elementos pré-moldados foram produzidos por meio das técnicas da fundição, perfilação, estampagem e laminação. Possui cobertura com cúpula bolboide sustentada por peças de ferro e madeira. O arremate do beiral é feita com placas de aço galvanizado que apresenta ornamentação em alto-relevo, de modo linear e contínuo, distribuída em três níveis. O Bem é dotado de vários ornamentos em guarda-corpos, frisos e arabescos. Seu piso é estruturado sobre laje em concreto e vigas metálicas semelhantes a abobadilhas e recebe revestimento em cimento estampado. O forro é em estuque e apresenta ornamentação com desenhos no formato de um instrumento de corda, volutas sinuosas, arranjos florais e conchas. Nota-se na composição da cobertura aspectos formais de inspiração orientais e mouriscas.

Para o estabelecimento das diretrizes recorreu-se aos conceitos relativos à restauração arquitetônica contidos nas principais Cartas Patrimoniais, em particular, a Carta de Veneza (1964), elaborada a partir das proposições do “restauro crítico” vinculadas à teoria brandiana. O Artigo 9º da Carta de Veneza estabelece que:

“A restauração é uma operação que deve ter caráter excepcional. Tem por objetivo conservar e revelar os valores estéticos e históricos do monumento e fundamenta-se no respeito ao material original e aos documentos autênticos. Termina onde começa a hipótese; no plano das reconstituições conjecturais, todo trabalho complementar reconhecido como indispensável por razões estéticas ou técnicas destacar-se-á da composição arquitetônica e deverá ostentar a marca do nosso tempo. A restauração será sempre precedida e acompanhada de um estudo arqueológico e histórico do monumento.”

Também fazem parte do arcabouço teórico as convenções internacionais do ICOMOS<sup>3</sup>, em especial, a Carta elaborada após a 14ª Assembleia ocorrida no Zimbábue em 2003 - Princípios para Análise, Conservação e Restauração Estrutural do Patrimônio Edificado. A carta estabelece critérios para as ações conservativas e curativas em obras do patrimônio, e dentre os princípios apresentados estão a indispensável determinação das causas da degradação do Bem, antes da tomada de qualquer decisão sobre a intervenção estrutural; garantindo, desta maneira, que a ação curativa dirija-se à causa das patologias e não aos seus sintomas; que as intervenções devem ser proporcionais aos objetivos de segurança estabelecidos, limitando-se ao mínimo necessário para garantir a segurança e durabilidade do Bem; e qualquer alteração do uso ou da função devem ser considerados todos os requisitos e condições de segurança.

Concomitantemente às propostas de conservação, faz-se necessário adequar o Bem às necessidades decorrentes de seu uso, assim, o projeto busca prover a edificação de equipamentos e materiais de acabamentos adequados para sua utilização satisfatória. A aceitação de novas intervenções de qualidade foram defendidas por Cesare Brandi: *“restauração é qualquer intervenção destinada a devolver a eficiência a um produto da atividade humana”* desde que tais intervenções sejam reversíveis e se distingam dos elementos originais. Desta forma, pode-se entender que, ao contrário do que sugere o “restauro científico”, a história das edificações e do lugar por elas conformado não está totalmente concluída e perpetuará no futuro, sendo readequada de acordo com as novas demandas que porventura surjam, como Brandi afirma:

“A restauração constitui o momento metodológico do reconhecimento da obra de arte, na sua consistência física e na sua dupla polaridade estética e histórica, com vistas à sua transmissão para o futuro.”<sup>4</sup>

É importante ressaltar que, na ausência de registros históricos e de argumentos devidamente fundamentados, bem como na inexistência de conflitos entre a composição original e intervenções já consolidadas, deve-se optar pela manutenção do existente ou pela intervenção com uso de materiais, técnica e estética contemporâneas. Argumentos puramente estéticos, baseados na subjetividade do gosto, não constituem por si só justificativas válidas para qualquer tipo de intervenção em bens dotados de significância arquitetônica e ou histórica.

Considerando o parque como um todo, suas estruturas construídas e elementos naturais - tombados em conjunto pelo Estado, se faz necessária a ação de Educação Patrimonial dos funcionários, colaboradores e demais parceiros que tenham algum tipo de atividade constante dentro das dependências do parque. Essa ação fortalecerá o entendimento sobre a importância da preservação das dependências de toda a área, em especial das quinze estruturas protegidas pelo patrimônio, e conseqüentemente promoverá uma boa utilização do Coreto.

Sendo assim, recomenda-se a elaboração de um Manual de Uso e Conservação associado à elaboração e execução do Projeto de Educação Patrimonial, para cada uma das 15 edificações tombadas. Dessa forma, a ação junto aos funcionários do parque atuará no sentido de trazer o entendimento sobre como devem ser realizadas as atividades de manutenção, higienização e demais cuidados, necessários à conservação das obras e suas particularidades construtivas.

3 O ICOMOS é uma associação civil, não-governamental, com sede em Paris. É ligado à UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), onde propõe os bens que receberão classificação de Patrimônio Cultural da Humanidade. O ICOMOS foi criado em 1964, durante o II Congresso Internacional de Arquitetos, em Veneza, ocasião em que foi escrita a declaração internacional de princípios norteadores de todas as ações de restauro - “Carta de Veneza”, da qual o Brasil é também signatário.

4 BRANDI, Cesare. Teoria da Restauração. Coleção Artes e Ofícios. Editora Ateliê, 4ª Edição, 2013, p.30.

Para além disso, é importante o conhecimento da história do parque e de suas estruturas para que os envolvidos no trabalho educacional se inteirem e se apropriem culturalmente do bem tombado ao tomarem consciência da importância do mesmo e dos cuidados necessários à preservação, não apenas nos trabalhos de manutenção, mas também quando à forma de usufruir de tais estruturas, evitando depredações e atuando como vigilantes do patrimônio.

## 1.2 - DIRETRIZES E PARÂMETROS DE INTERVENÇÃO

De modo geral, a edificação do Coreto apresenta bom estado de conservação, uma vez que mantém sua integridade estrutural. No entanto, há problemas de ordem física cujas soluções estão contempladas neste memorial.

Em decisão conjunta com a administração do parque, CODEMGE e equipe de projeto, o sanitário situado no porão alto será desativado. Os fatores determinantes para essa decisão foram os constantes alagamentos no subsolo, que inutilizam o espaço nos períodos de chuva, além da dificuldade no escoamento do esgoto que está abaixo do nível do solo. Somando-se a estes fatores, há também as rampas laterais que canalizam as águas pluviais para a parte mais baixa do entorno, sobrecarregando o sistema de drenagem, já deficiente. Estas rampas foram construídas para facilitar o acesso dos portadores de mobilidade reduzida ao sanitário, mas não atendem os parâmetros da NBR 9050<sup>5</sup> - Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.

Desta maneira, estabeleceu-se o subsolo como área de apoio às atividades do parque, sendo depósito para o Quiosque, apoio aos eventos do Rique, e/ou para outras atividades que serão reativadas, a exemplo, do tiro ao alvo. As louças sanitárias e os metais serão retirados do local para posterior utilização onde se fizer necessário, já as tubulações serão removidas. Os revestimentos em cerâmica também serão removidos, o reboco será refeito e o piso receberá revestimento em granitina cinza, tipo *fulget* (antiderrapante). A antiga escada de acesso ao subsolo dará lugar a uma rampa para facilitar os deslocamentos dos itens ali armazenados. As duas rampas serão demolidas e a área remodelada para dar lugar a um caminho, ao redor da edificação, a ser revestido com o mesmo acabamento utilizado no subsolo, a granitina. No intuito de melhorar a drenagem da área, a edificação será dotada de dois sistemas de drenagem distintos e complementares, um superficial composto por canaleta em concreto, contornando o novo piso externo e outro subsuperficial junto à base da edificação (trincheira drenante). Enquanto este tem como objetivo drenar a água do lençol freático, reduzindo, assim, a infiltração por capilaridade, aquele recolherá a água, que escoar livre, da cobertura até as caixas de passagens propostas.

Os revestimentos de piso em cimento estampado da escadaria e piso superior do Coreto deverão ser higienizados e recuperados, as trincas e fissuras serão preenchidas com resina epóxi e as áreas degradadas ou com perdas serão recompostas, sendo que o acabamento estampado, as cores natural para escada e amarela para o piso do coreto serão mantidos. Ambos receberão aplicação de camada protetora.

A edificação passará por procedimentos de recuperação das argamassas de revestimento como remoção manual de vegetação parasitária, tratamento de fissuras e trincas, remoção dos revestimentos que apresentarem infiltrações ou rebocos pulverulentos. Para controlar a umidade ascendente, evitando-se, assim, novas infiltrações nos acabamentos, toda a alvenaria do porão alto será impermeabilizada. A pintura, tanto interna quanto externa, será removida para posterior aplicação de tinta mineral à base de

<sup>5</sup> Norma brasileira que estabelece critérios e parâmetros técnicos a serem observados quando do projeto, construção, instalação e adaptação de edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos às condições de acessibilidade.

silicato de potássio, em tom de amarelo a ser confirmada após prospecção, e branco para os arremates nos vértices da poligonal. Optou-se por esse tipo de tinta devido as suas inúmeras qualidades, dentre elas: trata-se de tinta respirável, com estrutura cristalina que bloqueia a água da chuva ao mesmo tempo que é permeável ao vapor de água. Permite a saída do vapor de água do interior da edificação para o exterior, proporcionando equilíbrio higrométrico no interior, evitando a formação de fungos e bolores nas paredes; a durabilidade dessa tinta é muito elevada pois, penetra e funde-se com o substrato; ao contrário das tintas convencionais, não tem partículas com carga eletrostática que atraem outras partículas, por exemplo, o pó. Daí sua tendência para permanecerem limpas e tornarem o ambiente mais saudável; resistente às chuvas ácidas e poluentes atmosféricos. Podem inclusive ser usadas como camada de proteção das superfícies contra as chuvas ácidas, uma vez que não reagem quimicamente; não combustível, ao contrário de outras tintas que ao criarem película ardem e liberam gases tóxicos; e rendimento elevado, o que resulta em aplicação econômica.

Como o Coreto possui elementos integrados considerados de valor artístico, parte dos trabalhos de arquitetura foram desenvolvidos em parceria com a equipe de conservação e restauro de elementos artísticos. Para uniformizar as informações, utilizou-se a classificação criada pelos especialistas responsáveis pelo **Caderno de Projeto de Restauração dos Elementos Artísticos Integrados do Coreto**. Assim, os denominados **Elementos Integrados Externos** são aqueles passíveis de serem desmontados e levados para o **ateliê provisório de restauro**<sup>6</sup>, sendo eles: arremate do beiral e ornamentos, espigões, coruchéu bulboide e ornamentos, placas do manto de cobertura e todos os elementos que fazem o arremate entre as peças da cobertura. Já os **Elementos Integrados Estruturais** fazem parte do sistema estrutural da edificação, portanto, não serão desmontados: colunas, treliças metálicas, arcos ornamentais entre colunas, mãos-francesas ornamentais (junto das colunas), grade decorada do guarda-corpo, luminárias junto às colunas, forro em estuque, e outros.

Importante reforçar que todas as propostas para a conservação e restauro dos Elementos Artísticos do Bem estão detalhadamente apresentadas no Caderno de Projeto de Restauração dos Elementos Artísticos Integrados do Coreto.

Conforme estabelecido no referido projeto, antes do início de qualquer etapa de trabalho, será feito o registro fotográfico<sup>7</sup> de todos os elementos constituintes do Bem. E para garantir que a remontagem dos os Elementos Artísticos Integrados Externos seja feita de maneira adequada, também será elaborado o mapeamento antes do processo de desmontagem das peças.

Todos os elementos confeccionados em ferro fundido passarão por procedimentos de manutenção como remoção das camadas pictóricas compostas por tintas industrializadas (nos pontos onde ainda há resquícios destas) e pontos de oxidação, com posterior aplicação de camada anticorrosiva. Para a recomposição de porções severamente oxidadas as peças originais servirão de modelo para a confecção de novas. Devido à perda generalizada da policromia, as peças serão pintadas com esmalte sintético, sendo que para cada parte desses elementos (base, fuste, capitel, etc) será adotado o esquema de cores encontrado nas camadas mais antigas identificadas no relatório de prospecção produzido pelo IEPHA em 1995.

Os corrimãos em madeira passarão por adequações físicas como higienização, revisão da fixação, recomposição de lacunas, substituição de porções deterioradas, imunização preventiva, e por fim, acabamento em *stain* incolor.

6 Ambiente de guarda e execução dos trabalhos com mobiliário, ferramentas e equipamentos adequados.

7 A documentação científica por imagem tem, por fim, servir como registro confiável de referência e documentação inicial das atividades.

As peças do engradamento em madeira, estruturado por uma trama de barrotes transversais e paralelos, bem como ripamento, que estiverem deterioradas devido à umidade ou ao ataque de insetos xilófagos deverão ser recuperadas ou substituídas por outras equivalentes. Já as peças de madeira mantidas deverão ser higienizadas e imunizadas.

Todas as intervenções inadequadas como rebites, dobras, pregos, arames, instaladas para auxiliar a fixação dos suportes metálicos (manto de cobertura e arremate do beiral) deverão ser removidos. As placas em aço galvanizado estampado serão planificadas e alinhadas, os pontos de oxidação serão removidos com posterior aplicação de camada anticorrosiva e higienização. Para a consolidação dos suportes metálicos serão empregados materiais resistentes e compatíveis com os mesmos. As peças faltantes deverão ser reconstituídas de maneira que reproduzam as dimensões e volumetria das originais. Haverá ainda tratamento das superfícies com nivelamento e aplicação de camada de interface e reintegração cromática por meio de técnicas específicas.

Os procedimentos para o restauro do forro em estuque, detalhados e discriminados no **Caderno de Projeto de Restauração dos Elementos Artísticos Integrados do Coreto**, incluem em síntese: higienização, remoção e tratamento dos pontos de oxidação da tela metálica, consolidação do suporte, remoção de repinturas feitas com tintas industrializadas, tratamento da superfície e reintegração cromática.

O sistema de drenagem atual, onde a água da chuva escorre pelo manto até a borda do beiral, caindo de forma livre no terreno ao redor será mantido. Para evitar infiltrações a partir do sistema de drenagem original, que escoava por tubulações internas às colunas de sustentação da cobertura, este será vedado. Como diretriz de intervenção propõe-se que a coordenação do Parque promova a **manutenção periódica** de todo o sistema, realizando limpeza, desobstrução de dutos e substituição de peças danificadas, evitando-se, desta maneira, patologias nos elementos que compõem a cobertura (treliças metálicas, engradamento em madeira e forro em estuque) devido à infiltrações de águas pluviais.

A esquadria em madeira da porta de acesso ao subsolo passará por ações conservativas incluindo limpeza, imunização preventiva, remoção de porções degradadas, além de repintura em branco (mesmo tom existente). Foi indicada a remoção da camada pictórica para que a imunização da madeira e aplicação de filtro solar seja realizada de forma eficiente, uma vez que a absorção dos produtos será mais eficaz sobre a madeira sem revestimento. As grades dispostas na parte inferior das folhas serão descartadas devido ao precário estado de conservação, e serão substituídas por outras com as mesmas características. Todas as ferragens serão substituídas por novas. Os anteparos em placas de vidro jateado, instalados atrás das grades metálicas dos vãos do subsolo serão mantidos.

Uma das propostas de intervenção definida para o Bem é a instalação de iluminação adequada, de acordo com a demanda do mesmo. A ausência de iluminação suficiente no entorno, além de ser um problema de segurança, é também incoerente e insuficiente por se tratar de uma edificação tombada. Logo, tendo em vista o valor histórico, artístico e cultural da edificação, a falta de luz dificulta seu destaque. Esta intervenção está detalhada do projeto luminotécnico.

O projeto de restauração da edificação inclui a instalação de um novo totem de sinalização localizado junto da fachada frontal e abrigará, além da placa informativa do bem, dispositivos de iluminação e de elétrica dentro do QDC embutido em sua base. Esta intervenção também está detalhada do projeto luminotécnico.



## 2 - ESPECIFICAÇÕES DE MATERIAIS E SERVIÇOS

Este memorial compreende um conjunto de prescrições normativas que definem e caracterizam os materiais, equipamentos, instalações e técnicas para a execução, contratação, fiscalização e controle de serviços e ou obra.

### **NOMENCLATURA SEGUNDO NBR-5671/89**

- Empresa projetista: Estilo Nacional Ltda EPP.
- Autor do projeto (responsável técnico): Marílis Mendes Pereira da Costa Lima e Eduardo Felipe Andrade Alvim.
- Fiscalização: a ser definida pelo IEPHA/MG.
- Contratada: referente à empresa que executará a obra.

### **PLANILHA DE ÁREAS PRINCIPAIS**

- Área terreno: O Coreto faz parte de um conjunto de bens pertencentes ao Parque das Águas de Caxambu, cuja a área é de: 195.709,00m<sup>2</sup> (e o perímetro é de 2.119,04 m)<sup>8</sup>
  - \*Área construída: 233,52m<sup>2</sup>;
  - Área de intervenção: 265,71m<sup>2</sup>;
  - Perímetro da área de intervenção: 67,45m;
- \*Beiral até 1,00 m de largura não contabiliza como área construída.

### **CONVENÇÕES**

- É considerada área construída o somatório das áreas cobertas de todos os pavimentos de uma edificação, inclusive as ocupadas por paredes e pilares.
- É considerada área de intervenção a extensão que engloba todas as intervenções que serão abordadas em projeto, incluindo o agenciamento externo.
- Perímetro da área de intervenção é a medida do limite da área de intervenção.
- Na etapa preliminar de elaboração de diretrizes de trabalho e durante o levantamento cadastral foi elaborado um sistema de registro e nomenclatura para nomear a edificação, vistos a seguir:  
Direita e Esquerda - a referência é a própria edificação e não o observador.

### **DISPOSIÇÕES GERAIS**

Cabe ressaltar que as etapas de execução e organização de uma obra de conservação e restauração são completamente distintas de uma obra civil nova. Mesmo durante sua execução, podem surgir demandas que não foram identificadas nas fases de cadastramento e diagnóstico. Sendo assim, as alterações de projetos, que durante a obra se mostrarem necessárias, deverão ser devidamente justificadas e processadas junto à fiscalização.

A) Para efeito de deliberação relativa à possíveis divergências entre os documentos do projeto, fica estabelecido que:

<sup>8</sup> A área e o perímetro informados são em conformidade com o levantamento topográfico realizado pela empresa Estilo Nacional junto aos topógrafos da empresa TOP AGRO em agosto de 2020 cujo relatório da área total mensurada é 19,5709 Ha (195.709,00 m<sup>2</sup>) e do perímetro é 2.119,04 metros.

- Caso haja divergência entre os Memoriais de Especificações e os desenhos do projeto de arquitetura, prevalecerão os Memoriais de Especificações;
- Caso haja divergência entre os Memoriais de Especificações e os desenhos dos projetos complementares, prevalecerão esses últimos;
- Caso haja divergência entre o Projeto de Arquitetura e os Projetos Complementares prevalecerá o primeiro;
- Caso haja divergência entre as cotas dos desenhos e suas dimensões medidas em escala, a Fiscalização, sob consulta prévia, definirá a dimensão correta;
- Caso haja divergência entre desenhos de escalas diferentes, prevalecerão os de maior escala;
- Caso haja divergência entre desenhos ou documentos de datas diferentes, prevalecerão os mais recentes.

B) É importante destacar que, em obras de restauração do patrimônio histórico edificado, deve-se buscar a compatibilização entre os materiais originais (antigos) e os atuais (novos), para intervir o mínimo possível, buscando preservar a originalidade e a reversibilidade dos materiais;

C) Todos os materiais empregados na obra deverão ser novos, comprovadamente de primeira qualidade, devendo satisfazer rigorosamente as especificações do Projeto. Eventualmente, em se tratando de obras de restauro, poderão ser indicados materiais reutilizados da própria obra ou de outra procedência;

D) Se eventualmente condições ou circunstâncias indicarem a substituição de algum material especificado no presente Caderno, a troca só poderá ser efetivada com a aprovação por escrito da FISCALIZAÇÃO, ouvido o AUTOR DO PROJETO;

E) A substituição, quando aceita, será regida pelo critério de analogia ou similaridade. Para o caso, considera-se analogia total ou equivalência, quando o material desempenha idêntica função construtiva e apresenta as mesmas características técnicas;

F) Durante todo o processo de intervenção, deve-se realizar um relatório de acompanhamento com registros e ilustrações gráficas de todos os serviços executados no período da obra.

## 2.1 - SERVIÇOS PRELIMINARES

### 2.1.1 - DISPOSIÇÕES GERAIS

A direção, supervisão, acompanhamento e fiscalização de obras referentes à preservação do patrimônio histórico, cultural e artístico é atribuição exclusiva dos Arquitetos e Urbanistas.

Uma obra de conservação / restauração deve ser completa e fielmente registrada. Todos os serviços devem ser relatados e ilustrados em detalhes e, se necessário, registrados graficamente. O produto desse registro é o Relatório de Acompanhamento de Obra que deve conter, além do registro dos procedimentos na obra, o registro das novas descobertas em relação ao edifício; das alterações de projeto delas proveniente e das atas das reuniões de fiscalização. Este documento se traduz em documento da memória e, portanto, da história do bem objeto da intervenção, devendo ser material de pesquisa para futuras intervenções.

Após concluída a obra de conservação / restauração deve-se fazer o Projeto As Built, que se caracteriza por ser o registro gráfico do edifício após as intervenções executadas, ou seja, de como o edifício ficou depois da obra. O projeto será de responsabilidade da empresa construtora - CONTRATADA - que deverá apresentar ao final da obra, além do “as built”, laudos técnicos para vistoria de habite-se junto aos órgãos públicos competentes sob a orientação da FISCALIZAÇÃO. Qualquer detalhamento complementar necessário para execução dos serviços será elaborado pela CONTRATADA, com o acompanhamento e aprovação da FISCALIZAÇÃO e dos projetistas AUTORES DO PROJETO.

### 2.1.2 - SERVIÇOS TÉCNICOS ESPECIALIZADOS

- Acompanhamento técnico da obra por arquiteto;
- Supervisão e fiscalização da obra por arquiteto AUTOR DO PROJETO;
- Supervisão e fiscalização da obra por conservador-restaurador AUTOR DO PROJETO;
- Engenheiro ou Técnico de Segurança do Trabalho;
- Engenheiro Civil / Arquiteto - RT de Execução.

### 2.1.3 - DIVERSOS

- Taxas (CREA, licenças, etc);
- "AS BUILT" dos projetos (Formato A1);
- Limpeza e preparo do local (área do canteiro, frentes de trabalho internas e externas, etc);
- Proteção dos **elementos integrados externos**<sup>9</sup> conforme indicação do Caderno de Projeto de Restauração dos Elementos Artísticos Integrados do Coreto.;
- Proteção dos **elementos integrados estruturais**<sup>10</sup> conforme indicação do Caderno de Projeto de Restauração dos Elementos Artísticos Integrados do Coreto;

9 Os Elementos Integrados Externos, passíveis de serem desmontados, deverão ser transferidos para o ateliê provisório de restauro, ambiente de guarda e execução dos trabalhos, com mobiliário, ferramentas, equipamentos e materiais adequados, e posteriormente, eles deverão ser reinstalados no seu local de origem, o Coreto.

10 Os Elementos Integrados Estruturais fazem parte da estrutura do Coreto e não serão desmontados, serão restauradas *in loco*, o que somente é possível havendo a montagem da cobertura citada no terceiro tópico do item “1.2.2 - SERVIÇOS PRELIMINARES” do Caderno de Projeto de Restauração dos Elementos Artísticos Integrados do Coreto.

- Proteção de elementos que forem sendo instalados e fixados durante a obra e dos existentes (metais, registros, caixas de elétrica e quaisquer outros aqui não citados) com lona plástica para proteção contra quaisquer tipos de respingos e abrasões;
- Proteção de pisos com manta autoadesiva e removível - indicada para porcelanatos, granitos, mármore, laminados, entre outros;
- Dedetização de toda a área da edificação contra abelhas, escorpiões e insetos peçonhentos, inclusive remoção de caixas de abelhas e marimbondos, quando existentes;
- Contratação prévia - antes de se iniciarem as obras - de profissionais da área de conservação e restauração, especialistas em cada setor, para realizar a manipulação, embalagem e transporte dos elementos integrados externos a serem desmontados, pois, tal procedimento NÃO deve ser feito por pessoa desabilitada;
- Carga, transporte e descarga do entulho.

## 2.2 - INSTALAÇÃO DA OBRA

### 2.2.1 - DISPOSIÇÕES GERAIS

A instalação do canteiro de serviços deverá ser orientada pela FISCALIZAÇÃO, que aprovará ou não as indicações das áreas para sua implantação física, devendo a CONTRATADA visitar previamente o local das obras. As áreas cedidas a Contratada devem seguir as normas especificadas na NR-18.

O canteiro de obras deve ser sinalizado com o objetivo de identificar os locais de apoio que o compõem: indicar as saídas por meio de dizeres ou setas; manter comunicação mediante avisos, cartazes ou similares; alertar contra perigo de contato ou acionamento acidental com partes móveis das máquinas e equipamentos; advertir quanto a riscos de queda; alertar quanto à obrigatoriedade do uso de E.P.I. específico para a atividade executada com a devida sinalização e advertência e próximas ao posto de trabalho; alertar quanto ao isolamento das áreas de transporte e a circulação de materiais por grua, guincho e guindaste; identificar acessos, circulação de veículos e equipamentos na obra; advertir contra risco de passagem de operários onde o pé-direito for inferior a 1,8m; e identificar locais com substâncias tóxicas, corrosivas, inflamáveis, explosivas e radioativas.

Independentemente do número de trabalhadores e da existência ou não de cozinha, em todo canteiro de obras deve haver local exclusivo para o aquecimento de refeições, dotado de equipamento adequado e seguro. É terminantemente proibido preparar, aquecer e comer refeições fora dos locais estabelecidos.

Todos os serviços deverão ser realizados por profissionais habilitados, devidamente vestidos e calçados, sendo obrigatório o uso dos E.P.I. adequados a cada função.

É da competência da empresa contratada o fornecimento de todo ferramental, maquinaria, equipamentos e aparelhamentos, adequados à perfeita execução da obra contratada, assim como a manutenção e conservação do canteiro e suas instalações até a conclusão dos serviços.

A estocagem de cada material deverá ser feita conforme indicado nas normas da ABNT.

A obra será limitada com tapume em todo seu perímetro, de acordo com prancha de layout elaborada pela CONTRATADA e aprovada pela FISCALIZAÇÃO. A necessidade e localização dos tapumes objetiva manter a segurança do canteiro, dos usuários da edificação, e prover a obra de segurança, facilitando o controle de entrada e saída de pessoas e materiais. O eventual aproveitamento de muros e/ou paredes existentes como tapume, deverá ser submetido à autorização da FISCALIZAÇÃO, inclusive com relação ao acerto de contas decorrentes da economia acarretada por esse aproveitamento.

Os andaimes e escoramentos porventura utilizados devem ser feitos por estruturas autoportantes, não devendo em hipótese alguma serem engastados nos elementos estruturais e de vedação da edificação. Em caso de apoio simples, este deverá ser aplicado sem causar o menor dano às alvenarias/vedações ou aos revestimentos existentes. O dimensionamento dos andaimes, sua estrutura de sustentação e fixação, deverá ser responsabilidade da CONTRATADA.

Todo e qualquer elemento não representado ou identificado em projeto, cuja remoção seja necessária (temporária ou não), deverá ser identificado, locado, catalogado e guardado até que a FISCALIZAÇÃO autorize sua retirada da obra.



### 2.2.2 - CANTEIRO

- Locação de *container* para escritório de obras com dimensão (2,40x6,00m), inclusive instalação no canteiro. Locação de *containers* para vestiários e sanitários com dimensão (2,40x3,00m), inclusive instalação no canteiro;
- Instalação provisória de água e esgoto;
- Instalação provisória de força e luz;
- Consumo mensal de água, energia elétrica e telefone;
- Tapume de chapa de compensado com 2,20m de altura e portão de entrada, pintados com tinta PVA com duas demãos nos dois lados;
- Isolamento de áreas com lona terreiro, tipo cortina vertical para proteção contra poeira e vãos abertos no decorrer das obras;
- Placa oficial da obra (ref.: 2,00 x 3,00 m), plotada em lona plástica, fixada em chassi de madeira e instalada com montantes e escoras no solo;
- Execução de escoramento de acordo com as indicações do engenheiro estrutural (RT de Execução) e da fiscalização - se necessário;
- Mobilização e desmobilização do canteiro de obras;
- Outras informações referentes ao canteiro de obras deverão ser consultadas no item 1.2 - Memorial de especificações de materiais e serviços, no Caderno de Projeto de Restauração dos Elementos Artísticos Integrados do Coreto.

### 2.2.3 - ANDAIMES, EQUIPAMENTOS E FERRAMENTAS

- Fornecimento de andaime do tipo multi-direcional ou sistema tubular com abraçadeiras, com piso metálico, rodapé, guarda-corpo e escada acoplada. O dimensionamento dos andaimes, sua estrutura de sustentação e fixação, deve ser realizado por profissional legalmente habilitado, sendo responsabilidade da CONTRATADA;
- Os montantes dos andaimes devem ser apoiados em sapatas sobre base sólida e nivelada, capazes de resistir aos esforços solicitantes e às cargas transmitidas. As peças de contraventamento devem ser fixadas nos montantes por meio de parafusos, braçadeiras ou por encaixe em pinos, devidamente travados ou contrapinados, de modo que assegurem a estabilidade e a rigidez necessárias ao andaime;
- O rodapé deve percorrer todo o perímetro da torre e ter 20 cm de altura. Os pisos deverão apresentar dispositivo de travamento que impeça seu deslocamento vertical e horizontal. O guarda-corpo deverá ser metálico, possuir portão com abertura para o interior do andaime e dispositivo contra abertura accidental. A travessa superior do guarda-corpo deverá estar a 1,20 m do piso. Já a travessa intermediária precisa estar a 0,70 m do piso. As plataformas de trabalho terão, no mínimo, 1,2m de largura;
- Instalação de tela de nylon fachadeiro de proteção na face externa dos andaimes a fim de promover segurança para trabalhadores e para eventuais quedas de ferramentas e detritos. A tela prevista deve ser completa e ser instalada desde a primeira plataforma;

- Guincho de mastro 400kg para içamento de material: o ponto de instalação de qualquer aparelho de içar materiais deve ser escolhido, de modo a não comprometer a estabilidade e segurança do andaime;
- Extintores de incêndio de pó químico seco base de monofosfato de amônia (PQSP) - Classes A, B e C de 6 kg (com placa indicativa);
- Extintores de incêndio de água pressurizada de 10 litros (com placa indicativa);
- Ferramentas diversas (medição por apropriação);
- Outras informações referentes a andaimes, equipamentos e ferramentas deverão ser consultadas no item 1.2 - Memorial de especificações de materiais e serviços, no Caderno de Projeto de Restauração dos Elementos Artísticos Integrados do Coreto.

## 2.3 - DEMOLIÇÕES / REMOÇÕES

### 2.3.1 - DISPOSIÇÕES GERAIS

No início da obra e durante as remoções, o estado de conservação dos elementos construtivos como um todo deverão ser novamente avaliados pela CONTRATADA. Isto se dá principalmente em função do acelerado processo de degradação das edificações e da lacuna de tempo entre o diagnóstico de projeto e a execução da obra.

Antes de ser iniciada as demolições, as linhas de abastecimento de energia elétrica, água, gás e as canalizações de esgotos e de escoamento de água deverão ser desligadas, retiradas ou protegidas. Deverão ser tomadas medidas adequadas para proteção contra danos aos operários, aos transeuntes e às edificações vizinhas. Deverão ser observadas as prescrições da Norma Regulamentadora NR 18 - Obras de construção, demolição e reparo e da NBR5682/77.

Os serviços de demolição e remoção deverão ser executados de forma manual, cuidadosa e progressiva, utilizando-se ferramentas portáteis. O uso de ferramentas motorizadas dependerá de autorização da FISCALIZAÇÃO.

Cuidados especiais deverão ser tomados para evitar queda de materiais no momento das demolições. Deverá ser evitado o acúmulo de materiais ou entulhos que provoquem sobrecarga em pisos ou peças estruturais ou pressão lateral excessiva em paredes ou em outros elementos da edificação.

A retirada de entulhos poderá ser feita por calhas ou equipamentos mecânicos, observadas as normas e posturas pertinentes, em especial as de proteção do meio ambiente e de segurança.

Exclui-se a possibilidade da utilização de explosivos para a realização de quaisquer demolições na obra e em quaisquer outras situações diante do risco de danos ao patrimônio edificado.

O material proveniente de demolição não poderá em hipótese alguma ser carregado em caçambas ou caminhão junto a outros materiais provenientes de escavações, desmatamento, entre outros.

Qualquer elemento que for removido de seu lugar original deverá ter registrada sua locação previamente à remoção, para que a sua recolocação se faça na mesma posição anterior.

Para os materiais indicados como restauro: as peças que estiverem em bom estado poderão ser reutilizadas após inspeção, desinfestação e higienização das mesmas, mediante a aprovação da FISCALIZAÇÃO e após análise cuidadosa do RESPONSÁVEL TÉCNICO pela obra.

É extremamente necessário que o Caderno de **Projeto de Restauração dos Elementos Artísticos Integrados do Coreto** seja consultado e seguido para execução de desmontes de peças e remoção de elementos artísticos a serem restaurados.

### 2.3.2 - REMOÇÃO DE INSTALAÇÕES PREDIAIS

- Todas as instalações elétricas, hidráulicas e hidrossanitárias existentes serão removidas e novas instalações serão executadas de acordo com as especificações contidas nos cadernos dos projetos complementares. Recomposição do reboco danificado conforme descrito no item “Revestimentos”.
- Remover e descartar os reservatórios de água e o sistema de fossa existente, incluindo o enchimento em concreto confeccionado para a passagem da tubulação de esgoto até a elevatória;

- Remover cuidadosamente todas as louças sanitárias situadas no porão alto - bacias, mictórios e lavatórios, para posterior aproveitamento dos mesmos;
- Remover cuidadosamente todos os metais sanitários situados no porão alto - torneiras, descargas, registros, para posterior aproveitamento dos mesmos;
- Remover e descartar as luminárias internas (arandelas) situadas no porão alto (subsolo);
- Remover, embalar e acondicionar em local apropriado as luminárias externas originais que possuam em desenho semelhante a antigas lamparinas coloniais a serem restauradas e reinstaladas.

#### **2.3.4 - REMOÇÃO / DEMOLIÇÃO DAS CERÂMICAS DO PORÃO ALTO**

- Remover e descartar o revestimento cerâmico das faces internas das alvenarias do porão alto;
- Remover e descartar o revestimento cerâmico de piso do porão alto.

#### **2.3.5 - REMOÇÃO DE COBERTURA PARA RESTAURO**

- Desmontar e acondicionar elementos da cobertura conforme o item “1.2 - Memorial de Especificações de Materiais e Serviços” do Caderno de **Projeto de Restauração dos Elementos Artísticos Integrados do Coreto**.

#### **2.3.6 - REMOÇÃO DE ESQUADRIAS**

- Remover cuidadosamente e acondicionar a esquadria: PA1 a ser restaurada e reinstalada.

#### **2.3.7 - DEMOLIÇÃO DE RAMPAS E ESCADAS**

- Demolir as rampas de acesso ao porão alto, existentes junto à fachada posterior, incluindo as contenções laterais - 73,70m<sup>2</sup>;
- Demolir escada situada à frente da porta de acesso ao porão alto, junto à fachada posterior - 5,24m<sup>2</sup>.

## 2.4 - COBERTURAS

### 2.4.1 - DISPOSIÇÕES GERAIS

**ESTRUTURAS DE MADEIRA:** As coberturas deverão ser executadas rigorosamente de acordo com as determinações do projeto executivo, em todos os seus detalhes, e exclusivamente com materiais que atendam integralmente às determinações das normas, especificações e padronizações da ABNT específicas para cada caso: NBR 7190 - “Projeto de estruturas de madeira”, NBR 7203 - “Madeira serrada e beneficiada”, NBR 6120 - “Cargas para o cálculo de estruturas de edificações”.

Somente em casos extremos deve-se substituir totalmente uma peça de madeira que exerce função estrutural. Dentro do possível, deve-se aproveitar as peças existentes principalmente nos locais onde se encontram os encaixes, mantendo-se o sistema original. As novas peças de madeira devem ser de boa qualidade, secas ao ar e sem defeitos como nós, fendas, gretas, etc. Nas emendas deve-se evitar o uso de pregos para prender uma peça de madeira a outra.

Para reposições, devem ser empregadas espécies de madeira com dureza, densidade, resistências mecânica, química e biológica semelhante à da original, o sentido das fibras e direção de corte, além de passarem por um período de aclimação no local a fim de alcançarem os mesmos níveis de umidade das peças originais antes de serem entalhadas para que não haja aumento ou perda de volume além de deformações no momento da montagem. Sugere-se canafístula (guarucaia, ibirapitá), cambará (quarubarana, candeia, cedrinho, cedrilho), cupiúba (peroba do norte), peroba rosa, peroba branca (ipê peroba, peroba de campos, peroba clara), maçaranduba (paraju), angelim vermelho (angelim pedra verdadeiro, faveira grande), angico preto (angico, angico rajado, guarapuraca) ou jatobá (jataí, jataúba).

As fixações de peças do madeiramento deverão ser feitas em conformidade com as técnicas originais identificadas junto das peças no local. Adotar nos encaixes cavilhas, pregos e parafusos do mesmo modelo, dimensões dos originais, dando preferência para que sejam em aço inoxidável. Adotar, quando necessário e condizente com o sistema original, o uso de chapas metálicas em inox para reforços.

No caso de necessidade de preenchimento de pequenos buracos e fissuras, devem ser preenchidos com cola e pó de serra fino no mesmo tom da madeira original. O preenchimento deve ficar um pouco mais alto para depois ser lixado.

Toda peça de madeira deve ser imunizada contra cupim. Tanto as peças novas devem receber tratamento preventivo quanto as peças antigas que não foram retiradas do local. Estas últimas devem receber também o tratamento curativo - ver item Imunização e Desinfestação.

A conferência da integridade das peças de madeira do engradamento (peças sadias ou peças podres integral ou parcialmente) deverá ser feita utilizando-se a metodologia da prospecção in loco através de testes de perfuração com o uso da ponta da lâmina de um canivete. Por serem peças de madeiras “duras” ou de “lei”, a penetração não deverá ser superior a um milímetro. Este teste também detecta galerias de cupins<sup>11</sup>.

Concluído o assentamento do manto, a cobertura deverá se apresentar limpa, absolutamente isenta de restos de materiais utilizados na sua execução, como: pregos, arames, pedaços de madeira e telha ou de argamassa solta, etc.

11 Dados obtidos no Manual de Madeira: Uso e Conservação / Armando Luiz Gonzaga. IPHAN/MONUMENTA - 2006.



#### **2.4.2 - MANTO DE COBERTURA E ARREMATE DO BEIRAL EM PLACAS DE AÇO GALVANIZADO**

Os procedimentos de restauro do manto de cobertura e arremate do beiral (platibanda invertida), ambos, em placas de aço galvanizado estampado estão detalhados no item “1.3 - Proposta de intervenção” do Caderno de Projeto de Restauração dos Elementos Artísticos Integrados do Coreto. Em síntese, o manto de cobertura, ornamentos e arremate do beiral serão desmontados para que as peças sejam restauradas, e posteriormente reinstaladas no local de origem.

#### **2.4.3 - ENGRADAMENTO EM MADEIRA**

Devido à ausência de desenho técnico do engradamento no levantamento e diagnóstico feito pela ESPASUS em fevereiro de 2017<sup>12</sup> e indicado como base de trabalho para este projeto, e ainda, devido à falta de acesso ao interior da cobertura durante a realização de fotos para o laudo em março de 2020, não se tem informações detalhadas desta estrutura de sustentação do manto de cobertura, o que gerou dúvidas sobre o desenho das peças e seu sistema de encaixe. Os procedimentos de restauro destes elementos estão descritos neste Caderno de Especificações e Serviços de Arquitetura, no entanto, diante da imprecisão das informações e devido à complexidade deste sistema, é fundamental a presença do restaurador responsável pela obra durante a etapa de mapeamento<sup>13</sup> das estruturas. Assim, todas as peças danificadas serão identificadas, desmontadas e tratadas pela equipe de restauração no laboratório.

- Realizar o desmonte total ou parcial do engradamento para tratamento ou substituição das peças estruturais comprometidas;
- Desinfestar a estrutura em madeira do engradamento e peças estruturais de fixação dos Elementos Integrados Externos. O método utilizado (aspersão, pinceladas, gotejamento e/ou injeção de inseticida) será definido de acordo com a área afetada e o acesso permitido;
- Substituir as peças de engradamento do telhado que estão comprometidas por outras com as mesmas dimensões e seções das existentes (aquelas que apresentarem mais de 50% de degradação deverão ser substituídas; abaixo desse percentual, a peça poderá ser reaproveitada), de preferência com a mesma madeira das existentes ou equivalente, previamente imunizadas;
- Higienizar e imunizar as peças de madeira mantidas (100%) - ver item Imunização e Desinfestação. A limpeza deve ser feita com escovação (cerdas macias) e aspiração dos detritos.

#### **2.4.4 - ESTRUTURA DO TELhado EM TRELIÇAS METÁLICAS**

- Higienizar as treliças aspirando toda a poeira e utilizar uma trincha para retirar qualquer resíduo superficial;
- Remover a oxidação superficial, quando houver, aplicando um gel removedor de tinta. Esperar alguns minutos e remover com uma espátula. Passar um papel ou estopa para retirar resíduos do gel, e com uma lixa média realizar o lixamento enérgico da superfície agredida;
- Fornecer e aplicar camada anticorrosiva específica para cada tipo de liga metálica.

<sup>12</sup> ESPASUS, Engenharia e Arquitetura. Levantamentos Cadastrais e Diagnósticos dos Fontanários e Coretos do Parque das Águas de Caxambu. Sete Lagoas, 2017. CODEMIG.

<sup>13</sup> O mapeamento será realizado de acordo com o exposto no “Procedimento 6 do item 1.3.1 - Procedimentos comuns aos Elementos Integrados Externos e aos Elementos Integrados Estruturais” do Caderno de Projeto de Restauração dos Elementos Artísticos Integrados do Coreto.

#### **2.4.5 - SISTEMA DE DRENAGEM DA COBERTURA**

- Manter o sistema de drenagem atual: a água da chuva escorre pelo manto até a borda do beiral, caindo de forma livre no terreno ao redor;
- Vedar o restante do sistema de drenagem original para evitar infiltrações no interior da cobertura;
- Substituir as peças danificadas por novas nas mesmas dimensões e materiais das originais;
- Fornecer e aplicar duas demãos de fundo ou selador;
- Diretriz de intervenção: promover a **manutenção periódica** de todo o sistema de drenagem.

#### **2.4.6 - CORUCHÉU, ESPIGÕES, PINÁCULOS E ORNATOS EM FERRO FUNDIDO**

Os procedimentos de restauro dos elementos artísticos em ferro fundido, como coruchéu bulboide e ornatos, pináculo, espigões estão detalhados no item “1.3 - Proposta de intervenção” do Caderno de Projeto de Restauração dos Elementos Artísticos Integrados da Fonte Dona Leopoldina. Em síntese, o coruchéu será desmontado para que suas peças sejam restauradas, e posteriormente será reinstalado no local de origem. Vigas e mãos-francesas, por fazerem parte do sistema estrutural, não serão desmontados, sendo portanto, restaurados no local onde se encontram.

## 2.5 - INFRAESTRUTURA E SUPERESTRUTURA

### 2.5.1 - DISPOSIÇÕES GERAIS

Escoramentos: antes do início dos serviços, a construtora deverá proceder a um detalhado exame e levantamento das situações e condições da edificação, uma vez que podem ter sofrido avarias e/ou ter o estado de degradação avançado posteriormente ao levantamento cadastral, realizado em fase de projeto. Deverão ser considerados aspectos importantes, tais como: a natureza da estrutura, o sistema construtivo, os métodos e técnicas utilizados na construção, o estado de conservação e de estabilidade, assim como, o risco de desabamentos.

Realizar escoramento com estrutura independente. O montador deverá determinar a necessidade da instalação dos suportes temporários de acordo com as condições da escora escolhida. Deverão ser escoradas todas as peças, sejam elas estruturais ou não, que corram o risco de colapso, para garantir a segurança dos trabalhos e do próprio patrimônio.

O projeto de escoramento devem ser elaborado por profissional qualificado, devendo ser aprovado pelo engenheiro incumbido pela empresa CONTRATADA ou fornecedor.

Após avaliação, proceder com a execução do escoramento conforme estipulado pelo RT de Execução ou conforme Projeto de Escoramento.

### 2.5.2 - TETO DO PORÃO ALTO EM CONCRETO ARMADO

- Estabilizar e tratar fissuras (15%) e trincas (10%): para reparo estrutural em fissuras,  $e=0,3$  a  $0,9\text{mm}$ , utilizar injeção de resina de base epóxi; para reparo estrutural em trincas,  $e=10$  a  $40\text{mm}$ , utilizar aplicação de graute de base epóxi. É importante ressaltar que um engenheiro deverá fazer uma avaliação prévia antes do procedimento de selamento de fissuras e trincas. Realizar monitoramento posterior, avaliando evolução ou retração do dano;
- Impermeabilizar o teto do porão alto utilizando impregnante hidrorrepelente à base de silanos e siloxanos em emulsão aquosa;
- Todo procedimento deverá ser executado por meio de mão de obra de empresa especializada.

### 2.5.3 - ELEMENTOS E ESTRUTURAS METÁLICAS

- Remover pontos de oxidação das vigotas de sustentação do piso/teto, quando houver, aplicando um gel removedor de tinta. Esperar alguns minutos e remover com uma espátula. Passar um papel ou estopa para retirar resíduos do gel, e com uma lixa média realizar o lixamento enérgico da superfície agredida;

Conforme o levantamento e diagnóstico feito pela ESPASUS em fevereiro de 2017<sup>14</sup> não foi verificado nenhum tipo de problema estrutural nas colunas metálicas que sustentam o pavilhão em ferro fundido, e a ausência de problemas estruturais nas colunas também foi confirmada durante a realização de fotos para o laudo feito em março de 2020 pela equipe da Estilo Nacional. Dessa maneira, optou-se por apresentar os procedimentos restaurativos no Caderno de Elementos Artísticos<sup>15</sup>. No entanto, se durante a execu-

<sup>14</sup> ESPASUS, Engenharia e Arquitetura. Levantamentos Cadastrais e Diagnósticos dos Fontanários e Coreto do Parque das Águas de Caxambu. Sete Lagoas, 2017. CODEMIG.

<sup>15</sup> Ver itens “1.3.1 - Procedimentos comuns aos Elementos Integrados Externos e aos Elementos Integrados Estruturais” e “1.3.1.2 - Procedimentos de Execução da restauração dos Elementos Integrados Estruturais - Restauo *in loco*” contidos no Caderno de Projeto de Restauração dos Elementos Artísticos Integrados do Coreto.

ção dos trabalhos de restauro for verificado algum tipo de problema estrutural, deverão ser adotados os procedimentos deste Caderno de Arquitetura descritos abaixo:

- Revisar o alinhamento, aprumo e encaixes entre os Elementos Integrados Estruturais (colunas, treliças de sustentação da cobertura, vigas ornamentais, guarda-corpo ornamental) - ver Projeto de Elementos Artísticos;
- Remover pontos de oxidação em todos os elementos estruturais (colunas e treliças de sustentação da cobertura);
- Fornecer e aplicar camada anticorrosiva específica para cada tipo de liga metálica;
- Remover camadas de repinturas feitas com tintas industrializadas;
- Realizar reintegração cromática - ver Projeto de Elementos Artísticos.

## 2.6 - PAREDES E REVESTIMENTOS

### 2.6.1 - DISPOSIÇÕES GERAIS

- Contratar testes de identificação de composição e traço da argamassa de revestimento existente: o arquiteto responsável pelo acompanhamento da obra junto com a Fiscalização, identificará os locais e quantidades de amostras a serem avaliadas. O trabalho consistirá em: seleção das amostras de reboco (extração, seleção e identificação); análise em laboratório para identificação do traço e a possível presença de sais solúveis e matéria orgânica;
- Para os casos onde há grande ocorrência de patologias na argamassa de revestimento como fissuras e trincas (verga da esquadria P01) - Contratar consultoria técnica especializada em revestimentos. O trabalho consistirá em: emissão de relatório contendo as principais recomendações e orientações previstas para o melhor funcionamento do sistema; especificação de procedimentos específicos de reforço (telas / bandagens) ou alívio (juntas / frisos) do revestimento; apresentação dos procedimentos de recuperação da argamassa de revestimento; e apresentação de procedimentos para tratamento das fissuras;
- Higienizar as superfícies por meio de hidrojateamento à baixa pressão (pressão até 4 Bars), com uma solução de detergente neutro numa concentração de 10%. Posteriormente, realizar nova limpeza feita com solução de hipoclorito estabilizado de sódio diluído a 15% em água. Permanecer na superfície ao menos 15 minutos para posterior rinçagem com remoção total de resíduos;
- Remover a vegetação parasitária das superfícies (15%), de forma manual, com cuidado para que sejam minimizados os danos causados pelo procedimento. Líquens e musgos deverão ser removidos com espátula e escova de cerdas plásticas;
- Remover cuidadosamente a argamassa de revestimento das superfícies internas (15%) e externa (15%) que apresentarem infiltrações ascendentes ou descendentes, rebocos pulverulentos e remendos grosseiros ou inadequados, serão retirados os rebocos. Deve-se cortar o trecho danificado, com corte esquadrejado, até atingir-se a base da alvenaria. Após o corte, todo o material solto ou com pouca aderência (assim como as eflorescências e qualquer tipo de crescimento biológico), devem ser removidos por meio de escovação vigorosa com escova de cerdas duras. Para verificação dos trechos de reboco que estiverem descolando ou soltos deverá ser conferido se a parede apresenta áreas de reboco em placas, apresentando indícios de pó branco. Todo o reboco que estiver solto deverá ser removido cuidadosamente;
- Recompôr a argamassa de revestimento dos locais que apresentarem: frestas resultantes da remoção de vegetação e onde a argamassa original for removida para sanar algum tipo de dano ou ainda para embutimento de eletrodutos e tubulações (20%). Executar nova argamassa com composição e traço equivalentes ao existente (definir traço após análise de laboratório), utilizando aditivo líquido impermeabilizante, para evitar umidade ascendente;

### 2.6.2 - FACE EXTERNA DA ALVENARIA DO PORÃO ALTO

- Remover cuidadosamente, por meio de escovação vigorosa com escova de cerdas duras, a pintura das superfícies que apresentarem infiltrações ascendentes ou descendentes, rebocos pulverulentos



- e remendos grosseiros ou inadequados, assim como as eflorescências e qualquer tipo de crescimento biológico, eliminando eflorescência, lodos, mofo e bolores;
- Tratar fissuras (10%) e trincas (5%): para reparo em fissuras,  $e=0,3$  a  $0,9\text{mm}$ , utilizar injeção de resina de base epóxi; para reparo em trincas,  $e=10$  a  $40\text{mm}$ , utilizar aplicação de graute de base epóxi. É importante ressaltar que um engenheiro deverá fazer uma avaliação prévia antes do procedimento de selamento de fissuras e trincas. Realizar monitoramento posterior, avaliando evolução ou retração do dano;
  - Reforço de revestimento com tela plástica. Deve ser executado nas regiões onde ocorrem grande concentração de tensões no revestimento. A tela deve ser chumbada à alvenaria por meio de fixadores (grampos, chumbadores ou pinos) e é usada uma fita de polietileno na interface da alvenaria/estrutura com o intuito de se promover a distribuição das tensões pela tela ao longo do revestimento. Para revestimento externo, usar telas eletrosoldadas de aço inoxidável, com fios de diâmetro de pelo menos  $2,5\text{mm}$  e malha de  $50\times 50\text{mm}$ ; e para revestimento interno, usar telas de aço galvanizado, com fio de diâmetro superior a  $1,02\text{mm}$  e malha  $25\times 50\text{mm}$ ;
  - Consolidação de ornamentos argamassados dos vértices do volume (20%): realizar teste de som cavo, consolidação interna, preenchimento de lacunas e fechamento de bordas. A remoção de pátina biológica de ornamentos será com compressas de hipoclorito de sódio estabilizado e detergente neutro. Se após a remoção da pátina, a superfície estiver friável, ou com porosidade aumentada, ela deverá receber um consolidante superficial;
  - Impermeabilização (aditivo para argamassas): utilizar aditivo líquido adicionado à argamassa de revestimento de tijolos e concreto para evitar umidade ascendente;
  - Impermeabilização (alvenaria em contato com o solo): utilizar impermeabilizante líquido para concretos e alvenarias em contato com o solo, inclusive alicerces. Após a aplicação e secagem da argamassa impermeabilizada, aplicar impermeabilizante a base de emulsão asfáltica. Aplicação: com broxa ou vassourão, aplicar 1 demão de impermeabilizante para penetração e 1 a 2 demãos para cobertura. Na demão de penetração, esfregar bem o material sobre o substrato. Depois da secagem da 1ª demão, aplicar até 2 demãos fartas, esperando a secagem da anterior por no mínimo 24 horas;
  - Realizar aplicação da pintura - ver item Pintura / Tratamentos;
  - Impermeabilizar superfícies: utilizar hidrofugante líquido à base de água - ver item Pintura.

### **2.6.3 - FACE INTERNA DA ALVENARIA DO PORÃO ALTO**

- Aplicar argamassa de revestimento na parte inferior das alvenarias, nos locais onde a cerâmica foi removida - ver item Demolição;
- Aplicar argamassa de revestimento para recompor os trechos avariados e removidos na parte superior das alvenarias;
- Impermeabilização (aditivo para argamassas): utilizar aditivo líquido adicionado à argamassa de revestimento para evitar umidade ascendente;
- Realizar aplicação da pintura - ver item Pintura / Tratamentos;

- Impermeabilizar superfícies: utilizar hidrofugante líquido à base de água - ver item Pintura.

#### **2.6.4 - ALVENARIA DE BLOCOS DE CONCRETO (CONTENÇÃO LATERAL DA RAMPA)**

- Execução de alvenaria em blocos de concreto para as paredes de contenção da rampa de acesso ao porão alto - conforme projeto de arquitetura;
- Fornecer e aplicar argamassa de emboço (camada de regularização) nas paredes de contenção. Para o chapisco de traço 1:3 (cimento e areia média) utilizar adesivo de alto desempenho pra argamassas. Aguardar no mínimo 3 dias para aplicação da argamassa de regularização de traço 1:4 (cimento e areia média) aditivada com impermeabilizante;
- Assim que for curado a camada de regularização, aplicar impermeabilizante a base de emulsão asfáltica. Aplicação: com broxa ou vassourão, aplicar 1 demão de impermeabilizante para penetração e 1 a 2 demãos para cobertura. Na demão de penetração, esfregar bem o material sobre o substrato. Depois da secagem da 1ª demão, aplicar até 2 demãos fartas, esperando a secagem da anterior por no mínimo 24 horas;
- Fornecer e aplicar granitina tipo *fulget* na cor cinza, com espessura de 8mm e granulometria nº 1, moldada *in loco*, nas paredes de contenção da rampa;
- Fornecer e instalar juntas metálicas com espessura não inferior a 1 mm e altura de até 2,5 cm;
- Fornecer e aplicar cola específica para ponte de aderência à massa de granitina;
- Fornecer e aplicar base selante e resina metacrílica fosca.

#### **RECOMENDAÇÕES PARA EXECUÇÃO DE ALVENARIA DE BLOCOS DE CONCRETO**

1. Tendo como referência o projeto arquitetônico, deve-se proceder com a locação das alvenarias. Deve-se marcar os eixos dos pilares e/ou proceder com a projeção vertical dos eixos das vigas superiores na laje do piso com o auxílio de uma régua e do fio de prumo. A partir daí são demarcadas na laje, com lápis ou giz de cera, as faces da alvenaria (sem revestimento) ou então já são assentados alguns blocos que delimitarão posições das alvenarias;
2. Na locação, deve-se levar em conta a posição das alvenarias em relação a pilares e vigas, as espessuras dos revestimentos e as posições dos vãos de portas e janelas. Todos os distanciamentos entre alvenarias, comprimentos de alvenarias e posição dos vãos deverão ser conferidos;
3. A perpendicularidade deve ser estabelecida com o auxílio de esquadro e obra (lados com dimensões de aproximadamente 50 cm);
4. Após a locação, deve-se proceder com o assentamento da primeira fiada de cada uma das alvenarias. Deve-se atentar para o nivelamento da mesma, já que dela dependerá a qualidade e facilidade da elevação da alvenaria propriamente dita;
5. O nivelamento deve ser feito com o auxílio de régua e nível de bolha ou então partindo-se de pontos de nível demarcados nos pilares, através de aparelho a laser;
6. As alvenarias do pavimento térreo, em contato com a fundação, devem ter sua base impermeabilizada mediante aplicação de argamassa impermeável;
7. Iniciar a construção das alvenarias pelas extremidades, isto é, nas junções com alvenarias principais e/ou pilares;

8. Assentar os blocos de alvenaria nos locais indicados em projeto, aprumados e nivelados com os da primeira fiada. É indispensável a utilização do escantilhão, tomando-se como referência a primeira fiada assentada;
9. As linhas guias das fiadas são amarradas em blocos ainda não assentados, ou então são amarradas em pregos cravados na junta, ou ainda no próprio escantilhão;
10. Os blocos a serem assentados, caso estejam muito ressecados, devem ser umedecidos, mas não encharcados;
11. A verificação do prumo deve ser efetuada em três ou quatro posições ao longo da alvenaria;
12. As alvenarias devem ser encunhadas nos encontros com as faces inferiores de lajes e/ou vigas, utilizando-se argamassa convencional provida de aditivos expansores. Para tanto deve ser deixada folga entre alvenaria e o fundo da viga ou laje, de no máximo 25 cm;
13. Na ligação entre alvenarias e pilares normalmente é feita a introdução de argamassa entre o bloco e o pilar, devendo a face deste ser previamente chapiscada. Além do chapisco, a ligação será feita através de telas de aço galvanizado, instaladas conforme recomendações do fabricante;
14. Na ligação entre alvenarias, os blocos são assentados com juntas em amarração.

#### RECOMENDAÇÕES DE EXECUÇÃO DO REVESTIMENTO EM GRANITINA:

- Fornecer e aplicar argamassa de emboço (camada de regularização) a fim de proporcionar aderência necessária à massa de granitina. Para o chapisco de traço 1:3 (cimento e areia média) utilizar adesivo de alto desempenho pra argamassas. Aguardar no mínimo 3 dias para aplicação da argamassa de regularização de traço 1:4 (cimento e areia média) aditivada com impermeabilizante. Deve apresentar de 3 a 5cm de espessura, acabamento sarrafeado (rústico), plano, aprumado, sem saliências, depressões ou cavidades, Já que o revestimento de granilite não corrige as imperfeições da camada niveladora;
- Higienizar bem a camada emboço/camada niveladora, eliminando resíduos;
- Molhar bem a camada emboço/camada niveladora;
- Preparar a massa com o cimento branco, areia, água e os agregados da granitina, de acordo com as instruções do fabricante, e aplicar com a colher de pedreiro;
- Sarrafear a massa;
- Acrescentar o agregado puro da granitina sobre a massa sarrafeada;
- Compactar os agregados na massa com rolete;
- Usar desempenadeira metálica para alisar a superfície. Deve-se fazer cura úmida por 48 a 72 horas;
- Depois do intervalo de cura, o revestimento será esponjado para retirar o excesso de cimento. Após 2 dias, o piso deverá ser limpo com ácido para a limpeza das pedras na sua superfície.

#### OBSERVAÇÕES:

- Para obter superfícies homogêneas em relação à cor e textura, deve-se empregar sempre os mesmos materiais (tipo e marca do cimento e areia);

- A limpeza com a máquina de hidrojatear deverá ser usada com o bico regulado para jato em leque, jamais pontual, com detergentes neutros ou sabão em pó.

## 2.7 - PISOS E REVESTIMENTOS

### 2.7.1 - DISPOSIÇÕES GERAIS

Os pisos deverão ser executados após a conclusão dos serviços de revestimento de paredes, muros ou outros elementos contíguos, bem como, no caso específico de ambientes internos, após a conclusão dos respectivos revestimentos de teto e a vedação das aberturas para o exterior. Sempre que seja necessária sua execução antes do término dos revestimentos de paredes, muros e tetos, deverá ser prevista proteção eficiente e compatível com o piso executado e deverá ser respeitado o prazo de liberação para tráfego. Antes de se dar início à execução dos revestimentos finais, todas as canalizações das redes de água, esgoto e ou drenagem, eletricidade, lógica, telefonia, etc. diretamente envolvidas deverão estar instaladas e testadas, com seus nichos e valas de embutidura devidamente preenchidos. Os pisos externos devem ser executados em períodos de estiagem.

### RECOMENDAÇÕES PARA EXECUÇÃO DE CONTRAPISO

#### 1. Contrapiso de concreto:

- O contrapiso deve ser executado com antecedência mínima de 14 dias, segundo a NBR 13.753, apresentando acabamento com textura áspera obtida por sarrafeamento ou ligeiro desmembramento;
- Usar aditivo impermeabilizante durante a preparação do concreto. Aplicação: a superfície deverá estar limpa, não apresentar trincas, isenta de sujeiras, ponta de ferro, partículas soltas, pedaços de madeira, desmoldantes, pinturas (tintas e vernizes), hidrorrepelentes, graxas, óleos e nata de cimento. Corrigir eventuais trincas e ninhos de concretagem;
- A argamassa para contrapiso é semi-seca, polvilhada, com traço 1:3 de cimento e areia. A areia ideal é a média lavada (isenta de impurezas argilosas, orgânicas e ferruginosas), que deve ser peneirada para tirar os excessos de pedra;
- Deve-se evitar a adição de cal na argamassa. Apesar de proporcionar maior trabalhabilidade, a cal pode provocar o surgimento de eflorescências na superfície;
- A água deve ser a estritamente necessária e a argamassa deve ser espalhada em pequenas camadas, devidamente adensadas;
- Com a ajuda de um fio esticado, deve ser conferida a altura das taliscas de madeira - o contrapiso deverá possuir no máximo 7cm de espessura. Com a ajuda de uma enxada, deve-se preencher os intervalos entre as taliscas espalhando a argamassa em movimentos contínuos para que não seque demasiadamente rápido;
- A argamassa deve ser compactada com um soquete de madeira. Esse processo deve ser feito até que a argamassa de contrapiso chegue ao nível marcado com o fio;
- Sarrafear a sobra até que a superfície alcance o nível das faixas em todos os lados da área do contrapiso;
- Desempenar a massa, alisando e dando o acabamento com o auxílio de uma desempenadeira de madeira (ou de alumínio, se necessário);

- Cuidados na confecção do contrapiso: fazer a concretagem dos retângulos alternados (sistema de damas); colocação de ripas (10 mm) entre os retângulos (dilatação do concreto);
  - Com o contrapiso executado, deve-se realizar cura de 7 (sete) dias para entrar com o assentamento das peças, evitando-se tráfego;
  - É recomendável que o contrapiso receba hidratação uma vez por dia, evitando esfrelamento.
2. Impermeabilização para pisos:
- Assim que for curado o contrapiso, aplicar tinta asfáltica impermeável à base de emulsão. Aplicação: com broxa ou vassourão, aplicar 1 demão de impermeabilizante para penetração e 1 a 2 demãos para cobertura. Na demão de penetração, esfregar bem o material sobre o substrato. Depois da secagem da 1ª demão, aplicar até 2 demãos fartas, esperando a secagem da anterior por no mínimo 24 horas.

### 2.7.2 - GRANITINA / GRANILITE

- Refazer o contrapiso ou camada de regularização eliminando depressões e/ou desníveis no piso;
- Fornecimento e aplicação de impermeabilizante no contrapiso.
- Fornecer e aplicar revestimento em granitina tipo *fulget*, moldado in loco, na cor cinza, granulometria nº 3 com espessura de 15mm em toda extensão do porão alto do Coreto;
- Fornecer e instalar juntas em alumínio com espessura de 2mm e altura de 12,7mm;
- Fornecer e aplicar resina de proteção.

### RECOMENDAÇÕES DE EXECUÇÃO

- Executar o contrapiso de forma a ficar rugoso, a fim de proporcionar aderência necessária à massa de granitina - ver recomendações para contrapiso;
- Higienizar bem o contrapiso, eliminando resíduos;
- Posicionar as juntas de alumínio em quadros de 100x100cm. Fixá-las com uma camada fina de argamassa de cimento e areia (traço 3:1) usando régua de alumínio para manter o alinhamento das juntas. Não colocar argamassa de cimento próximo ao cruzamento das juntas, a fim de permitir que a massa de granilite penetre nesse espaço e aumente a sua aderência ao contrapiso;
- Preparar a massa com o cimento branco, areia, água e os agregados da granitina, de acordo com as instruções do fabricante, e aplicar com a colher de pedreiro;
- Sarrafejar a massa;
- Acrescentar o agregado puro da granitina sobre a massa sarrafeada;
- Compactar os agregados na massa com rolete;
- Usar desempenadeira metálica para alisar a superfície. Deve-se fazer cura úmida por 48 a 72 horas;
- Depois do intervalo de cura, o revestimento será esponjado para retirar o excesso de cimento. Após 2 dias, o piso deverá ser limpo com ácido para a limpeza das pedras na sua superfície.

### OBSERVAÇÕES:

- Para obter superfícies homogêneas em relação à cor e textura, deve-se empregar sempre os mesmos materiais (tipo e marca do cimento e areia);
- Deve-se evitar colocar conduítes no contrapiso, pois as áreas ficarão propensas a maior incidência de trincas. Para melhor resultado, sugere-se a colocação de tela metálica sobre as mesmas;
- A limpeza com máquina de hidrojatear deverá ser usada com o bico regulado para jato em leque, jamais pontual, com detergentes neutros ou sabão em pó.

### 2.7.3 - CIMENTO ESTAMPADO AMARELO

- Contratar testes de identificação de composição e traço da argamassa de revestimento existente: o arquiteto responsável pelo acompanhamento da obra junto com a Fiscalização, identificará os locais e quantidades de amostras a serem avaliadas. O trabalho consistirá em: seleção das amostras de reboco (extração, seleção e identificação); análise em laboratório para identificação do traço e a possível presença de sais solúveis e matéria orgânica;
- Tratar fissuras (15%) e trincas (10%): para reparo estrutural em fissuras,  $e=0,3$  a  $0,9\text{mm}$ , utilizar injeção de resina de base epóxi; para reparo estrutural em trincas,  $e=10$  a  $40\text{mm}$ , utilizar aplicação de graute de base epóxi. É importante ressaltar que um engenheiro deverá fazer uma avaliação prévia antes do procedimento de selamento de fissuras e trincas. Realizar monitoramento posterior, avaliando evolução ou retração do dano;
- Remover cuidadosamente a argamassa de revestimento das superfícies que apresentarem infiltrações, materiais pulverulentos e remendos grosseiros ou inadequados (20%). Todo o material solto ou com pouca aderência, bem como as eflorescências, devem ser removidos por meio de escovação vigorosa com escova de cerdas duras. Deve-se cortar o trecho danificado, com corte esquadreado, até atingir-se a base do piso. Após o corte, todo o material solto ou com pouca aderência, bem como as eflorescências, devem ser removidos por meio de escovação vigorosa com escova de cerdas duras. Para verificação dos trechos de reboco que estiverem descolando ou soltos deverá ser conferido se a parede apresenta trechos de reboco em placas, apresentando indícios de pó branco. Todo o reboco que estiver solto deverá ser removido cuidadosamente;
- Remover a vegetação parasitária das superfícies (5%), de forma manual, com cuidado para que sejam minimizados os danos causados pelo procedimento. Líquens e musgos deverão ser removidos com espátula e escova de cerdas plásticas;
- Higienizar as superfícies por meio de hidrojateamento à baixa pressão (pressão até 4 Bars), com uma solução de detergente neutro numa concentração de 10%. Posteriormente, realizar nova limpeza feita com solução de hipoclorito estabilizado de sódio diluído a 15% em água. Permanecer na superfície ao menos 15 minutos para posterior rinçagem com remoção total de resíduos;
- Recompôr a argamassa de revestimento (acabamento estampado amarelo) (10%): executar nova argamassa com composição e traço equivalentes ao existente (definir traço após análise de laboratório). Impermeabilizar a argamassa de revestimento, utilizando aditivo líquido, para evitar umidade ascendente;
- Recompôr a argamassa de revestimento dos locais que apresentarem: frestas resultantes da remoção de vegetação e onde a argamassa original for removida para sanar algum tipo de dano ou ain-

- da para embutimento de eletrodutos e tubulações (15%). Executar nova argamassa com composição e traço equivalentes ao existente (definir traço após análise de laboratório);
- Fornecer e aplicar hidrofugante líquido incolor à base de silano/siloxano disperso em água.



## 2.8 - FORROS

Os procedimentos de restauro do forro estão detalhados no item “1.3 - Proposta de intervenção” do Caderno de Projeto de Restauração dos Elementos Artísticos Integrados do Coreto.

## 2.9 - PINTURA / TRATAMENTOS

### 2.9.1 - DISPOSIÇÕES GERAIS

Antes do início de qualquer trabalho de pintura, devem ser apresentadas amostras de todos os materiais. As amostras das tintas serão executadas no próprio local a que se destina, para aprovação da FISCALIZAÇÃO. As cores das tintas poderão ser alteradas, a critério da Fiscalização, desde que aprovado pelo AUTOR DO PROJETO, mantendo-se o mesmo tipo e padrão de qualidade.

As superfícies que receberão pintura deverão estar firmes, coesas, limpas, escovadas, raspadas e secas, de modo a remover toda sujeira, poeira, gordura ou graxa, sabão ou mofo ou outras substâncias estranhas.

Cada demão de tinta somente será aplicada quando a precedente estiver perfeitamente seca, devendo-se observar um intervalo de 24 horas entre demãos sucessivas ou período indicado pelo fabricante.

Deverão ser tomados todos os cuidados com a finalidade de evitar respingos e escorrimientos nas superfícies não destinadas à pintura, utilizando-se papel, fitas, encerados e outros. Os respingos inevitáveis serão removidos com solvente adequado enquanto a tinta estiver fresca.

Não deve ser realizada pintura ou aplicação de impermeabilizante em dias chuvosos, ou com URA (umidade relativa do ar) acima de 80%, o que favorecerá o surgimento de fungos; tampouco em dias de calor excessivo, que amplia a absorção de água. Antes de pintar, deve ser eliminado o pó da lixa, sujeiras e manchas de bolores.

As cores para os Elementos Artísticos foram estabelecidas a partir das prospecções realizadas pelo IEPHA na edificação, já o tom de amarelo proposto para os elementos em argamassa será definido a partir de novas prospecções a serem realizadas na edificação.

**RECOMENDAÇÕES GERAIS PARA REMOÇÃO DE FERRUGEM:** diluição do zarcão em aguarrás, em solução com 30% - 40%. Aplicação com pistola de pressão entre 2,2 e 2,8 kgf/cm<sup>2</sup> 30 a 35 lbs/pol<sup>2</sup>, em duas demãos com intervalo de 12 horas.

**RECOMENDAÇÕES GERAIS PARA PINTURA EM METAL:** os perfis deverão estar limpos e com suas soldas regularizadas (sem ondulação) para que se possa lixar e aplicar proteção (zarcão e tinta); usar 2 (duas) demãos de zarcão em todos os perfis metálicos; usar 1 demão *primer* fundo e 2 demãos para tinta; espessura mínima de proteção (zarcão e tinta) = 25 microns. A pintura deverá ser feita com tinta esmalte sintético utilizando-se pistola de pintura com auxílio de compressor. Para os elementos em aço galvanizado, antes da pintura com esmalte sintético, devem receber fundo aderente à base d'água.

**RECOMENDAÇÕES GERAIS PARA PINTURA EM MADEIRA:** após limpeza, será aplicada uma demão de fundo preparador, a fim de garantir resistência à umidade e melhor aderência das tintas de acabamento. A madeira será pintada com tinta esmalte, no mínimo duas demãos, nas cores indicadas em projeto.

**RECOMENDAÇÕES GERAIS PARA SILICATOS:** cimentos novos deverão estar completamente curados, o que demora aproximadamente um mês. Em superfícies caiadas deverá proceder-se a uma lavagem da superfície com jato de água de alta pressão. Substratos contaminados com fungos e algas, efetuar uma limpeza geral com produtos apropriados. Cobrir todas as superfícies sensíveis a materiais alcalinos, especialmente metais, vidros e esmaltes, pois o silicato pode afetá-las de forma irreversível se não for removido imediatamente com espoja ou pano úmido. Diluir a tinta sempre com *Primer* Diluidor Ecossilica na propor-

ção de 5 a 20%. Aplicar uma demão de *Primer*, após secagem, aplicar 2 a 3 demãos de Tinta de Silicato. Tempo de secagem ao toque é de 1 hora, entre demãos 8 horas e cura final em 28 dias. Limpar as ferramentas com água e detergente antes da aplicação. Devido ao caráter alcalino deste produto, recomenda-se a utilização de equipamento de proteção adequado, basicamente luvas e óculos.

**RECOMENDAÇÕES GERAIS PARA HIDROFUGANTE:** O produto deve ser aplicado com trincha, rolo ou pulverizador de baixa pressão. Quando necessário, aplicar em duas demãos, sendo que a segunda aplicação deverá seguir a primeira, com a superfície ainda úmida num intervalo de no máximo 30 minutos. Secagem ao toque de 1 hora. A cura total para ter feito hidrofugante é de 24 a 48 horas. Limpe as ferramentas com água e detergente antes da aplicação.

### PROCEDIMENTOS GERAIS

- Para melhorar a aderência da nova camada de tinta das alvenarias é necessário desgastar a pintura existente externa (100%) e interna (100%) através de lixamento, raspagem ou escovação. Manchas de gordura ou graxa devem ser eliminadas com solução de água e detergente. Partes mofadas devem ser eliminadas lavando-se a superfície com água sanitária. Em seguida, enxaguar e aguardar a secagem;
- Os revestimentos em argamassa deverão ser recuperados - ver item Paredes e Revestimentos. Posteriormente, aplicar tinta a base de silicato nas superfícies em alvenaria e molduras dos vértices da edificação;
- Remoção da pintura existente nas esquadrias do porão alto (porta em madeira P01 e gradis dos vãos) por meio de processo químico, conforme recomendações do fabricante;
- Preencher frestas e ranhuras com uma massa para madeiras (calafetação) e após secagem lixar toda superfície da madeira deixando-a uniforme;
- **Elementos integrados externos** (platibanda e ornamentos, espigões, coruchéu bulboide e ornamentos, placas do manto de cobertura, todos os elementos que fazem o arremate entre as peças da cobertura, e o pináculo) passarão por reintegração cromática - ver Caderno de Projeto de Restauração dos Elementos Artísticos Integrados do Coreto;
- **Forro em estuque** passará por reintegração cromática - ver Caderno de Projeto de Restauração dos Elementos Artísticos Integrados do Coreto.

### 2.9.2 - PINTURA COM TINTA ESMALTE

- Adotar o acabamento fosco para as pinturas;
- Fornecer e aplicar tinta de cor branca (cor atual) na esquadria de porta P01 do porão alto junto à fachada posterior;
- Fornecer e aplicar tinta de cor branca (cor atual) nos gradis dos vãos do porão alto;
- **Elementos integrados estruturais** (colunas, treliças metálicas, estruturas ornamentais ligando as colunas, mãos-francesas, gradil decorado, luminárias e outros): fornecer e aplicar tinta nas cores mais antigas identificadas no relatório de prospecção do IEPHA, realizado em 2005<sup>16</sup>.

16 Conforme estabelecido no Caderno de Especificações dos Elementos Artísticos.

**2.9.3 - PINTURA A BASE DE SILICATOS**

- Fornecer e aplicar tinta de cor amarela nas faces internas e externas da alvenaria que define o porão alto - o tom de amarelo será definido após análises complementares e a proposição desta cor deve ser validada pela fiscalização;
- Fornecer e aplicar tinta de cor branca nas molduras em argamassa dos vértices do porão alto.

**2.9.4 - HIDROFUGANTE LÍQUIDO INCOLOR**

- Fornecer e aplicar hidrofugante líquido incolor disperso em água, fabricado à base de produtos silano/siloxano, após a aplicação da tinta de silicato, nas paredes do porão alto, no piso da parte superior da edificação e nos degraus da escada de acesso, junto à fachada frontal.

## 2.10 - ESQUADRIAS

### 2.10.1 - RESTAURO DE ESQUADRIAS EM MADEIRA

#### DISPOSIÇÕES GERAIS

1. No canteiro de obras, é recomendado que se tenha um espaço destinado a um laboratório de restauração de madeira equipado com maquinário exigido para marcenaria para que as peças não precisem sair de dentro do espaço da obra, evitando perdas.
2. É responsabilidade da CONTRATADA, verificar a locação, o alinhamento, o nivelamento, o prumo, as dimensões e o formato das esquadrias, a vedação e o acabamento, de conformidade com o projeto. Serão verificados igualmente o funcionamento das partes móveis e a colocação das ferragens.
3. Os rebaixos, encaixes, ou outros entalhes feitos nas esquadrias para a fixação das ferragens, deverão ser exatos, sem rebarbas, correspondendo exatamente às dimensões das ferragens.
4. As juntas serão justas e dispostas de modo a impedir as aberturas resultantes da retração da madeira. Parafusos, cavilhas e outros elementos para a fixação das peças de madeira serão aprofundados em relação às faces das peças, a fim de receberem encabeçamento com tampões.
5. As dimensões deverão ser confirmadas *in loco*.

#### PROCEDIMENTOS DE RESTAURO

Realizar os procedimentos abaixo para a esquadria P01:

- Tamponar os vãos com elementos recortados em chapas de compensado adaptadas e projetadas para dar segurança ao espaço aberto;
- Remover completamente a tinta de recobrimento usando gel decapante;
- Lixar com lixa grossa para madeira;
- Desinfestar focos de térmitas bem como proceder com a prevenção por meio de inseticida e fungicida - ver item Desinfestação / Imunização;
- Recompôr lacunas e ou partes comprometidas (35%) com peças de mesmas seções/dimensões das originais, utilizando, de preferência, o mesmo tipo de madeira, previamente imunizada. Adotar as mesmas técnicas e ferramentas para fazer o entalhamento e recorte das peças de recomposição. Não sendo possível utilizar a madeira igual a original, deve-se adotar madeira seca e macia, com boa resistência à umidade, previamente imunizada;
- Fornecer e instalar telas metálicas compatíveis com as originais para substituir as telas metálicas comprometidas pela oxidação - dimensões: 30,5x46,5cm;
- Restaurar os marcos, alisares e guarnições utilizando as sambladuras necessárias para emendar pedaços de madeira que estiverem deterioradas. A madeira de enxerto deverá estar seca, imunizada e limpa. Recomenda-se o uso da madeira do tipo Freijó ou equivalente;
- Calafetar as junções com massa acrílica;
- Tratamento e pintura - ver item Pintura.

**FERRAGENS DA PORTA P01**

- Remover e descartar 100% das ferragens;
- Fornecer e instalar novas ferragens industrializadas em aço inoxidável, acabamento escovado, de modelo compatível com as originais. A FISCALIZAÇÃO deverá aprovar previamente os produtos antes da instalação:
  - 01 fechadura externa tipo tetra-chave com roseta redonda;
  - 01 maçaneta de alavanca;
  - 04 dobradiças com mola 4x3" (02 peças em cada folha).
- Reinstalar as ferragens na alvenaria de acordo com a técnica originalmente utilizada, e as dobradiças nas folhas de madeira nos respectivos recortes.

**GRADES DOS VÃOS**

Restaurar 100% das grades metálicas instaladas nos vãos do porão alto.

- Remover pontos de oxidação e posterior aplicação de camada anticorrosiva;
- Remover repinturas;
- Realizar aplicação da pintura - ver item Pintura.

**ANTEPAROS EM VIDRO**

Restaurar 100% dos anteparos, em vidro jateado, instalados na parte interna dos vãos do porão alto.

- Higienizar as superfícies dos vidros. Limpá-los com água e sabão neutro, enxaguar, passar água quente com algumas gotinhas de vinagre usando pano de algodão, e enxugar com papel absorvente;
- Substituir vidros quebrados, descaracterizantes ou em desconformidade, por vidros de mesmas dimensões e características dos existentes, caso seja necessário.

## 2.11 - IMUNIZAÇÃO E DESINFESTAÇÃO

### DISPOSIÇÕES GERAIS

Antes da realização dos serviços de desinfestação e imunização é necessário identificar as espécies de térmitas encontradas na edificação. Os produtos escolhidos devem ser compatíveis com o clima local, não devem deixar resíduos químicos nas áreas expurgadas e devem garantir a manutenção das características físicas dos elementos.

No período de execução da desinfestação e imunização, devem ser consultadas as normas vigentes para a verificação da permissibilidade relativa aos produtos químicos especificados no processo de imunização. Além disso devem ser observadas as especificações dos fabricantes quanto às medidas preventivas e os cuidados a serem tomados para a segurança dos funcionários envolvidos no serviço. Atentar para o fornecimento e uso de E.P.I. (Equipamentos de Proteção Individual) que deverão ser adotados no momento da imunização, tais como: máscaras de oxigênio, luvas anticorrosivas, óculos protetores e roupas especializadas, dentre outros.

Durante os serviços de imunização com solventes inflamáveis, a energia elétrica deverá ser desligada, de maneira que a eletricidade da edificação não possa ser religada durante o processo. Enquanto durar a realização da imunização, deverão ser afixados no interior ou próximo da edificação cartazes com os dizeres: “Não Fumar”, “Não Acender Isqueiros, Fósforos ou Fogareiros”, “Proibida a entrada”, dentre outros.

Todas as peças de madeira novas a serem instaladas deverão ir para o canteiro de obras já imunizadas ou passar pelo processo de aspersão, um método considerado sustentável se comparado aos tanques de imunização.

Todas as peças de madeira existentes e que permanecerão na edificação deverão ser desinfestadas (se for o caso) e imunizadas. Caso não seja possível remover a peça do seu local de origem, deverá ser adotado o procedimento de imunização por pulverização ou por pincelagem *in loco* com produto cupinici-da.

Como forma de melhor conservar as peças, recomenda-se o fornecimento e uso de preservantes que deverão resistir ao ataque de insetos e fungos, desde que possuam os seguintes requisitos: facilidade de penetração na madeira; não ser tóxico; não ser danoso à madeira; e ter durabilidade.

A realização dos trabalhos de Imunização e Desinfestação deve ser acompanhada por especialista em conservação e restauração.

Os procedimentos a seguir deverão ser validados por uma empresa especializada em desinfestação e imunização após vistoria para diagnóstico da situação no momento da obra.

### 2.11.1 - DESINFESTAÇÃO E IMUNIZAÇÃO COM PRODUTOS QUÍMICOS

#### DESINFESTAÇÃO CUPIM DE MADEIRA SECA (CRYPTOTERMES BREVIS)

- As peças de madeira selecionadas para restauro deverão passar por inspeção e se constatado a presença de cupins de madeira seca, realizar a desinfestação e posteriormente a imunização. Diluir 100 a 200mL/10L em solvente, aplicando o produto sobre a peça ou local afetado através da técnica de pulverização ou injeção.

**PREPARO DA SUPERFÍCIE:**

- Faça uma inspeção cuidadosa em toda a peça identificando cada furo deixado pelos insetos e as partes ocas no interior da madeira, sem furos externos. Pode-se identificá-los pelo som, batendo levemente com uma chave de fenda em toda a superfície. Nos pontos onde soar oco, deve-se fazer pequenos furos com prego fino ou furadeira com broca fina, e em seguida injetar o cupinícida. Nos furos deixados pelos insetos, faça também a aplicação do produto. O excesso que escorrer pela peça deve ser limpo imediatamente para não causar manchas;
- O rendimento depende da absorção da madeira e da extensão da infestação. Nunca aplique em madeiras que contenham mais de 25% de umidade. A madeira a ser tratada deve estar seca e isenta de poeira, gordura, resinas ou acabamentos anteriores. Caso houver a necessidade de corte em uma madeira já tratada, reaplicar o produto na região exposta.

**IMUNIZAÇÃO**

- 100% das peças de madeira, novas e recuperadas/mantidas, devem ser previamente imunizadas;
- Fornecer e aplicar cupinícida hidrorrepelente, incolor e fosco através de trincha ou imersão, para prevenir e inibir a ação de cupins e brocas em peças de madeira.



## 2.12 - ÁREAS MOLHADAS

O sanitário instalado no subsolo será desativado conforme decisão conjunta entre a equipe de projeto e a administração do parque, a CODEMGE - ver item Demolições.

O cômodo servirá como área de apoio às atividades do parque: depósito de materiais para o Quiosque e ou para outras atividades que serão reativadas, a exemplo, o tiro ao alvo.

## 2.13 - ESCADAS, RAMPAS E GRADE DECORADA DO GUARDA-CORPO

### 2.13.1 - DISPOSIÇÕES GERAIS

Será construída uma rampa no lugar da atual escada de acesso ao porão alto (subsolo).

Serão mantidos e recuperados os elementos constituintes do acesso, tais como, escada em alvenaria, grade decorada do guarda-corpo em ferro fundido com seu corrimão em madeira.

### 2.13.2 - CONSTRUÇÃO DE RAMPA EM CONCRETO

- Compactar e nivelar o solo para receber a nova rampa<sup>17</sup> para acesso ao porão alto junto à fachada posterior no intuito de vencer o desnível existente entre o piso externo e o subsolo do Coreto;
- Executar contrapiso, com inclinação de 10%, de forma a ficar rugoso, a fim de proporcionar a aderência necessária à massa de granitina - ver item Pisos;
- Construir a contenção lateral da rampa em alvenaria de blocos de concreto. Acabamento das faces externas em granitina, tipo *fulget*, na cor cinza, moldado *in loco* - ver item Paredes;
- Fornecer e instalar guarda-corpo estruturais nas laterais da contenção da rampa em placas de vidro incolor, temperado, laminado com 12mm de espessura. Fixado de forma mecânica (baguetes) em perfil “U” de alumínio embutido na borda superior da alvenaria de contenção;
- As bordas das placas de vidro não podem ter contato entre si ou com peças metálicas e de alvenaria. Recomenda-se a utilização de baguetes na face de dentro do guarda-corpo de vidro, a fim de facilitar a manutenção e amplificar a segurança;
- As guarnições de borracha ou elastoméricas em EPDM para vedação devem se adaptar facilmente as possíveis dilatações, vibrações e deformações que podem resultar das ações mecânicas ou da exposição ao tempo.

### 2.13.3 - RESTAURO DA ESCADA EM CONCRETO ARMADO

- Contratar testes de identificação de composição e traço da argamassa de revestimento existente: o arquiteto responsável pelo acompanhamento da obra junto com a Fiscalização, identificará os locais e quantidades de amostras a serem avaliadas. O trabalho consistirá em: seleção das amostras de revestimento dos degraus (extração, seleção e identificação); análise em laboratório para identificação do traço e a possível presença de sais solúveis e matéria orgânica;
- Higienizar as superfícies por meio de hidrojateamento à baixa pressão (pressão até 4 Bars), com uma solução de detergente neutro numa concentração de 10%. Posteriormente, realizar nova limpeza feita com solução de hipoclorito estabilizado de sódio diluído a 15% em água. Permanecer na superfície ao menos 15 minutos para posterior rinçagem com remoção total de resíduos;
- Tratar fissuras (10%) e trincas (5%) dos degraus (pisos e espelhos): para reparo estrutural em fissuras,  $e=0,3$  a  $0,9\text{mm}$ , utilizar injeção de resina de base epóxi; para reparo estrutural em trincas,  $e=10$  a  $40\text{mm}$ , utilizar aplicação de graute de base epóxi. É importante ressaltar que um engenhei-

<sup>17</sup> Este acesso inclinado é uma rampa de serviço, e foi projetado para facilitar o transporte dos objetos que serão guardados no porão alto da edificação, portanto, esta rampa não obedece as determinações da NBR 9050, como a instalação de corrimãos em duas alturas ou ainda a declividade máxima de 8,33%.

ro deverá fazer uma avaliação prévia antes do procedimento de selamento de fissuras e trincas. Realizar monitoramento posterior, avaliando evolução ou retração do dano;

- Remover cuidadosamente a argamassa de revestimento das superfícies que apresentarem infiltrações, materiais pulverulentos e remendos grosseiros ou inadequados (20%). Todo o material solto ou com pouca aderência, bem como as eflorescências, devem ser removidos por meio de escovação vigorosa com escova de cerdas duras. Deve-se cortar o trecho danificado, com corte esquadrejado, até atingir-se a base do degrau. Para verificação dos trechos de revestimento que estiverem descolando ou soltos deverá ser conferido se este apresenta trechos em placas com indícios de pó branco. Todo o revestimento que estiver solto deverá ser removido cuidadosamente;
- Remover a vegetação parasitária das superfícies (5%), de forma manual, com cuidado para que sejam minimizados os danos causados pelo procedimento. Líquens e musgos deverão ser removidos com espátula e escova de cerdas plásticas;
- Recompôr a argamassa de revestimento (acabamento estampado natural) (20%): executar nova argamassa com composição e traço equivalentes ao existente (definir traço após análise de laboratório). Impermeabilizar a argamassa, utilizando aditivo líquido, para evitar umidade ascendente;
- Fornecer e aplicar sobre as superfícies hidrofugante líquido incolor à base de silano/siloxano disperso em água.

#### **2.13.4 - RESTAURO DAS GRADES DECORADAS DO GUARDA-CORPO EM FERRO FUNDIDO**

Os procedimentos de restauro para a grade decorada do guarda-corpo em ferro fundido e seus respectivos corrimãos em madeira estão detalhados no item “1.3 - Proposta de intervenção” do Caderno de Projeto de Restauração dos Elementos Artísticos Integrados do Coreto. Em síntese, o gradil metálico passará por procedimentos de remoção de pontos de oxidação, aplicação de anticorrosivo e pintura; os corrimãos serão imunizados e receberam proteção em *stain*; todas as peças ou porções comprometidas do conjunto serão substituição.

## 2.14 - ENTORNO IMEDIATO - AGENCIAMENTO EXTERNO

### 2.14.1 - DISPOSIÇÕES GERAIS

- Remover QDC existente: após análise conjunta com os projetistas dos projetos complementares definiu-se que o quadro de energia, que hoje está localizado no interior da edificação (subsolo/porão alto) deverá ser substituído e transferido para o novo totem de sinalização, todas as novas instalações e dispositivos deverão ser adequados à ABNT NBR 5410 e demais normas aplicáveis;
- Implantar drenagem superficial: após análise conjunta com os projetistas dos projetos complementares definiu-se a execução da canaleta de drenagem no perímetro do novo piso criado para recolhimento da água pluvial e redirecionamento desta para o Córrego Bengo;
- Implantar drenagem subsuperficial: após análise conjunta com os projetistas dos projetos complementares definiu-se a execução de trincheira drenante no perímetro do porão alto para recolhimento da água proveniente do lençol freático e redirecionamento desta para o Córrego Bengo;
- Refazer ralo de drenagem existente à frente da porta de acesso ao porão alto, de forma que fique junto da rampa - conforme projeto complementar específico;
- Remover a placa de sinalização existente.
- Executar e instalar novo totem de sinalização e identificação conforme projeto de arquitetura e luminotecnica.

### 2.14.2 - TOTEM DE SINALIZAÇÃO

- Executar e instalar novo totem de sinalização localizado em frente a fachada frontal que abrigará, além da placa informativa do Bem, interruptores, tomada e alguns dispositivos dos sistemas de elétrica. Este totem será composto por uma base de alvenaria revestida em granitina tipo *Fulget*, cor cinza clara, moldada *in loco* (onde será embutido o QDC) e uma placa de vidro fixada na base, suporte das informações sobre o Bem.

### 2.14.3 - CORTES E ATERROS

- Execução de aterros sobre as rampas que se desenvolvem ao redor do porão alto, conforme níveis indicados em projeto - ver item Demolições / Remoções;
- Nivelamento e compactação do terreno através do apiloamento das superfícies;
- Execução de pequeno corte no terreno onde hoje se encontra a escada de acesso ao porão alto para acomodação da nova rampa proposta - ver item Demolições / Remoções.

### 2.14.4 - CAMINHO AO REDOR DO PORÃO ALTO EM GRANITINA TIPO FULGET

- Executar contrapiso em concreto para confecção de caminho ao redor da edificação - conforme projeto de arquitetura;
- Fornecer e aplicar revestimento em granitina tipo *fulget*, moldado *in loco*, na cor cinza, granulometria nº 3 com espessura de 15mm;
- Fornecer e instalar juntas em alumínio com espessura de 2mm e altura de 12,7mm;

- Executar o contrapiso de forma a ficar rugoso, a fim de proporcionar aderência necessária à massa de granitina - ver recomendações para contrapiso;
- Higienizar bem o contrapiso, eliminando resíduos;
- Posicionar as juntas de alumínio em quadros de 100x100cm. Fixá-las com uma camada fina de argamassa de cimento e areia (traço 3:1) usando régua de alumínio para manter o alinhamento das juntas. Não colocar argamassa de cimento próximo ao cruzamento das juntas, a fim de permitir que a massa de granilite penetre nesse espaço e aumente a sua aderência ao contrapiso;
- Preparar a massa com o cimento branco, areia, água e os agregados da granitina, de acordo com as instruções do fabricante, e aplicar com a colher de pedreiro;
- Sarrafejar a massa;
- Acrescentar o agregado puro da granitina sobre a massa sarrafeada;
- Compactar os agregados na massa com rolete;
- Usar desempenadeira metálica para alisar a superfície. Deve-se fazer cura úmida por 48 a 72 horas;
- Depois do intervalo de cura, o revestimento será esponjado para retirar o excesso de cimento. Após 2 dias, o piso deverá ser limpo com ácido para a limpeza das pedras na sua superfície.

#### OBSERVAÇÕES:

- Para obter superfícies homogêneas em relação à cor e textura, deve-se empregar sempre os mesmos materiais (tipo e marca do cimento e areia);
- A limpeza com na máquina de hidrojatear deverá ser usado com o bico regulado para jato em leque, jamais pontual, com detergentes neutros ou sabão em pó.

#### 2.14.5 - ÁREA PERMEÁVEL NO ENTORNO IMEDIATO

A manutenção da área permeável deverá ser realizada apenas no espaço contido pelo traçado do “perímetro da área de intervenção” apresentado no projeto junto à “Implantação” (o quantitativo da área será discriminado no projeto executivo). A área permeável por ventura afetada pelas obras de restauro contida dentro deste perímetro também deverá se reconstituída.

- Realizar a manutenção da área gramada do entorno imediato por meio da retirada manual de ervas daninhas, replantio de grama nas áreas de solo exposto, poda, adubagem, tratamento de controle de pragas.

#### RECOMENDAÇÕES EXECUTIVAS PARA O PLANTIO DE GRAMA

- Verificar se toda a área a ser plantada encontra-se limpa e desobstruída de entulho. Caso contrário providenciar a limpeza do local. Erradicação de ervas daninhas (remoção mecânica), antes do plantio das sementes ou do assentamento das placas. Realizar nivelamento do solo, preenchendo pontos baixos e aplainando elevações; se possível, utilizar camada de terra vermelha (10 a 15 cm) no subsolo, para evitar o crescimento de ervas daninhas. Fazer análise do solo, caso necessário. Se detectadas deficiências no solo, corrigi-las com adubo orgânico na

seguinte proporção para cada 1m<sup>3</sup> de terra para correção: 20L de esterco, 1L de farinha de osso e 1L de torta de mamona;

- Selecionar o período chuvoso para o plantio. As sementes devem ser congeladas (freezer) 24 horas antes do plantio. Enterrar as sementes a 1cm de terra, riscando o terreno num mesmo sentido e, com ancinho, distribuí-las. No sentido transversal ao primeiro risco, passar novamente o ancinho, procurando cobrir as sementes;
- Regar todo o jardim imediatamente após o plantio, evitando-se, no entanto, as horas de maior insolação. Deve haver irrigação constante durante os 20 primeiros dias em que for plantada, duas vezes ao dia. Deve ser preferivelmente nas primeiras horas da manhã e ao final da tarde;
- A manutenção compreende poda, eliminação de ervas daninhas, adubação e cobertura com terra vermelha para nivelamento (primeiro corte do gramado após 30 dias do plantio). Após 20 dias da germinação, é possível e aconselhável fazer adubação em cobertura, visando à aceleração do crescimento do gramado. Dar preferência a adubos orgânicos, tomando-se cuidado com ervas daninhas;
- Durante os primeiros 45 dias, após o final do plantio, deverá ser feita a manutenção com limpeza de pragas e substituição das mudas mortas e doentes, obedecendo a frequência de visita da equipe de jardineiros a cada 15 dias consecutivos.

#### 2.14.6 - LAJEADO IRREGULAR DE PEDRA SÃO TOMÉ

##### DISPOSIÇÕES GERAIS

Os tratamentos para rochas podem ser agrupados em três grupos principais: limpeza, consolidação e proteção. Das ações de limpeza fazem parte todas as ações de remoção de elementos que sejam prejudiciais à pedra, como sais solúveis, incrustações, microrganismos, vegetação parasita, excremento de aves, poeiras, partículas resultantes da poluição atmosférica, etc. As ações de consolidação têm por objetivo restabelecer a coesão do material que apresenta desagregação em pó a nível superficial ou mesmo até mesmo em profundidade. As ações de proteção têm como objetivo a proteção do material tratado contra o ambiente, a aplicação de tratamentos de proteção superficiais e ainda ações de manutenção. (CASTRO, E., 1984 b).

A pedra são tomé (*quartzito sericítico*) é formada a partir da recristalização de arenito, que por sua vez é responsável por formar grãos de quartzo. Assim, é importante mencionar que durante o processo de limpeza e manutenção não devem ser utilizados produtos abrasivos ou corrosivos como álcool, querosene, removedores e solventes, uma vez que substâncias alcalinas ou ácidas podem alterar as propriedades dos minerais presentes na pedra, assim, só devem ser utilizados produtos que possuam pH neutro em sua composição.

É importante ressaltar que todos os produtos e procedimentos deverão ser testados e aprovados pela FISCALIZAÇÃO.

- Recompôr revestimento em lajedo irregular de pedra são tomé dos quatro caminhos situados junto à fachada posterior (noroeste);
- Remover cuidadosamente a vegetação de pequeno porte de forma manual, injetar herbicida na raiz para secá-la;

- Recompôr trechos avariados e ou deterioradas das juntas de assentamento com argamassa que possua o mesmo traço da argamassa existente;
- Promover higienização com hidrojateamento à baixa pressão: este método faz uso de máquina de hidrojatear e sabão neutro. Deve ser aplicado por um especialista que faça os testes necessários a fim de determinar o tempo de jateamento e a dimensão das partículas adequadas a cada caso. Contudo, a limpeza química em algumas áreas pontuais podem ser mais eficaz e menos agressiva, utilizando uma formulação de biocida à base de amônio quaternário - numa proporção variável de 7% a 10% (efetuar testes) e tensoativo de uso cirúrgico numa proporção de 3% a 5% (efetuar testes). Após 4 a 5 dias da aplicação, por meio de aspersão, proceder a remoção de resíduos;
- Recompôr as lacunas com pedras entalhadas de maneira a se encaixarem completamente no formato original;
- Realizar enxertos com material pétreo da mesma formação geológica;
- Assentar as peças com argamassa colante flexível tipo AC-III;
- Fornecer e aplicar camada de proteção impermeabilizante com produto que não altere as características da rocha e não forme película.

#### **2.14.7 - PISO PODOTÁTIL / PINOS**

- Será definido na etapa de Projeto Executivo.

## 2.15 - FINALIZAÇÃO E DESMOBILIZAÇÃO DO CANTEIRO DE OBRAS

### 2.15.1 - DISPOSIÇÕES GERAIS

- Desmontagem do canteiro de obras com descarregamento e transporte de material de acordo com as orientações da FISCALIZAÇÃO;
- Limpeza final de obra;
- Remoção de todo o entulho do terreno e limpeza dos acessos;
- Fornecer e utilizar para a limpeza, de modo geral, água e sabão neutro. O uso de detergentes, solventes e removedores químicos deve ser restrito e feito de modo a não causar danos nas superfícies ou peças. Caso estes produtos sejam usados, deve-se realizar uma lavagem final com água pura e limpa para a retirada completa de possíveis resíduos químicos;
- Remover todos os detritos ou salpicos de argamassa endurecida de todas as superfícies horizontais e verticais.
- Remover todas as manchas e salpicos de tinta de todas as superfícies horizontais e verticais;
- Desligamento das instalações prediais provisórias, removendo completamente as fiações e tubulações que não serão reaproveitadas e recomposição das superfícies que tenham sido alteradas por estas instalações. Essa etapa deverá ser orientada pelo profissional competente e verificada pela FISCALIZAÇÃO;
- Adequação do paisagismo e agenciamento externo pós-obra de acordo com os projetos específicos. Essa etapa deverá ser orientada pelo profissional competente e verificada pela FISCALIZAÇÃO;
- Recebimento provisório da obra mediante a emissão do Termo de Recebimento Provisório, quando devem ser realizadas todas as medições e apropriações referentes aos acréscimos e modificações;
- Recebimento definitivo da obra mediante a emissão do Termo de Recebimento Definitivo;
- Instalação de placa de apresentação da obra concluída, a ser aprovada pela FISCALIZAÇÃO. A placa deverá ser em material durável, discreta, pequena e instalada em local adequado de modo a não causar interferências no Bem.



## 2.16 - NOTA FINAL

- Todas as medidas deverão ser conferidas no local;
- Todas as informações contidas nesse memorial serão complementadas através das informações decorrentes dos projetos executivo de arquitetura e complementares, a serem entregues em etapa subsequente a esta;
- Fica estabelecida como diretriz a elaboração dos seguintes projetos e serviços não contemplados neste escopo:
  - Elaboração do projeto de Canteiro de Obras;
  - Elaboração do Plano de Conservação e Manutenção do Parque como um todo;
  - Elaboração de Projeto de Educação Patrimonial específico para o Bem;
  - Elaboração de Manual de Uso e Conservação, específico para o Bem, associado à elaboração e execução do Projeto de Educação Patrimonial;
  - Elaboração do Projeto de Comunicação Visual, indicando a localização do Bem nas placas de sinalização fixadas nas alamedas do Parque;
  - Elaboração de Projeto de Acessibilidade do Parque como um todo;
  - Elaboração de Projeto de Paisagismo do Parque como um todo.

## RESPONSÁVEIS PELO MEMORIAL

Elaboração: Carolina Angrisano - Arquiteta e Urbanista - CAU A38406-2.

Belo Horizonte, Abril de 2021.

### 3 - REFERÊNCIAS DOCUMENTAIS E BIBLIOGRÁFICAS

#### Fontes secundárias:

ÁVILA, Affonso. *Glossário de Arquitetura e Ornamentação*. Co-edição: Fundação João Pinheiro, Fund. Roberto Marinho, Cia Editora Nacional. Impressão: Cia Melhoramentos de São Paulo, 1980.

BONELLI, Renato. *Il Restauro Architettonico*. In: *Enciclopédia Universale dell'Arte*. Veneza, 1963. p. 344-351

BRANDI, Cesare. *Teoria da Restauração*. Alianza Editorial. 1986.

BRANDI, Cesare. *Teoria da Restauração*. Tradução de Beatriz Mugayar Kühl. Cotia - Ateliê Editorial, Coleção Artes & Ofícios, 2008.

Cadernos de encargos. Brasília: Ministério da Cultura, Programa Monumenta, 2005. (Cadernos Técnicos 2).

Cadernos Ofícios: obras de conservação. Ouro Preto, FAOP, 2008.

CALDAS, Zildo Sena. *Conservação e restauração de monumentos históricos*. SEPLAN-PR, IPHAN, FUNDARPE.

*Carta de Veneza*, 1964 in CARTAS PATRIMONIAIS. Rio de Janeiro: MINC/IPHAN, 1995.

ESPASUS, Engenharia e Arquitetura. Levantamentos Cadastrais e Diagnósticos dos Fontanários e Coretos do Parque das Águas de Caxambu. Codemig. Sete Lagoas, 2017. CODEMIG.

ESTILO NACIONAL, arquitetura, cultura e preservação. Levantamentos Cadastrais e Diagnósticos do Mictório, Rique de Patinação, Vestiário da Piscina e Quiosque Chico Cascadeiro do Parque das Águas de Caxambu. Belo Horizonte, 2020. CODEMGE.

HERKENRATH, G. IDEAS: Investigation into Devices against Enviromental Attack on Stones. GKSS-Forschungszentrum Geesthacht GmbH. Alemanha, 1994.

ICOMOS - Conselho Internacional de Monumentos e Sítios. *Carta de Burra*, 1980.

ICOMOS - Conselho Internacional de Monumentos e Sítios. *Documento de Nara sobre a Autenticidade*, 1994.

IEPHA - Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais. Processo de Tombamento do Conjunto Paisagístico e Arquitetônico do Parque das Águas de Caxambu. Belo Horizonte, 1998.

IEPHA - Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais. Normas para Apresentação de Projetos de Restauração do Patrimônio Edificado. Diretoria de Conservação e Restauro. Gerência de Projetos e Obras-GPO. Belo Horizonte, 2014.

IEPHA - Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais. Norma de Apresentação de Projetos. Diretoria de Conservação e Restauro. Gerência de projetos e Obras-GPO. Belo Horizonte, 2014.

KOCH, Wilfried. *Dicionário dos estilos arquitetônicos*. 3ª edição. SP. Martins Fontes, 2004.

KÜHL, Beatriz Mugayar. *Preservação do Patrimônio Arquitetônico da Industrialização: Problemas Teóricos de Restauro*. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2008.

KÜHL, Beatriz Mugayar. Cesare Brandi e a teoria da restauração. Pós. Revista do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAUUSP, n. 21, p. 197-211, 2007.

LEMONS, Maria de Lourdes. Fonte Floriano de Lemos, O Parque das Águas de Caxambu. Volume 1. Daugraf Gráfica e Editora Ltda, RJ, 2001.

LEMONS, Maria de Lourdes. Fonte Floriano de Lemos, Caxambu: de Água Santa a Patrimônio Estadual. Volume 2. 1-Edição. Rio de Janeiro, 2007.

MACIEL, Yash Rocha. Caxambu, turismo além das águas minerais. Potencialidades e entraves. Belo Horizonte, 2008, Monografia.

Manual de Conservação de Cantarias. Brasília, DF: IPHAN, 2000.

Manual de Conservação de Telhados. Brasília, DF: IPHAN, 1999.

Manual de Conservação Preventiva para Edificações. Brasília, DF: IPHAN

*Manual de elaboração de projetos de preservação do patrimônio cultural* / Elaboração José Hailon Gomide, Patrícia Reis da Silva, Sylvia Maria Nelo Braga. \_ Brasília: Ministério da Cultura, Instituto do Programa Monumenta, 2005.

MARQUES, Mauro Cavalcanti. *Arquitetura, um segmento - Glossário de Cobertura*. Belo Horizonte, 1990.

NBR 14718 - Guarda-corpos para edificação.

NBR 5410 - Instalações elétricas de baixa tensão.

NBR 5626 - Instalação Predial de Água Fria.

NBR 5444 - Símbolos gráficos para instalações elétricas prediais.

NBR 6492 - Representação de projetos de arquitetura.

NBR 9050 - Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.

NBR 6118 - Estruturas de Concreto Armado.

NBR 7199 - Vidros na construção civil - Projeto, execução e aplicações.

NBR 8800 - Projeto de Estruturas de Aço e de Estruturas Mistas de Aço e Concreto de edifícios.

NBR 8160 - Esgoto Predial.

NOLASCO, Ney. *Cadernos de Ofícios*. Ouro Preto. FAOP, 2008.

OLIVEIRA, Mário Mendonça de. A documentação como ferramenta de preservação da memória. Brasília, DF: IPHAN / Programa Monumenta, 2008. (Cadernos Técnicos 7).

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAXAMBU. Dossiê de tombamento Parque das Águas Lysandro Carneiro Guimarães. ICMS Cultural. Ano2002/Ex.2003.

Projetos de Restauração - Estudo de casos correlatos.

RODRIGUES, José Wasth. *Documentário Arquitetônico*. 5ª edição. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia, 1979.

VASCONCELOS, Sylvio de. *Arquitetura no Brasil: Sistemas Construtivos*. 5ª edição. Belo Horizonte: Ed. Rona, 1979.

#### Endereços eletrônicos:

<<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/226>> acesso Abril/2020.

<<http://www.caxambu.mg.gov.br/v2/>> acesso Junho/2020.

<<http://www.kroten.com.br/>> acesso Junho/2020.

<<http://www.suvinil.com.br>> acesso Junho/2020.

<[https://www.granitorre.com.br/produtos/granilite/piso-de-granilite/?gclid=EAlalQobChMIj5yYo-PA6gIVTwSRCh3X4gkkEAMYASAAEgl82vD\\_BwE](https://www.granitorre.com.br/produtos/granilite/piso-de-granilite/?gclid=EAlalQobChMIj5yYo-PA6gIVTwSRCh3X4gkkEAMYASAAEgl82vD_BwE)> acesso Julho/2020.

<<https://www.sardep.com.br/dicas/conheca-seu-piso/granitina>> acesso Julho/2020.

<<https://www.tecvidro.com.br/produtos/fort-corp/>> acesso Abril/2021.

<<http://www.cebrace.com.br/CalculoEspessura/#/pressao-vento/primeiro-passo>> acesso Abril/2021.

## FICHA TÉCNICA

## CONTRATANTE



Rua Manaus, 467. Santa Efigênia. Belo Horizonte-MG Brasil  
CEP 30.150-350  
Contato: 31 3207-8900 / Fax: 31 3273-3060  
Fiscal do Contrato: Roberto Flávio Sant'Ana de Almeida

## CONTRATADA



Av. Afonso Pena, 3111 - Sala 503, Funcionários. Belo Horizonte-MG Brasil  
CEP 30.130-909  
Contato: 31 2127-2211  
Correio eletrônico: contato@estilonacional.com

## DIREÇÃO

Eduardo Felipe Andrade Alvim	Arquiteto e Urbanista / CAU nº A38.989-7
Marílis Mendes Pereira da Costa Lima	Arquiteta e Urbanista / CAU nº A39.320-7

## EQUIPE

Karine Guimarães Berbari	Arquiteta e Urbanista / CAU nº A45.479-6 / Coordenadora Técnica
Maíra Passos Camargos Bruzzi	Arquiteta e Urbanista / CAU nº A46.029-0
Carolina Angrisano	Arquiteta e Urbanista / CAU nº A38.406-2
Priscila Monteiro Mourão	Arquiteta e Urbanista / CAU nº A39.321-5
Conceição Linda de França	Conservadora-Restauradora
Rita de Cássia Cavalcante	Conservadora-Restauradora
Alzimar Cardoso	Eng. Segurança do Trabalho
Marco Túlio Bones Soares	Auxiliar de Arquitetura
Rogério Mota	Auxiliar administrativo

Belo Horizonte, Maio de 2021.

  
MARÍLIS MENDES P. DA COSTA LIMA  
Sócio-Diretora - Estilo Nacional  
Arquiteta e Urbanista  
CAU A39320-7

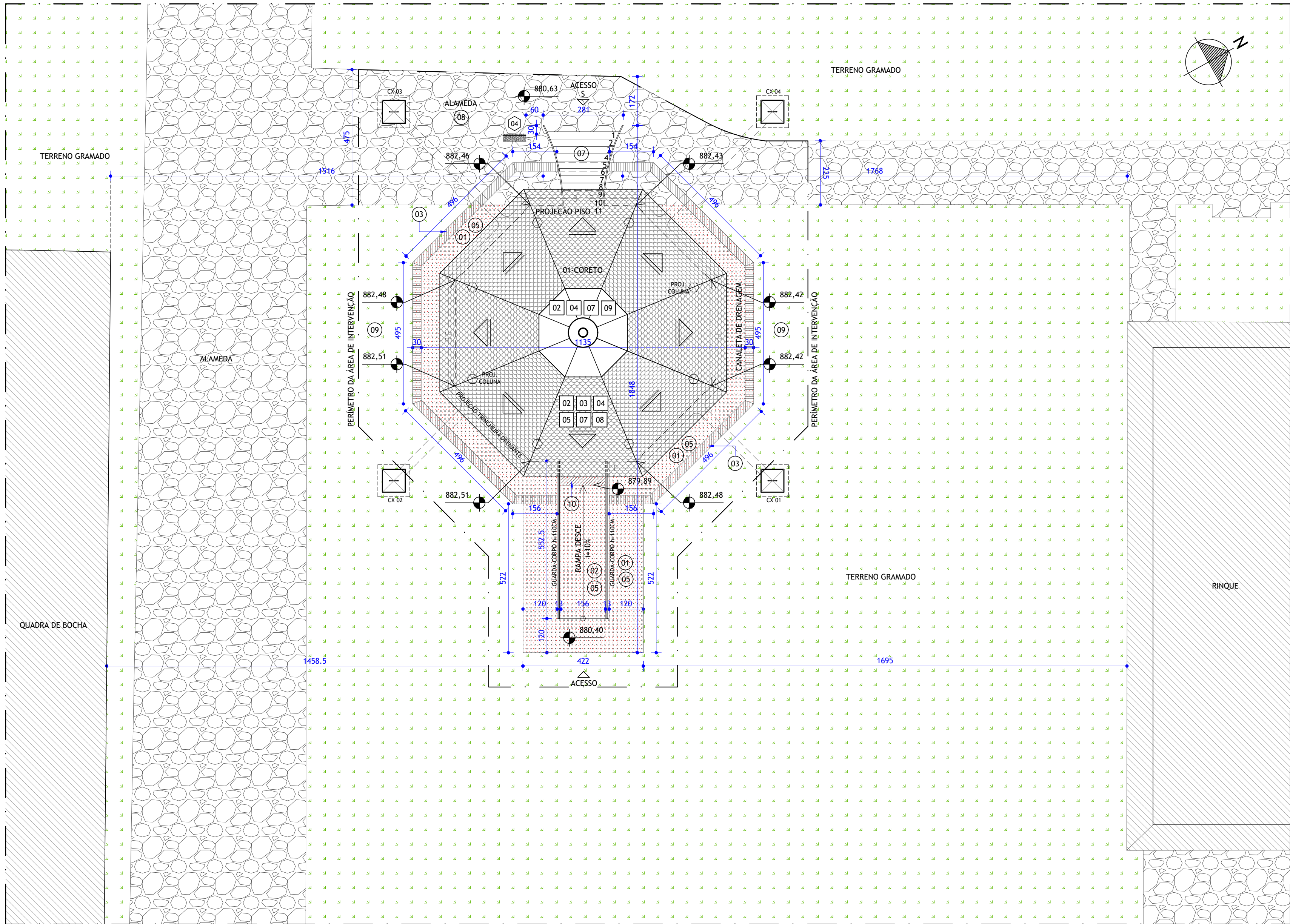
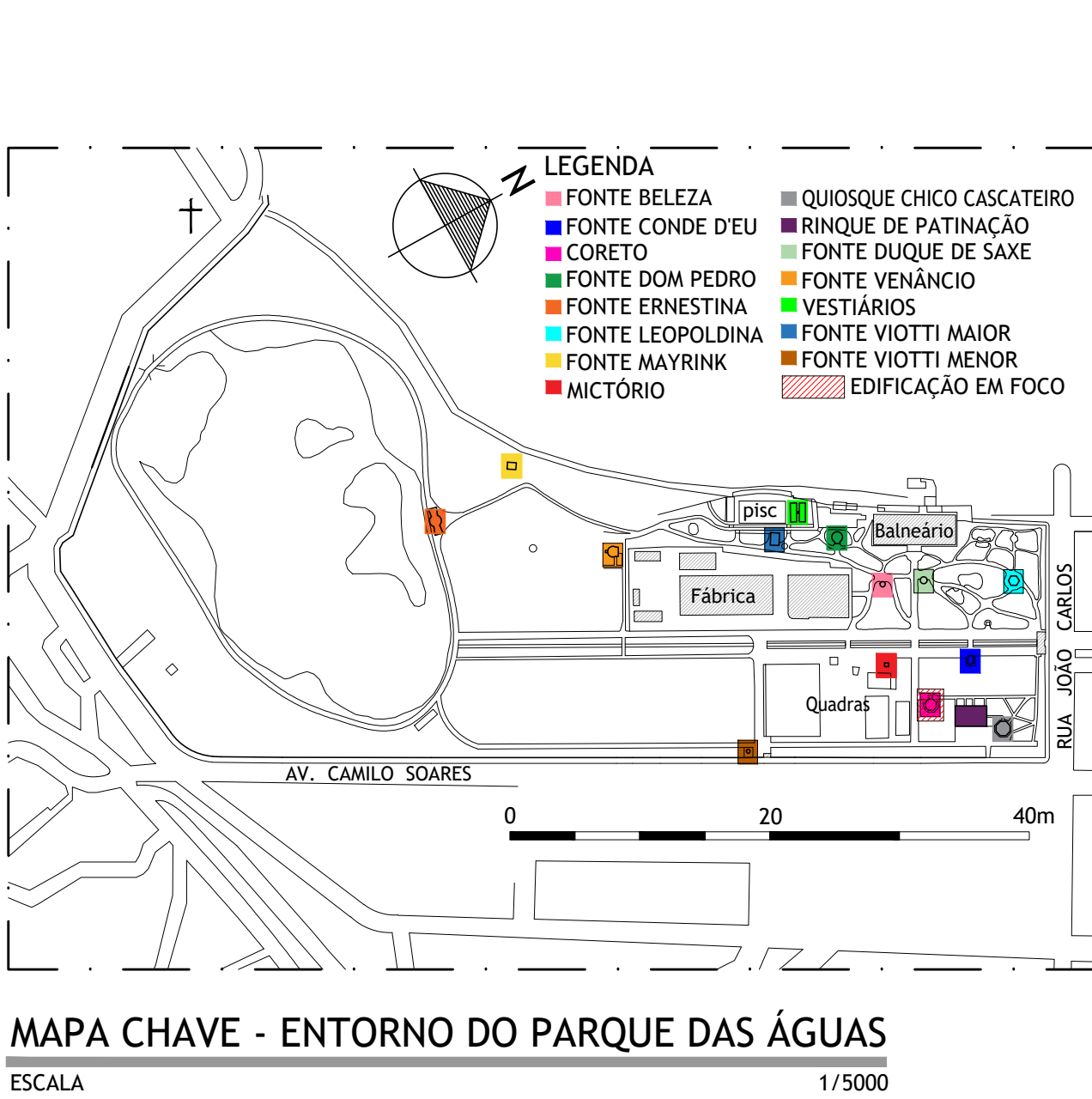
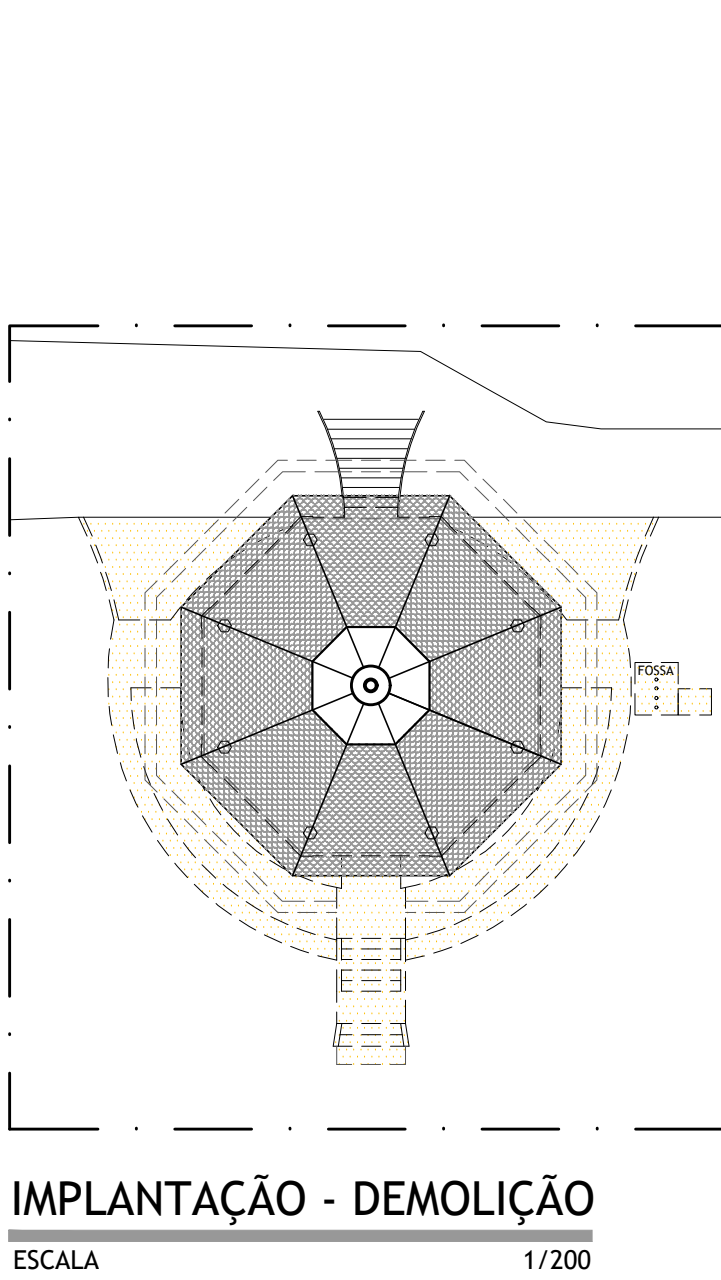
MARÍLIS MENDES P. DA C. LIMA  
Arquiteta e Urbanista - CAU A39.320-7  
Responsável Técnica

# Parque das Águas Dr. Lisandro Carneiro Guimarães - Caxambu/MG

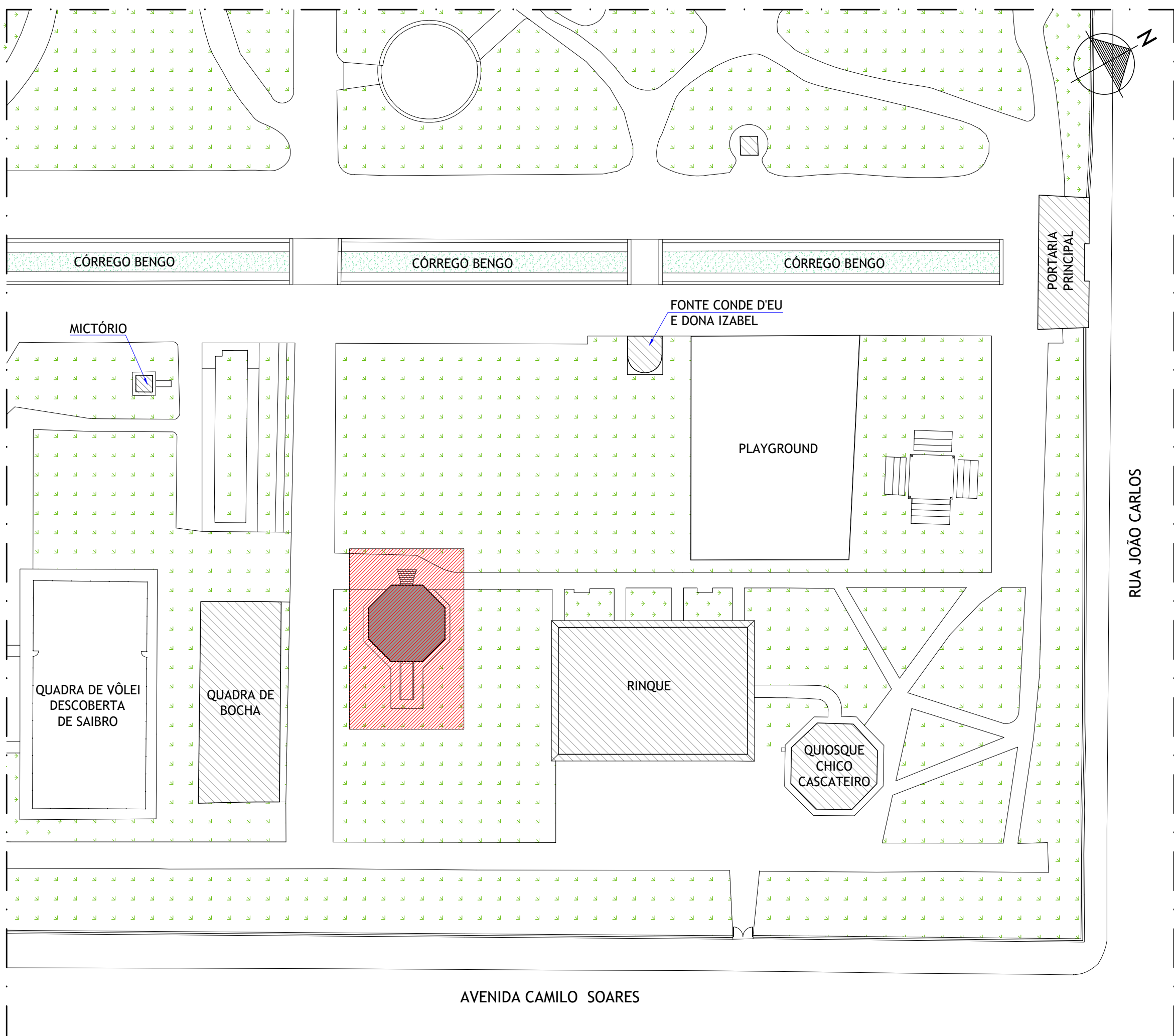
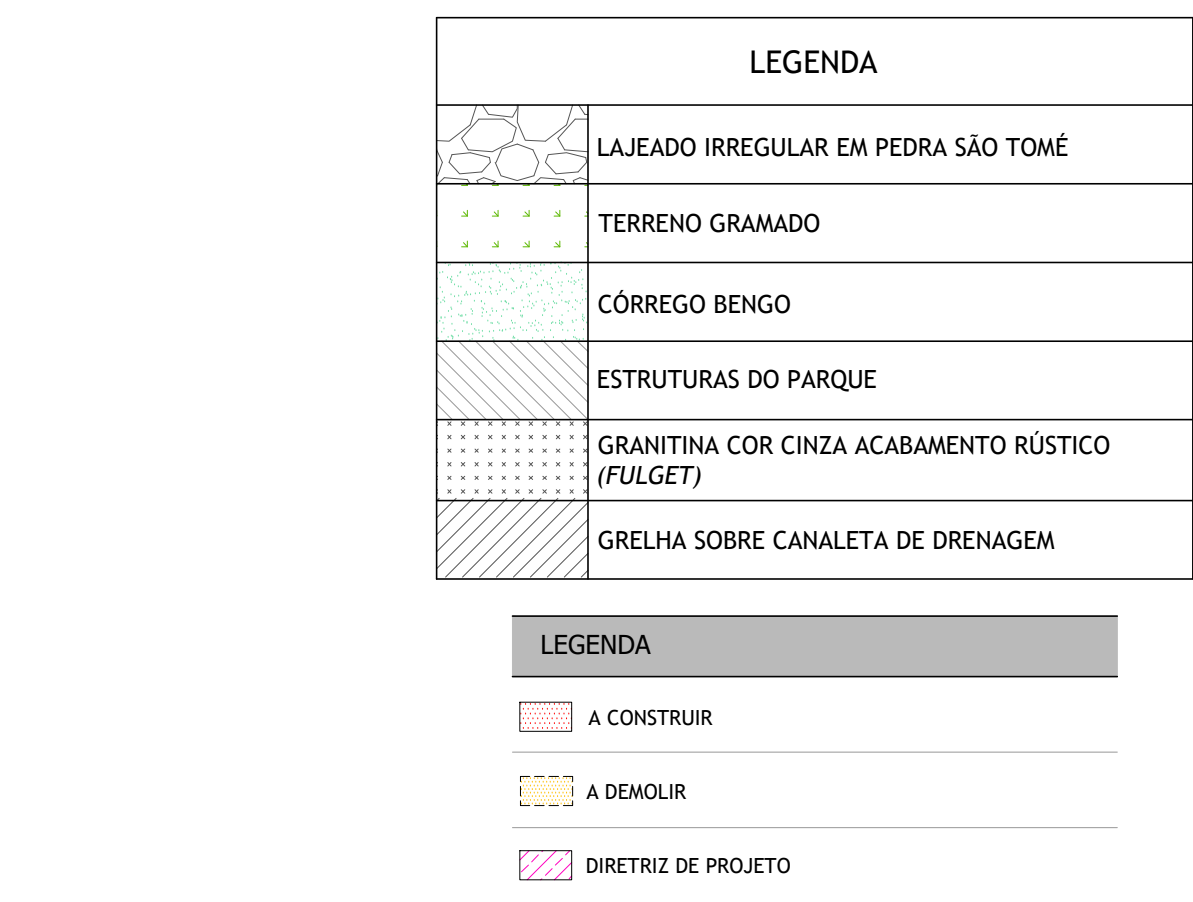
## ANEXOS







IMPLANTAÇÃO  
ESCALA 1/100  
ÁREA CONSTRUÍDA: 233,52m²  
ÁREA DE INTERVENÇÃO: 265,71m²  
PERÍMETRO DE INTERVENÇÃO: 67,45m



SITUAÇÃO  
ESCALA 1/500

LEGENDA DE ESPECIFICAÇÕES E SERVIÇOS	
PAREDES E PLANOS VERTICAIS 00	
01	PREENCHER FISSURAS E TRINCAS COM RESINA DE BASE EPÓXI / REMOVER REBOCO DEGRADADO / RECOMPOR REBOCO CONFORME TRAÇO EXISTENTE (DEFINIR TRAÇO APÓS ANÁLISE DE LABORATÓRIO)
02	PREENCHER LACUNAS E FECHAR BORDAS DOS ORNAMENTOS ARCAMASSADOS CONFORME TRAÇO EXISTENTE (DEFINIR TRAÇO APÓS ANÁLISE DE LABORATÓRIO) / HIGIENIZAR COM COMPRESSAS DE HIPOCLORITO DE SÓDIO ESTABILIZADO E DETERGENTE NEUTRO / APLICAR CONSOLIDANTE SUPERFICIAL CASO A SUPERFÍCIE ESTIVER FRIÁVEL OU POROSA
03	EXECUTAR ALVENARIA EM BLOCOS DE CONCRETO COM ARGAMASSA DE ASSENTAMENTO IMPERMEABILIZADA / EXECUTAR CAMADA DE REGULARIZAÇÃO (EMBOCO) / APLICAR REVESTIMENTO EM GRANITINA, TIPO FULGET, NA COR CINZA COM ESPESURA DE 8 MM E GRANULOMETRIA Nº 1, MOLDADE IN LOCO / IMPERMEABILIZAR COM RESINA METACRÍLICA FOSCA
04	IMPERMEABILIZAR ALVENARIA EM CONTATO DIRETO COM O SOLO COM TINTA À BASE DE EMULSÃO ASFÁLTICA
05	INSTALAR GUARDA-CORPO ESTRUCTURAL EM VIDRO INCOLOR, TEMPERADO, LAMINADO COM 12MM DE ESPESURA / FIXAR VIDRO COM BAGUETE EPDM EM PERFIL "U" DE ALUMÍNIO EMBUTIDO NA BORDA SUPERIOR DA ALVENARIA
06	DESGASTAR CAMADA PICTÓRICA EXISTENTE / APLICAR PINTURA COM TINTA À BASE DE SILICATO NA COR AMARELA (A SER DEFINIDA APÓS PROSPECÇÃO DOS PANOS DE ALVENARIA) / APLICAR HIDROFUGANTE À BASE DE SILANO, SILOXANO
07	DESGASTAR CAMADA PICTÓRICA EXISTENTE / APLICAR PINTURA COM TINTA À BASE DE SILICATO NA COR BRANCA / APLICAR HIDROFUGANTE À BASE DE SILANO, SILOXANO
08	REMOVER REVESTIMENTO CERÂMICO EXISTENTE / RECOMPOR REBOCO CONFORME TRAÇO EXISTENTE (DEFINIR TRAÇO APÓS ANÁLISE DE LABORATÓRIO) / APLICAR HIDROFUGANTE À BASE DE SILANO, SILOXANO
09	RESTAURAR COLUNA EM FERRO FUNDIDO - CONSULTAR LEGENDA DE ELEMENTOS ARTÍSTICOS
10	REINTEGRAÇÃO CROMÁTICA - CONSULTAR LEGENDA DE ELEMENTOS ARTÍSTICOS
11	RESTAURAR GUARDA-CORPO ORNAMENTAL EM FERRO FUNDIDO - CONSULTAR LEGENDA DE ELEMENTOS ARTÍSTICOS
12	RESTAURAR CORRIÃO EM MADEIRA DO GUARDA-CORPO ORNAMENTAL - CONSULTAR LEGENDA DE ELEMENTOS ARTÍSTICOS
13	RESTAURAR VIGA ORNAMENTAL - CONSULTAR LEGENDA DE ELEMENTOS ARTÍSTICOS
14	RESTAURAR LUMINÁRIA E SUPORTE (MÃO FRANCESA) AMBOS EM FERRO FUNDIDO - CONSULTAR LEGENDA DE ELEMENTOS ARTÍSTICOS
COBERTURAS, FORROS E TETOS 00	
01	PREENCHER FISSURAS E TRINCAS COM RESINA DE BASE EPÓXI / APLICAR CAMADA DE PROTEÇÃO À BASE DE SILANO, SILOXANO / REMOVER OXIDAÇÃO SUPERFICIAL / HIGIENIZAR / FORNECER E APLICAR CAMADA ANTICORROSIVA
02	MAPEAR TODOS OS ELEMENTOS DO ENGRADAMENTO EM MADEIRA / DESINFESTAR / RECUPERAR E OU SUBSTITUIR PEÇAS DANIFICADAS OU FALTANTES / FIXAR E REALINHAR PEÇAS SOLTAS / MANUTER / HIGIENIZAR
03	RESTAURAR TRELIÇA EM FERRO FUNDIDO / HIGIENIZAR / REMOVER OXIDAÇÃO SUPERFICIAL / FIXAR E REALINHAR PEÇAS SOLTAS / APLICAR CAMADA ANTICORROSIVA
04	RESTAURAR MANTO EM PLACAS DE AÇO GALVANIZADO - CONSULTAR LEGENDA DE ELEMENTOS ARTÍSTICOS
05	RESTAURAR ARREIMATE DO BEIRAL (PLATIBANDA INVERTIDA) EM PLACAS DE AÇO GALVANIZADO - CONSULTAR LEGENDA DE ELEMENTOS ARTÍSTICOS
06	RESTAURAR FORRO ABODADO EM ESTUQUE - CONSULTAR LEGENDA DE ELEMENTOS ARTÍSTICOS
07	REINTEGRAÇÃO CROMÁTICA - CONSULTAR LEGENDA DE ELEMENTOS ARTÍSTICOS
08	MANUTER E ADEQUAR O SISTEMA DE DRENAGEM ATUAL: A ÁGUA DA CHUVA ESCORRE ATÉ À BORDA DO BEIRAL CAINDO DE FORMA LIVRE NO TERRENO AO REDOR / VEDAR O RESTANTE DO SISTEMA DE ESCAMENTO ORIGINAL PARA EVITAR INFILTRAÇÕES NO INTERIOR DA COBERTURA
09	RESTAURAR CORUÇHEU DE FERRO FUNDIDO ENCAMADO COM PINÁCULO EM AGULHA - CONSULTAR LEGENDA DE ELEMENTOS ARTÍSTICOS

LEGENDA DE ESPECIFICAÇÕES E SERVIÇOS	
PISOS E PLANOS HORIZONTAIS 00	
01	DEMOLIR RAMPA EXISTENTE / EXECUTAR TRINCHERA DE DRENAGEM AO REDOR DO PORÃO ALTO (CONFORME PROJETO ESPECÍFICO) / ATERRAR ÁREA / COMPACTAR TERRENO / EXECUTAR CONTRAPISO COM ADITIVO IMPERMEABILIZANTE
02	DEMOLIR ESCADA EXISTENTE / EXECUTAR CONTRAPISO COM ADITIVO IMPERMEABILIZANTE PARA CONFECCÃO DE RAMPA COM INCLINAÇÃO DE 10%
03	ABRIR VALA NO SOLO AO REDOR DO NOVO PISO PROPOSTO / CONSTRUIR CANALETA DE DRENAGEM EM CONCRETO IMPERMEABILIZADO (DIMENSÕES: 30x30CM) / CONECTAR AS NOVAS CAIXAS COLETORAS (CONFORME PROJETO ESPECÍFICO) / INSTALAR NOVAS GRELHAS METÁLICAS (CONFERIR MEDIDAS NO LOCAL)
04	REMOVER REVESTIMENTO CERÂMICO EXISTENTE / REFAZER CONTRAPISO COM ADITIVO IMPERMEABILIZANTE
05	IMPERMEABILIZAR CONTRAPISO COM TINTA À BASE DE EMULSÃO ASFÁLTICA / APLICAR GRANITINA NA COR CINZA, TIPO FULGET, COM ESPESURA DE 12MM E GRANULOMETRIA Nº 2, MOLDADE IN LOCO / INSTALAR JUNTAS DE DILATAÇÃO EM ALUMÍNIO 1x12,7 MM E ESPESURA DE 2 MM / IMPERMEABILIZAR COM RESINA METACRÍLICA FOSCA
06	TRATAR FISSURAS E TRINCAS COM RESINA DE BASE EPÓXI / REMOVER ÁREAS DEGRADADAS / RECOMPOR REVESTIMENTO EM CIMENTO ESTAMPADO CONFORME TRAÇO E COR AMARELA EXISTENTES (DEFINIR TRAÇO APÓS ANÁLISE DE LABORATÓRIO) / APLICAR HIDROFUGANTE À BASE DE SILANO SILOXANO DISPERSO EM ÁGUA
07	TRATAR FISSURAS E TRINCAS COM RESINA DE BASE EPÓXI / REMOVER ÁREAS DEGRADADAS / RECOMPOR REVESTIMENTO EM CIMENTO ESTAMPADO CONFORME TRAÇO E COR NATURAL EXISTENTES (DEFINIR TRAÇO APÓS ANÁLISE DE LABORATÓRIO) / APLICAR HIDROFUGANTE À BASE DE SILANO SILOXANO DISPERSO EM ÁGUA
08	REMOVER VEGETAÇÃO "PARASITÁRIA" EXISTENTE, INCLUSIVE RAÍZES / RECOMPOR TRECHOS DANIFICADOS DAS JUNTAS DE ASSENTAMENTO COM ARGAMASSA DE TRAÇO SEMELHANTE AO EXISTENTE / RECOMPOR LACUNAS COM O MESMO TIPO DE PEDRA EXISTENTE / HIGIENIZAR COM HIDROJATEAMENTO À BAIXA PRESSÃO / APLICAR HIDRO-OLEFUGANTE FOSCO À BASE DE SILANO SILOXANO DISPERSO EM ÁGUA
09	REALIZAR MANUTENÇÃO DA ÁREA GRAMADA COM RETIRADA MANUAL DE ERVAS DANINHAS / REPLANTAR GRAMA NAS ÁREAS DE SOLO EXPOSTO / PODAR / ADUBAR / CONTROLAR PRAGAS
10	REFAZER RALO DE DRENAGEM EXISTENTE EM FRENTE DA PORTA DE ACESSO AO PORÃO ALTO, DE FORMA QUE FIQUE JUNTO À RAMPA / INSTALAR NOVAS GRELHAS METÁLICAS (CONFERIR MEDIDAS NO LOCAL) / CONECTAR AS NOVAS CAIXAS COLETORAS (CONFORME PROJETO ESPECÍFICO) PARA POSTERIOR ENCAMINHAMENTO AO CÔRREGO BENGÔ
NOTA TÉCNICA:	
DE ACORDO COM A PROPOSTA CONTIDA NO CADERNO DE PROJETO DE RESTAURAÇÃO DOS ELEMENTOS ARTÍSTICOS INTEGRADOS DO CORETO, A PINTURA FINAL DOS ELEMENTOS ESTRUCTURAIS E ORNAMENTAIS EM FERRO FUNDIDO DEVE CONSIDERAR A CAMADA MAIS ANTIGA IDENTIFICADA NA PROSPECÇÃO REALIZADA PELO IEPAH EM 2005*, ONDE FORAM IDENTIFICADAS PELO SISTEMA TINTOMÉTRICO CORAL DULUX AS SEGUINTE CORES: AMARELO 9646 NAS COLUNAS; NARROW 9654 NAS BASES DAS COLUNAS E BRANCO 9178 NOS ORNAMENTOS DO GUARDA-CORPO. *APÓS ANÁLISES COMPLEMENTARES, AS PROPOSIÇÕES DE CORES DEVEM SER REAVALUADAS E VALIDADAS PELA FISCALIZAÇÃO, IEPAH E RESTAURADOR RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO.	
000	OS ITENS DE PLANOS HORIZONTAIS QUE APRESENTAREM O "S" ANTES DO NÚMERO CORRESPONDENTE AO MATERIAL REFEREM-SE A SOLEIRAS
000	OS ITENS DE PLANOS HORIZONTAIS QUE APRESENTAREM O "B" ANTES DO NÚMERO CORRESPONDENTE AO MATERIAL REFEREM-SE A BANCADAS
000	OS ITENS DE PLANOS HORIZONTAIS QUE APRESENTAREM O "P" ANTES DO NÚMERO CORRESPONDENTE AO MATERIAL REFEREM-SE A PEITORIS
000	OS ITENS DE PLANOS VERTICAIS QUE APRESENTAREM O "R" ANTES DO NÚMERO CORRESPONDENTE AO MATERIAL REFEREM-SE A RODAPÉS
000	OS ITENS DE PLANOS VERTICAIS QUE APRESENTAREM O "M" ANTES DO NÚMERO CORRESPONDENTE AO MATERIAL REFEREM-SE A RODAPÊS
000	OS ITENS DE PLANOS VERTICAIS QUE APRESENTAREM O "T" ANTES DO NÚMERO CORRESPONDENTE AO MATERIAL REFEREM-SE A RODAPÊS
Letra do corte	
00	Nº da folha
00	Nº do detalhe
00	Nº da folha
00	Nº da folha

Observações:

- CONFERIR MEDIDAS NO LOCAL;
- COTAS EM CENTÍMETROS, NÍVEIS EM METROS;
- NÃO UTILIZE ESCALA SOBRE PAPEL;
- EM CASO DE CONFLITO DE COTAS, PREVALECE A DO DESENHO DE MENOR ESCALA;
- EM CASO DE DÚVIDAS, É OBRIGATORIA A CONSULTA AO RESPONSÁVEL TÉCNICO;
- REPRODUÇÃO TOTAL OU PARCIAL DESTA DESENHO ESTÁ PROIBIDA; DIREITOS AUTORAIS RESERVADOS DE ACORDO COM A LEI FEDERAL 9.610 DE 19 FEVEREIRO DE 1998.

R00	Emissão inicial	MAIO/2021
REV.	DESCRIÇÃO	DATA
FORNECEDOR: Estilo Nacional Ltda EPP. Av. Afonso Pena, nº 3111 - sl 503, Funcionários - Belo Horizonte/MG. CEP 30130-909.		
RT:  <b>ESTILO NACIONAL</b> arquiteta, cultura e preservação		
PROPRIETÁRIO:  <b>CODEMGE</b> Companhia de Desenvolvimento de Minas Gerais		
OBJETO: PROJETO DE RESTAURAÇÃO CORETO		
PARQUE DAS ÁGUAS DR. LISANDRO CARNEIRO GUIMARÃES		
DISCIPLINA/ETAPA: PROJETO ARQUITETÔNICO / PROJETO BÁSICO		
LOCAL: RUA JOÃO CARLOS, 82, BAIRRO CENTRO, CAXAMBU/MG. CEP 37440-000.		
CONTEÚDO: PLANTA DE IMPLANTAÇÃO / PLANTA DE SITUAÇÃO		

ARQUIVO:	CONTRATO:	DATA:	REV.:	FOLHA:
01-2001-CORETO-PB-SIT-IMP-FNL-R00.dwg	10928	05/2021	R00	001/007



# LEGENDA DE ESPECIFICAÇÕES E SERVIÇOS

## PISOS E PLANOS HORIZONTAIS (01)

- DEMOLIR RAMPA EXISTENTE / EXECUTAR TRINCHERA DE DRENAGEM AO REDOR DO PORÃO ALTO (CONFORME PROJETO ESPECÍFICO) / ATERRAR ÁREA / COMPACTAR TERRENO / EXECUTAR CONTRAPISO COM ADITIVO IMPERMEABILIZANTE
- DEMOLIR ESCADA EXISTENTE / EXECUTAR CONTRAPISO COM ADITIVO IMPERMEABILIZANTE PARA CONFEÇÃO DE RAMPA COM INCLINAÇÃO DE 10%
- ABRIR VALA NO SOLO AO REDOR DO NOVO PISO PROPOSTO / CONSTRUIR CANALETA DE DRENAGEM EM CONCRETO IMPERMEABILIZADO (DIMENSÕES: 30x20CM) / CONECTAR AS NOVAS CAIXAS COLETORAS (CONFORME PROJETO ESPECÍFICO) / INSTALAR NOVAS GRELHAS METÁLICAS (CONFERIR MEDIDAS NO LOCAL)
- REMOVER REVESTIMENTO CERÂMICO EXISTENTE / REFAZER CONTRAPISO COM ADITIVO IMPERMEABILIZANTE
- IMPERMEABILIZAR CONTRAPISO COM TINTA À BASE DE EMULSÃO ASFÁLTICA / APLICAR GRANITINA NA COR CINZA, TIPO FULGET, COM ESPESURA DE 12MM E GRANULOMETRIA Nº 2, MOLDADA IN LOCO / INSTALAR JUNTAS DE DILATAÇÃO EM ALUMÍNIO 1x12,7 MM E ESPESURA DE 2 MM / IMPERMEABILIZAR COM RESINA METACRÍLICA FOSCA
- TRATAR FISSURAS E TRINCHAS COM RESINA DE BASE EPÓXI / REMOVER ÁREAS DEGRADADAS / RECOMPOR REVESTIMENTO EM CIMENTO ESTAMPADO CONFORME TRAÇO E COR AMARELA EXISTENTES (DEFINIR TRAÇO APÓS ANÁLISE DE LABORATÓRIO) / APLICAR HIDROFUGANTE À BASE DE SILANO SILOXANO DISPERSO EM ÁGUA
- TRATAR FISSURAS E TRINCHAS COM RESINA DE BASE EPÓXI / REMOVER ÁREAS DEGRADADAS / RECOMPOR REVESTIMENTO EM CIMENTO ESTAMPADO CONFORME TRAÇO E COR NATURAL EXISTENTES (DEFINIR TRAÇO APÓS ANÁLISE DE LABORATÓRIO) / APLICAR HIDROFUGANTE À BASE DE SILANO SILOXANO DISPERSO EM ÁGUA

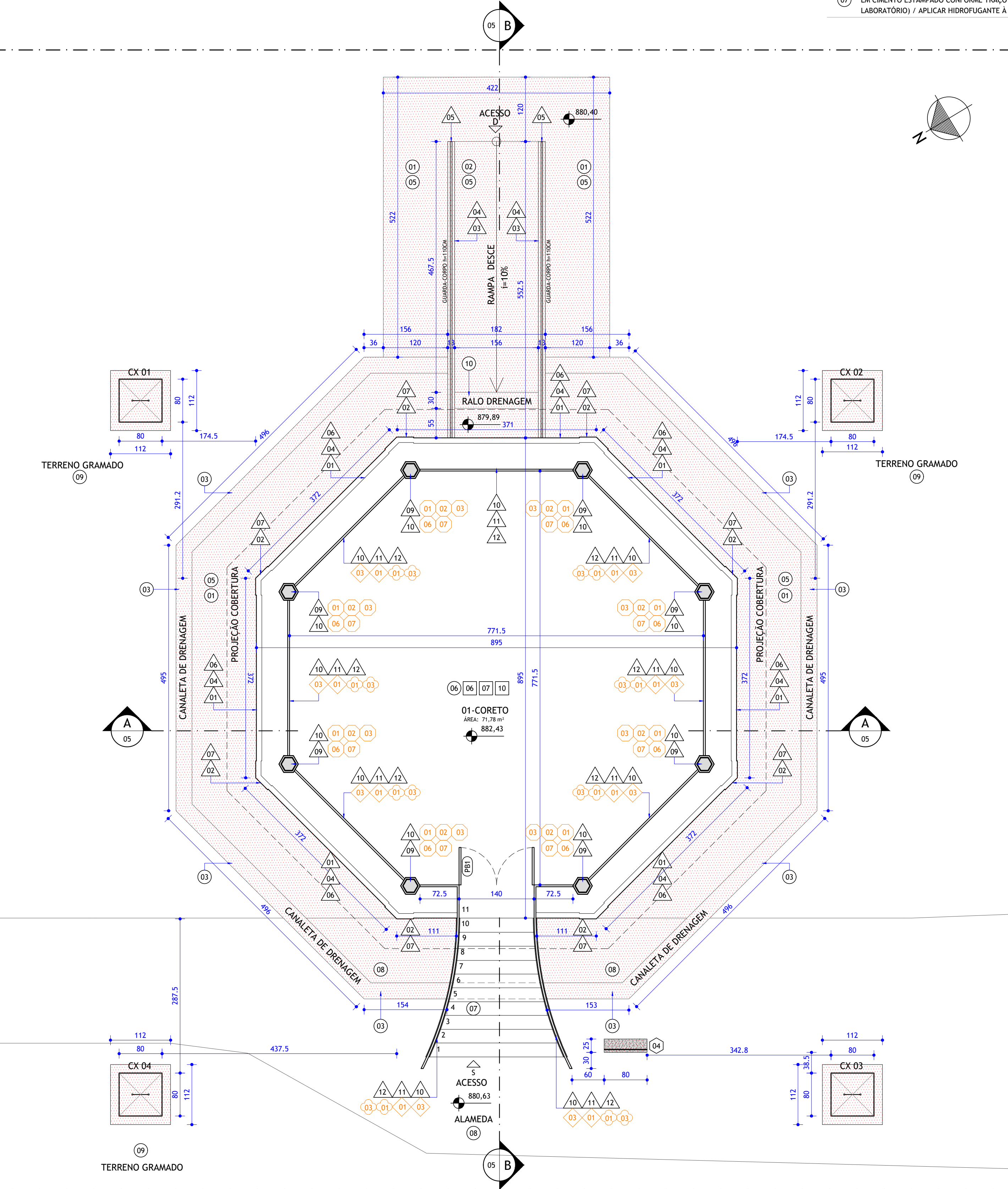
NOTA TÉCNICA:  
- DE ACORDO COM A PROPOSTA CONTIDA NO CADERNO DE PROJETO DE RESTAURAÇÃO DOS ELEMENTOS ARTÍSTICOS INTEGRADOS DO CORETO, A PINTURA FINAL DOS ELEMENTOS ESTRUTURAIS E ORNAMENTAIS EM FERRO FUNDIDO DEVE CONSIDERAR A CAMADA MAIS ANTIGA IDENTIFICADA NA PROSPECÇÃO REALIZADA PELO IDDEH EM 2005, ONDE FORAM IDENTIFICADAS PELO SISTEMA TINTOMETRICO CORAL DULUX AS SEGUINTES CORES: AMARELO 9646 NAS COLINAS; MARROM 9684 NAS BASES DAS COLINAS E BRANCO 9178 NOS ORNAMENTOS DO GUARDA-CORPO.

APÓS ANÁLISES COMPLEMENTARES, AS PROPOSIÇÕES DE CORES DEVEM SER REAVALIADAS E VALIDADAS PELA FISCALIZAÇÃO, IDDEH E RESTAURADOR RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO.

- REMOVER VEGETAÇÃO "PARASITÁRIA" EXISTENTE, INCLUSIVE RAÍZES / RECOMPOR TRECHOS DANIFICADOS DAS JUNTAS DE ASSENTAMENTO COM ARGAMASSA DE TRAÇO SEMELHANTE AO EXISTENTE / RECOMPOR LACUNAS COM O MESMO TIPO DE PEDRA EXISTENTE / HIGIENIZAR COM HIDROJATEAMENTO A BAIXA PRESSÃO / APLICAR HIDRO-OLEFUGANTE FOSCO À BASE DE SILANO SILOXANO DISPERSO EM ÁGUA
- PREENCHER FISSURAS E TRINCHAS COM RESINA DE BASE EPÓXI / REMOVER REBOCO DEGRADADO / RECOMPOR REBOCO CONFORME TRAÇO EXISTENTE (DEFINIR TRAÇO APÓS ANÁLISE DE LABORATÓRIO)
- PREENCHER LACUNAS E FECHAR BORDAS DOS ORNAMENTOS ARGAMASSADOS CONFORME TRAÇO EXISTENTE (DEFINIR TRAÇO APÓS ANÁLISE DE LABORATÓRIO) / HIGIENIZAR COM COMPRESSAS DE HIPOCLORITO DE SÓDIO ESTABILIZADO E DETERGENTE NEUTRO / APLICAR SUPERFICIAL CASO A SUPERFÍCIE ESTIVER TRAVADA OU POROSA
- EXECUTAR ALVENARIA EM BLOCOS DE CONCRETO COM ARGAMASSA DE ASSENTAMENTO IMPERMEABILIZADA / EXECUTAR CAMADA DE REGULARIZAÇÃO (EMBOÇO) / APLICAR REVESTIMENTO EM GRANITINA, TIPO FULGET, NA COR CINZA COM ESPESURA DE 8 MM E GRANULOMETRIA Nº 1, MOLDADA IN LOCO / IMPERMEABILIZAR COM RESINA METACRÍLICA FOSCA
- OS ITENS DE PLANOS HORIZONTAIS QUE APRESENTAREM O "S" ANTES DO NÚMERO CORRESPONDENTE AO MATERIAL REFEREM-SE A BANCAIS
- OS ITENS DE PLANOS HORIZONTAIS QUE APRESENTAREM O "R" ANTES DO NÚMERO CORRESPONDENTE AO MATERIAL REFEREM-SE A RODAPÉS
- OS ITENS DE PLANOS VERTICAIS QUE APRESENTAREM O "N" ANTES DO NÚMERO CORRESPONDENTE AO MATERIAL REFEREM-SE A RODADIEZOS
- OS ITENS DE PLANOS VERTICAIS QUE APRESENTAREM O "T" ANTES DO NÚMERO CORRESPONDENTE AO MATERIAL REFEREM-SE A RODADIEZOS

- OS ITENS DE PLANOS HORIZONTAIS QUE APRESENTAREM O "S" ANTES DO NÚMERO CORRESPONDENTE AO MATERIAL REFEREM-SE A BANCAIS
- OS ITENS DE PLANOS HORIZONTAIS QUE APRESENTAREM O "R" ANTES DO NÚMERO CORRESPONDENTE AO MATERIAL REFEREM-SE A RODAPÉS
- OS ITENS DE PLANOS VERTICAIS QUE APRESENTAREM O "N" ANTES DO NÚMERO CORRESPONDENTE AO MATERIAL REFEREM-SE A RODADIEZOS
- OS ITENS DE PLANOS VERTICAIS QUE APRESENTAREM O "T" ANTES DO NÚMERO CORRESPONDENTE AO MATERIAL REFEREM-SE A RODADIEZOS

Letra do corte  
Nº da folha  
Nº do detalhe  
Nº da folha  
Nº do detalhe  
Nº da folha

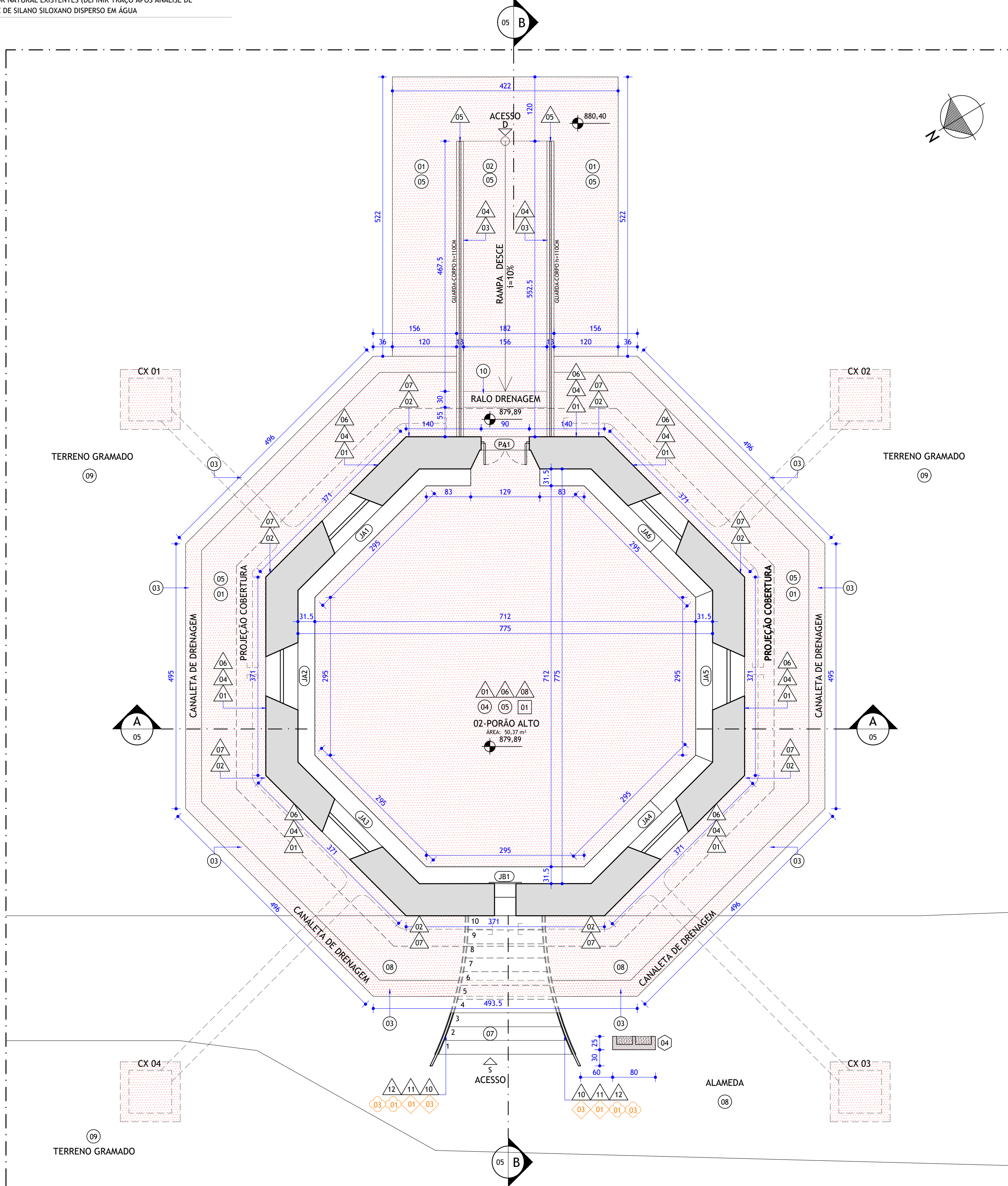


## PLANTA CORETO

ESCALA 1/50  
ÁREA CONSTRUIDA: 233,52m²

## PLANTA CORETO - PORÃO ALTO

ESCALA 1/50



# LEGENDA DE ESPECIFICAÇÕES E SERVIÇOS

## PAREDES E PLANOS VERTICAIS (01)

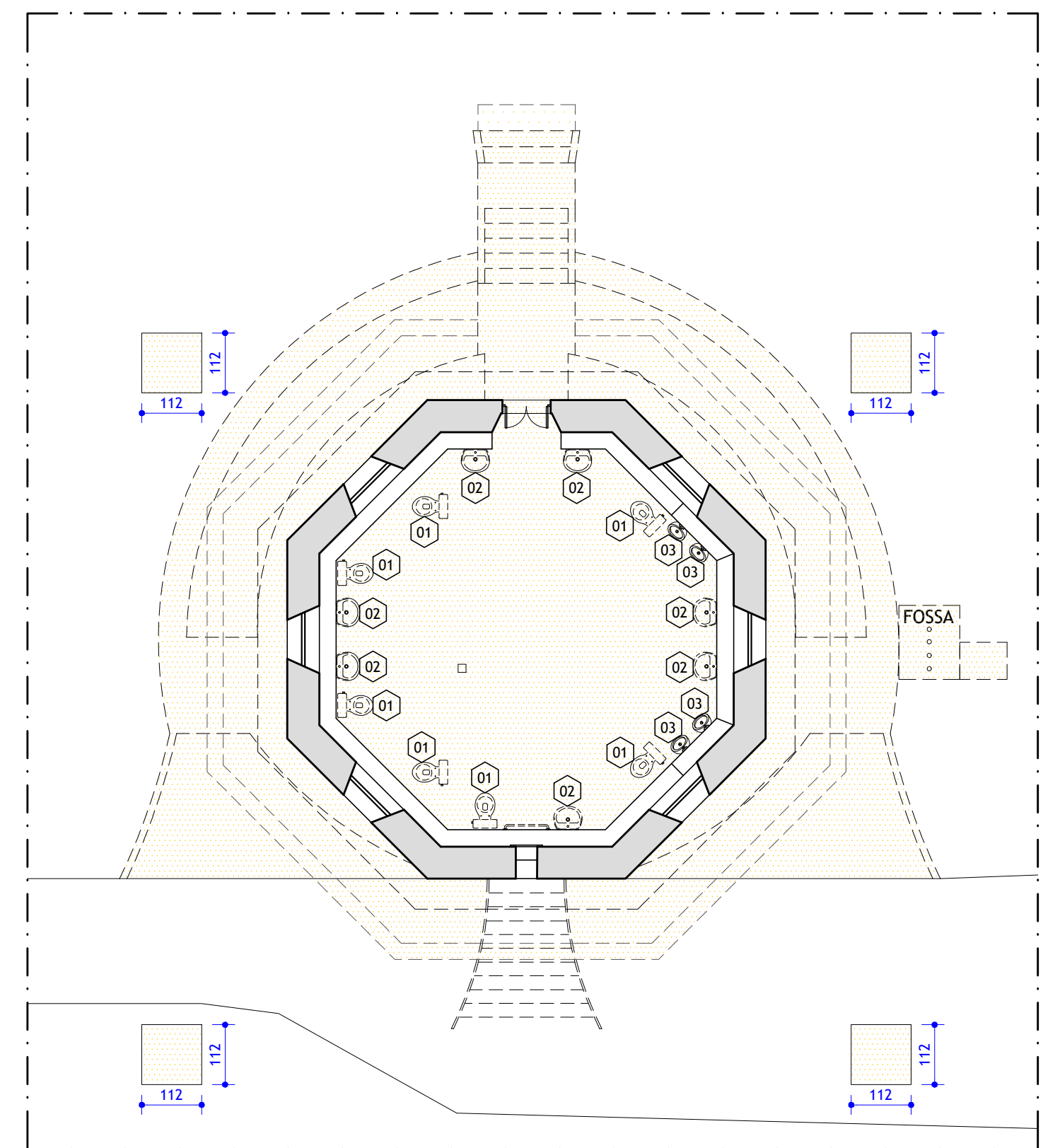
- PREENCHER FISSURAS E TRINCHAS COM RESINA DE BASE EPÓXI / REMOVER REBOCO DEGRADADO / RECOMPOR REBOCO CONFORME TRAÇO EXISTENTE (DEFINIR TRAÇO APÓS ANÁLISE DE LABORATÓRIO)
- PREENCHER LACUNAS E FECHAR BORDAS DOS ORNAMENTOS ARGAMASSADOS CONFORME TRAÇO EXISTENTE (DEFINIR TRAÇO APÓS ANÁLISE DE LABORATÓRIO) / HIGIENIZAR COM COMPRESSAS DE HIPOCLORITO DE SÓDIO ESTABILIZADO E DETERGENTE NEUTRO / APLICAR SUPERFICIAL CASO A SUPERFÍCIE ESTIVER TRAVADA OU POROSA
- EXECUTAR ALVENARIA EM BLOCOS DE CONCRETO COM ARGAMASSA DE ASSENTAMENTO IMPERMEABILIZADA / EXECUTAR CAMADA DE REGULARIZAÇÃO (EMBOÇO) / APLICAR REVESTIMENTO EM GRANITINA, TIPO FULGET, NA COR CINZA COM ESPESURA DE 8 MM E GRANULOMETRIA Nº 1, MOLDADA IN LOCO / IMPERMEABILIZAR COM RESINA METACRÍLICA FOSCA
- IMPERMEABILIZAR ALVENARIA EM CONTATO DIRETO COM O SOLO COM TINTA À BASE DE EMULSÃO ASFÁLTICA
- INSTALAR GUARDA-CORPO ESTRUTURAL EM VIDRO INCOLOR, TEMPERADO, LAMINADO COM 12MM DE ESPESURA / FIXAR VIDRO COM BAGUETE EPDM EM PERFIL "U" DE ALUMÍNIO EMBUTIDO NA BORDA SUPERIOR DA ALVENARIA
- DESGASTAR CAMADA PICTÓRICA EXISTENTE / APLICAR PINTURA COM TINTA À BASE DE SILICATO NA COR AMARELA (A SER DEFINIDA NA PROSPECÇÃO DOS PISOS DE ALVENARIA) / APLICAR HIDROFUGANTE À BASE DE SILANO SILOXANO
- REMOVER REVESTIMENTO CERÂMICO EXISTENTE / RECOMPOR REBOCO CONFORME TRAÇO EXISTENTE (DEFINIR TRAÇO APÓS ANÁLISE DE LABORATÓRIO) / APLICAR HIDROFUGANTE À BASE DE SILANO SILOXANO
- RECONSTRUIR COLUNA EM FERRO FUNDIDO - CONSULTAR LEGENDA DE ELEMENTOS ARTÍSTICOS
- REINTEGRAÇÃO CROMÁTICA - CONSULTAR LEGENDA DE ELEMENTOS ARTÍSTICOS
- RECONSTRUIR GUARDA-CORPO ORNAMENTAL EM FERRO FUNDIDO - CONSULTAR LEGENDA DE ELEMENTOS ARTÍSTICOS
- RECONSTRUIR CORRIÃO EM MADEIRA DO GUARDA-CORPO ORNAMENTAL - CONSULTAR LEGENDA DE ELEMENTOS ARTÍSTICOS
- RECONSTRUIR VIGA ORNAMENTAL - CONSULTAR LEGENDA DE ELEMENTOS ARTÍSTICOS
- RECONSTRUIR LUMINÁRIA E SUPORTE (MÃO FRANCESA) AMBOS EM FERRO FUNDIDO - CONSULTAR LEGENDA DE ELEMENTOS ARTÍSTICOS

## COBERTURAS, FORROS E TETOS (01)

- PREENCHER FISSURAS E TRINCHAS COM RESINA DE BASE EPÓXI / APLICAR CAMADA DE PROTEÇÃO À BASE DE SILANO SILOXANO / REMOVER OXIDAÇÃO SUPERFICIAL / HIGIENIZAR / FORNECER E APLICAR CAMADA ANTICORROSIVA
- MAPEAR TODOS OS ELEMENTOS DO ENGRADAMENTO EM MADEIRA / DESINFESTAR / RECUPERAR E OU SUBSTITUIR PEÇAS DANIFICADAS OU FALTANTES / FIXAR E REALINHAR PEÇAS SOLTAS / IMUNIZAR / HIGIENIZAR
- RECONSTRUIR TRILHA DE FERRO FUNDIDO / HIGIENIZAR / REMOVER OXIDAÇÃO SUPERFICIAL / FIXAR E REALINHAR PEÇAS SOLTAS / APLICAR CAMADA ANTICORROSIVA
- RECONSTRUIR MANTO EM PLACAS DE AÇO GALVANIZADO - CONSULTAR LEGENDA DE ELEMENTOS ARTÍSTICOS
- RECONSTRUIR ARREAMATE DO BEIRAL (PLATIBANDA INVERTIDA) EM PLACAS DE AÇO GALVANIZADO - CONSULTAR LEGENDA DE ELEMENTOS ARTÍSTICOS
- RECONSTRUIR FORRO ABORADADO EM ESTUQUE - CONSULTAR LEGENDA DE ELEMENTOS ARTÍSTICOS
- REINTEGRAÇÃO CROMÁTICA - CONSULTAR LEGENDA DE ELEMENTOS ARTÍSTICOS
- MANTER E ADEQUAR O SISTEMA DE DRENAGEM ATUAL: A ÁGUA DA CHUVA ESCORRE ATÉ A BORDA DO BEIRAL CAINDO DE FORMA LIVRE NO TERRENO AO REDOR / VERIFICAR O RESTANTE DO SISTEMA DE ESCOAMENTO ORIGINAL PARA EVITAR INFILTRAÇÕES NO INTERIOR DA COBERTURA
- RECONSTRUIR CORCHÊU DE FERRO FUNDIDO ENCAIMADO COM PINÁCULO EM AGULHA - CONSULTAR LEGENDA DE ELEMENTOS ARTÍSTICOS
- RECONSTRUIR CANOPLA DE MADEIRA DE FORMATO OCTOGONAL E BOQUILHA EM METAL TRABALHADO - CONSULTAR LEGENDA DE ELEMENTOS ARTÍSTICOS

## EQUIPAMENTOS (01)

- REMOVER CUIDADOSAMENTE PARA POSTERIOR REAPROVEITAMENTO DE LAVATÓRIO DE LOUÇA EXISTENTE
- REMOVER CUIDADOSAMENTE PARA POSTERIOR REAPROVEITAMENTO DE BACIA SANITÁRIA COM CAIXA ACOPLADA DE LOUÇA EXISTENTE
- REMOVER CUIDADOSAMENTE PARA POSTERIOR REAPROVEITAMENTO DE MICTÓRIO DE LOUÇA EXISTENTE
- REMOVER PLACA INFORMATIVA EXISTENTE / EXECUTAR NOVO TÓTELO DE SINALIZAÇÃO COMPOSTO POR BASE EM ALVENARIA REVESTIDA EM GRANITINA TIPO FULGET NA COR CINZA-CLARA, MOLDADA IN LOCO, COM PLACA DE VIDRO DE SEGURANÇA ENCASTADA NA BASE



## PLANTA CORETO - DEMOLIÇÃO

ESCALA 1/100

# ESPECIFICAÇÕES DE MATERIAIS E SERVIÇOS - ELEMENTOS ARTÍSTICOS

## SUPORTE METAL (01)

- APLICAR CAMADA DE INTERFACE SOBRE PRIMER
- REALIZAR OBTURAÇÕES, COMPLEMENTAÇÕES E REFORÇO ESTRUTURAL A FRIO
- CONFECCIONAR ELEMENTOS FALTANTES TOMANDO COMO REFERÊNCIA AS PEÇAS EXISTENTES
- TRATAR A FRIO E PLANIFICAR AS PEÇAS EM METAL COM DEFORMAÇÃO ELÁSTICA
- NIVELAR PEÇAS CONSOLIDADAS / APLICAR MASSA POLIMÉRICA E LIXAR EXCESSO / APLICAR VERNIZ INTERMEDIÁRIO DE BASE ACRÍLICA E PRÓPRIO PARA RESTAURAÇÃO / REINTEGRAR AS ÁREAS DE PERDA DA POLICROMIA TOMANDO COMO REFERÊNCIA AS CORES E DESENHOS ORNAMENTAIS MAIS ANTIGAS IDENTIFICADAS NO PROCESSO DE REMOÇÃO DE REPINTURA
- NIVELAR PEÇAS CONSOLIDADAS / APLICAR MASSA POLIMÉRICA E LIXAR EXCESSO / APLICAR VERNIZ INTERMEDIÁRIO DE BASE ACRÍLICA E PRÓPRIO PARA RESTAURAÇÃO / REALIZAR A PINTURA FINAL COM A REFERÊNCIA DE COR INDICADA NO TÓPICO "PROSPECÇÕES E MAPEAMENTO ESTRATIGRÁFICO" NO CADERNO IDDEH E EM REFERÊNCIAS EXISTENTES NO BEM
- APLICAR VERNIZ FINAL DE BASE ACRÍLICA E PRÓPRIO PARA RESTAURAÇÃO

## SUPORTE EM MADEIRA (01)

- CONSOLIDAR SUPORTE COM MASSA À BASE DE RESINA EPOXIDICA E CARGA VEGETAL / NIVELAR AS ÁREAS DE PERDA E CONSOLIDADAS / REINTEGRAÇÃO CROMÁTICA
- REMOVER REPINTURA E VERNIZ DE FORMA MECÂNICA OU QUÍMICA
- REALIZAR A PINTURA FINAL COM A REFERÊNCIA DE COR INDICADA NO TÓPICO "PROSPECÇÕES E MAPEAMENTO ESTRATIGRÁFICO" NO CADERNO IDDEH E EM REFERÊNCIAS EXISTENTES NO BEM

## SUPORTE EM ESTUQUE (01)

- TRATAR A CORROÇÃO DA TELA METÁLICA E APLICAR PRIMER
- REMOVER A CAMADA DE REPINTURA
- CONSOLIDAR SUPORTE COM MASSA SEMELHANTE A DO ESTUQUE ORIGINAL

- NIVELAR AS ÁREAS CONSOLIDADAS E COM LACUNAS UTILIZANDO MASSA COMPATÍVEL AO SUPORTE / LIXAR EXCESSO / APLICAR VERNIZ INTERMEDIÁRIO DE BASE ACRÍLICA E PRÓPRIO PARA RESTAURAÇÃO / REINTEGRAR AS ÁREAS DE PERDA DA POLICROMIA TOMANDO COMO REFERÊNCIA AS CORES E DESENHOS ORNAMENTAIS MAIS ANTIGAS (VERIFICAR TÓPICO "PROSPECÇÕES E MAPEAMENTO ESTRATIGRÁFICO" NO CADERNO IDDEH E EM REFERÊNCIAS EXISTENTES NO BEM)

## PROCEDIMENTOS GERAIS (01)

- REALIZAR DESINFESTAÇÃO / LIMPEZA E REMOÇÃO DE INTERVENÇÕES INADEQUADAS / HIGIENIZAÇÃO E LIMPEZA MECÂNICA E QUÍMICA / REPOSIÇÃO / DESLIGAMENTO DE INSTALAÇÕES ELÉTRICAS E DE ILUMINAÇÃO / FACEAMENTOS E REFEIÇÃO EMERGENCIAL / REMOÇÃO DOS ELEMENTOS ARTÍSTICOS PARA RESTAURAÇÃO / RESTAURAR OS ELEMENTOS ARTÍSTICOS / REMONTAR OS ELEMENTOS ARTÍSTICOS NO LOCAL DE ORIGEM
- REMOVER CAMADAS DE REPINTURA
- TRATAR CORROÇÃO POR REMOÇÃO MECÂNICA / HIGIENIZAR E APLICAR PRIMER

## LEGENDA

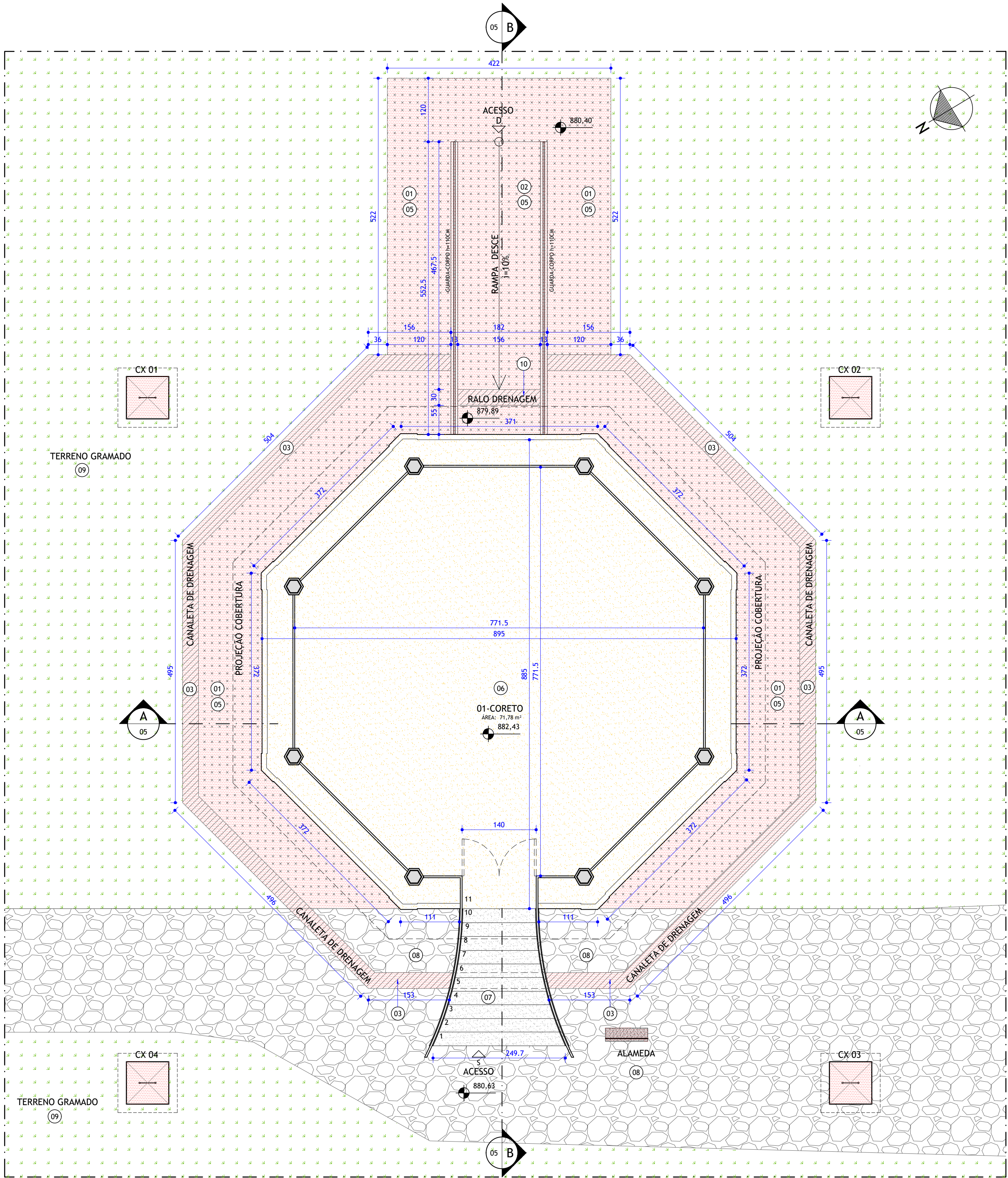
- CONSTRUIR
- DEMOLIR
- DIRETRIZ DE PROJETO

## Observações:

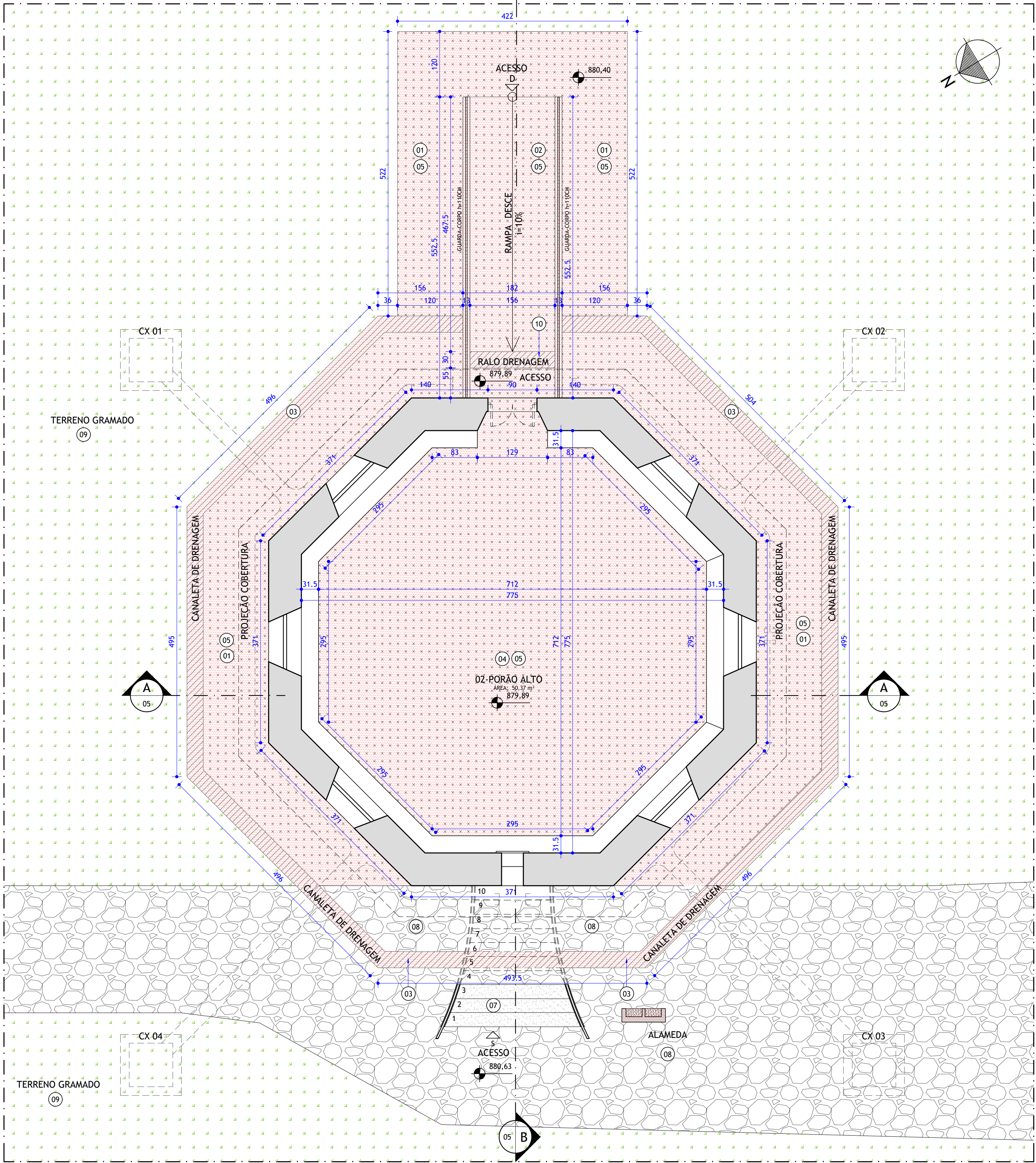
- CONFERIR MEDIDAS NO LOCAL;
- COTAS EM CENTÍMETROS, NÍVEIS EM METROS;
- NÃO UTILIZE ESCALA SOBRE PAPEL;
- EM CASO DE CONFLITO DE COTAS, PREVALERÁ A DO DESENHO DE MENOR ESCALA;
- EM CASO DE DÚVIDAS, É OBRIGATORIA A CONSULTA AO RESPONSÁVEL TÉCNICO;
- REPRODUÇÃO TOTAL OU PARCIAL, DESSE DESENHO, ESTÁ PROIBIDA; DIREITOS AUTORAIS RESERVADOS DE ACORDO COM A LEI FEDERAL 5.610 DE 19 DE FEVEREIRO DE 1969.

R00	Emissão inicial	MAIO/2021
REV.	DESCRIÇÃO	DATA
FORNECEDOR:	Estilo Nacional Ltda EPP, Av. Afonso Pena, nº 3111 - 4º 503, Funcionários - Belo Horizonte/MG, CEP 30130-909.	
RT:	 Marília Lima Arquiteta e Urbanista / CAU nº A39.320-7	 arquiteta, cultura e preservação
PROPRIETÁRIO:	Companhia de Desenvolvimento de Minas Gerais - CODEMGE CNPJ nº 29.768.219/0001-17	 CONDOMÍNIO
OBJETO:	PROJETO DE RESTAURAÇÃO CORETO	COLABORADORES: Karine Barban - Coordenadora Técnica Arquiteta e Urbanista / CAU nº A45.479-6 Carolina Angiaro Arquiteta e Urbanista / CAU nº A38.406-2 Maira Bruzzi Arquiteta e Urbanista / CAU nº A48.029-0 Priscila Mourão Arquiteta e Urbanista / CAU nº A39.321-5 Marco Túlio Borges Auxiliar de Arquitetura
PARQUE DAS ÁGUAS DR. LISANDRO CARNEIRO GUIMARÃES		
DISCIPLINA/ETAPA:	PROJETO ARQUITETÔNICO / PROJETO BÁSICO	
LOCAL:	RUA JOÃO CARLOS, 82, BAIRRO CENTRO, CAXAMBUING, CEP 37440-000.	
CONTEÚDO:	PLANTA CORETO / PLANTA PORÃO ALTO / DEMOLIÇÃO	
ARQUIVO:	02-2001-CORETO-PB-PLT-FNL-R00.dwg	CONTRATO:
		10928
		DATA:
		05/2021
		REV.:
		R00
		FOLHA:
		002/007





PLANTA DE PISO - CORETO  
ESCALA 1/50



PLANTA DE PISO - PORÃO ALTO  
ESCALA 1/50

#### LEGENDA DE ESPECIFICAÇÕES E SERVIÇOS

##### PARDES E PLANOS VERTICAIS /00/

- 01 PREENCHER FISSURAS E TRINCAS COM RESINA DE BASE EPOXI / REMOVER REBOCO DEGRADADO / RECOMPOR REBOCO CONFORME TRACO EXISTENTE (DEFINIR TRACO APÓS ANÁLISE DE LABORATÓRIO)
- 02 PREENCHER LACUNAS E FECHAR BORDAS DOS ORNAMENTOS ARGAMASSADOS CONFORME TRACO EXISTENTE (DEFINIR TRACO APÓS ANÁLISE DE LABORATÓRIO) / HIGIENIZAR COM COMPRESSA DE HIPOCLORITO DE SÓDIO ESTABILIZADO E DETERGENTE NEUTRO / APLICAR CONSOLIDANTE SUPERFICIAL CASO A SUPERFÍCIE ESTIVER FRIÁVEL OU POROSA
- 03 EXECUTAR ALVENARIA EM BLOCOS DE CONCRETO COM ARGAMASSA DE ASSENTAMENTO IMPERMEABILIZADA / EXECUTAR CAMADA DE REGULARIZAÇÃO (EMBOCO) / APLICAR REVESTIMENTO EM GRANTINA, TIPO FULGET, NA COR CINZA COM ESPESURA DE 8 MM E GRANULOMETRIA Nº 1, MOLDADA IN LOCO / IMPERMEABILIZAR COM RESINA METACRÍLICA FOSCA
- 04 IMPERMEABILIZAR ALVENARIA EM CONTATO DIRETO COM O SOLO COM TINTA À BASE DE EMULSÃO ASFÁLTICA
- 05 INSTALAR GUARDA-CORPO ESTRUTURAL EM VIDRO INCOLOR, TEMPERADO, LAMINADO COM 12MM DE ESPESURA / FIXAR VIDRO COM BAGUETE EPDM EM PERFIL "U" DE ALUMÍNIO EMBUTIDO NA BORDA SUPERIOR DA ALVENARIA
- 06 DESGASTAR CAMADA PICTÓRICA EXISTENTE / APLICAR PINTURA COM TINTA À BASE DE SILICATO NA COR AMARELA (A SER DEFINIDA APÓS PROSPECÇÃO DOS PANOS DE ALVENARIA) / APLICAR HIDROFUGANTE À BASE DE SILANO, SILOXANO
- 07 DESGASTAR CAMADA PICTÓRICA EXISTENTE / APLICAR PINTURA COM TINTA À BASE DE SILICATO NA COR BRANCA / APLICAR HIDROFUGANTE À BASE DE SILANO, SILOXANO
- 08 REMOVER REVESTIMENTO CERÂMICO EXISTENTE / RECOMPOR REBOCO CONFORME TRACO EXISTENTE (DEFINIR TRACO APÓS ANÁLISE DE LABORATÓRIO) / APLICAR HIDROFUGANTE À BASE DE SILANO, SILOXANO
- 09 RESTAURAR COLUNA EM FERRO FUNDIDO - CONSULTAR LEGENDA DE ELEMENTOS ARTÍSTICOS
- 10 REINTEGRAÇÃO CROMÁTICA - CONSULTAR LEGENDA DE ELEMENTOS ARTÍSTICOS
- 11 RESTAURAR GUARDA-CORPO ORNAMENTAL EM FERRO FUNDIDO - CONSULTAR LEGENDA DE ELEMENTOS ARTÍSTICOS
- 12 RESTAURAR CORRIMÃO EM MADEIRA DO GUARDA-CORPO ORNAMENTAL - CONSULTAR LEGENDA DE ELEMENTOS ARTÍSTICOS
- 13 RESTAURAR VIGA ORNAMENTAL - CONSULTAR LEGENDA DE ELEMENTOS ARTÍSTICOS
- 14 RESTAURAR LUMINÁRIA E SUPORTE (MÃO FRANCESA) AMBOS EM FERRO FUNDIDO - CONSULTAR LEGENDA DE ELEMENTOS ARTÍSTICOS

##### COBERTURAS, FORROS E TETOS /00/

- 01 PREENCHER FISSURAS E TRINCAS COM RESINA DE BASE EPOXI / APLICAR CAMADA DE PROTEÇÃO À BASE DE SILANO, SILOXANO / REMOVER OXIDAÇÃO SUPERFICIAL / HIGIENIZAR / FORNECER E APLICAR CAMADA ANTICORROSIVA
- 02 MAPEAR TODOS OS ELEMENTOS DO ENGRADAMENTO EM MADEIRA / DESINFESTAR / RECUPERAR E OU SUBSTITUIR PEÇAS DANIFICADAS OU FALTANTES / FIXAR E REALINHAR PEÇAS SOLTAS / IMUNIZAR / HIGIENIZAR
- 03 RESTAURAR TRELIÇA EM FERRO FUNDIDO / HIGIENIZAR / REMOVER OXIDAÇÃO SUPERFICIAL / FIXAR E REALINHAR PEÇAS SOLTAS / APLICAR CAMADA ANTICORROSIVA
- 04 RESTAURAR MANTO EM PLACAS DE AÇO GALVANIZADO - CONSULTAR LEGENDA DE ELEMENTOS ARTÍSTICOS
- 05 RESTAURAR ARREMATO DO BEIRAL (PLATIBANDA INVERTIDA) EM PLACAS DE AÇO GALVANIZADO - CONSULTAR LEGENDA DE ELEMENTOS ARTÍSTICOS
- 06 RESTAURAR FORRO ABOADADO EM ESTUQUE - CONSULTAR LEGENDA DE ELEMENTOS ARTÍSTICOS
- 07 REINTEGRAÇÃO CROMÁTICA - CONSULTAR LEGENDA DE ELEMENTOS ARTÍSTICOS
- 08 MANter E ADEQUAR O SISTEMA DE DRENAGEM ATUAL: A ÁGUA DA CHUVA ESCORRE ATÉ A BORDA DO BEIRAL CAINDO DE FORMA LIVRE NO TERRENO AO REDOR / VEDAR O RESTANTE DO SISTEMA DE ESCOAMENTO ORIGINAL PARA EVITAR INFILTRAÇÕES NO INTERIOR DA COBERTURA
- 09 RESTAURAR CORUVEU DE FERRO FUNDIDO ENCOIMADO COM PINÚCULO EM AGULHA - CONSULTAR LEGENDA DE ELEMENTOS ARTÍSTICOS
- 10 RESTAURAR CANOPIA DE MADEIRA DE FORMATO OCTOGONAL E BOQUILHA EM METAL TRABALHADO - CONSULTAR LEGENDA DE ELEMENTOS ARTÍSTICOS

##### EQUIPAMENTOS /00/

- 01 REMOVER CUIDADOSAMENTE PARA POSTERIOR REAPROVEITAMENTO DE LAVATÓRIO DE LOUÇA EXISTENTE
- 02 REMOVER CUIDADOSAMENTE PARA POSTERIOR REAPROVEITAMENTO DE BACIA SANITÁRIA COM CAIXA ACOPLADA DE LOUÇA EXISTENTE
- 03 REMOVER CUIDADOSAMENTE PARA POSTERIOR REAPROVEITAMENTO DE MICTÓRIO DE LOUÇA EXISTENTE
- 04 REMOVER PLACA INFORMATIVA EXISTENTE / EXECUTAR NOVO TOTEM DE SINALIZAÇÃO COMPOSTO POR BASE EM ALVENARIA REVESTIDA EM GRANTINA TIPO FULGET NA COR CINZA-CLARA, MOLDADA IN LOCO, COM PLACA DE VIDRO DE SEGURANÇA ENGASTADA NA BASE

LEGENDA DE PISOS	
	GRANTINA COR CINZA ACABAMENTO RÚSTICO (FULGET)
	LAJEADO IRREGULAR EM PEDRA SÃO TOMÉ
	CIMENTO ESTAMPADO COR NATURAL
	CIMENTO ESTAMPADO COR AMARELA
	TERRENO GRAMADO
	GRELHA SOBRE VALA DE DRENAGEM

#### LEGENDA

- A A CONSTRUIR
- A DEMOLIR
- DIRETRIZ DE PROJETO

#### LEGENDA DE ESPECIFICAÇÕES E SERVIÇOS

##### PISOS E PLANOS HORIZONTAIS /00/

- 01 DEMOLIR RAMPA EXISTENTE / EXECUTAR TRINCHEIRA DE DRENAGEM AO REDOR DO PORÃO ALTO (CONFORME PROJETO ESPECÍFICO) / ATERRAR ÁREA / COMPACTAR TERRENO / EXECUTAR CONTRAPISO COM ADITIVO IMPERMEABILIZANTE
- 02 DEMOLIR ESCADA EXISTENTE / EXECUTAR CONTRAPISO COM ADITIVO IMPERMEABILIZANTE PARA CONFEÇÃO DE RAMPA
- 03 ABRIR VALA NO SOLO AO REDOR DO NOVO PISO PROPOSTO / CONSTRUIR CANALETA DE DRENAGEM EM CONCRETO IMPERMEABILIZADO (DIMENSÕES: 30x30CM) / CONECTAR AS NOVAS CAIXAS COLETORAS (CONFORME PROJETO ESPECÍFICO) / INSTALAR NOVAS GRELHAS METÁLICAS (CONFERIR MEDIDAS NO LOCAL)
- 04 REMOVER REVESTIMENTO CERÂMICO EXISTENTE / REFAZER CONTRAPISO COM ADITIVO IMPERMEABILIZANTE
- 05 IMPERMEABILIZAR CONTRAPISO COM TINTA À BASE DE EMULSÃO ASFÁLTICA / APLICAR GRANTINA NA COR CINZA, TIPO FULGET, COM ESPESURA DE 12MM E GRANULOMETRIA Nº 2, MOLDADA IN LOCO / INSTALAR JUNTAS DE DILATAÇÃO EM ALUMÍNIO 11x12,7 MM E ESPESURA DE 2 MM / IMPERMEABILIZAR COM RESINA METACRÍLICA FOSCA
- 06 TRATAR FISSURAS E TRINCAS COM RESINA DE BASE EPOXI / REMOVER ÁREAS DEGRADADAS / RECOMPOR REVESTIMENTO EM CIMENTO ESTAMPADO CONFORME TRACO E COR AMARELA EXISTENTES (DEFINIR TRACO APÓS ANÁLISE DE LABORATÓRIO) / APLICAR HIDROFUGANTE À BASE DE SILANO SILOXANO DISPERSO EM ÁGUA
- 07 TRATAR FISSURAS E TRINCAS COM RESINA DE BASE EPOXI / REMOVER ÁREAS DEGRADADAS / RECOMPOR REVESTIMENTO EM CIMENTO ESTAMPADO CONFORME TRACO E COR NATURAL EXISTENTES (DEFINIR TRACO APÓS ANÁLISE DE LABORATÓRIO) / APLICAR HIDROFUGANTE À BASE DE SILANO SILOXANO DISPERSO EM ÁGUA
- 08 REMOVER VEGETAÇÃO "PARASITÁRIA" EXISTENTE, INCLUSIVE RAÍZES / RECOMPOR TRECHOS DANIFICADOS DAS JUNTAS DE ASSENTAMENTO COM ARGAMASSA DE TRACO SEMELHANTE AO EXISTENTE / RECOMPOR LACUNAS COM O MESMO TIPO DE PEDRA EXISTENTE / HIGIENIZAR COM HIDROJATEAMENTO À BAIXA PRESSÃO / APLICAR HIDRO-OLEFUGANTE FOSCO À BASE DE SILANO SILOXANO DISPERSO EM ÁGUA
- 09 REALIZAR MANUTENÇÃO DA ÁREA GRAMADA COM RETIRADA MANUAL DE ERVAS DANINHAS / REPLANTAR GRAMA NAS ÁREAS DE SOLO EXPOSTO / PODAR / AJUBAR / CONTROLAR PRAGAS
- 10 REFAZER RALO DE DRENAGEM EXISTENTE EM FRENTE DA PORTA DE ACESSO AO PORÃO ALTO, DE FORMA QUE FIQUE JUNTO À RAMPA / INSTALAR NOVAS GRELHAS METÁLICAS (CONFERIR MEDIDAS NO LOCAL) / CONECTAR AS NOVAS CAIXAS COLETORAS (CONFORME PROJETO ESPECÍFICO) PARA POSTERIOR ENCAMINHAMENTO AO CORREJO BÊNGO

NOTA TÉCNICA:  
DE ACORDO COM A PROPOSTA CONTIDA NO CADRÃO DE PROJETO DE RESTAURAÇÃO DOS ELEMENTOS ARTÍSTICOS INTEGRADOS DO CORETO, A PINTURA FINAL DOS ELEMENTOS ESTRUTURAIS E ORNAMENTAIS EM FERRO FUNDIDO DEVE CONSIDERAR A CAMADA MAIS ANTIGA IDENTIFICADA NA PROSPECÇÃO REALIZADA PELO IEPAH EM 2005, ONDE FORAM IDENTIFICADAS PELO SISTEMA TINTOMÉTRICO CORAL DULUX AS SEQUENTES CORES: AMARELO 9646 NAS COLUNAS; MARROM 9664 NAS BASES DAS COLUNAS E BRANCO 9178 NOS ORNAMENTOS DO GUARDA-CORPO.  
APÓS ANÁLISES COMPLEMENTARES, AS PROPOSIÇÕES DE CORES DEVEM SER REAVALIADAS E VALIDADAS PELA FISCALIZAÇÃO, IEPAH E RESTAURADOR RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO.

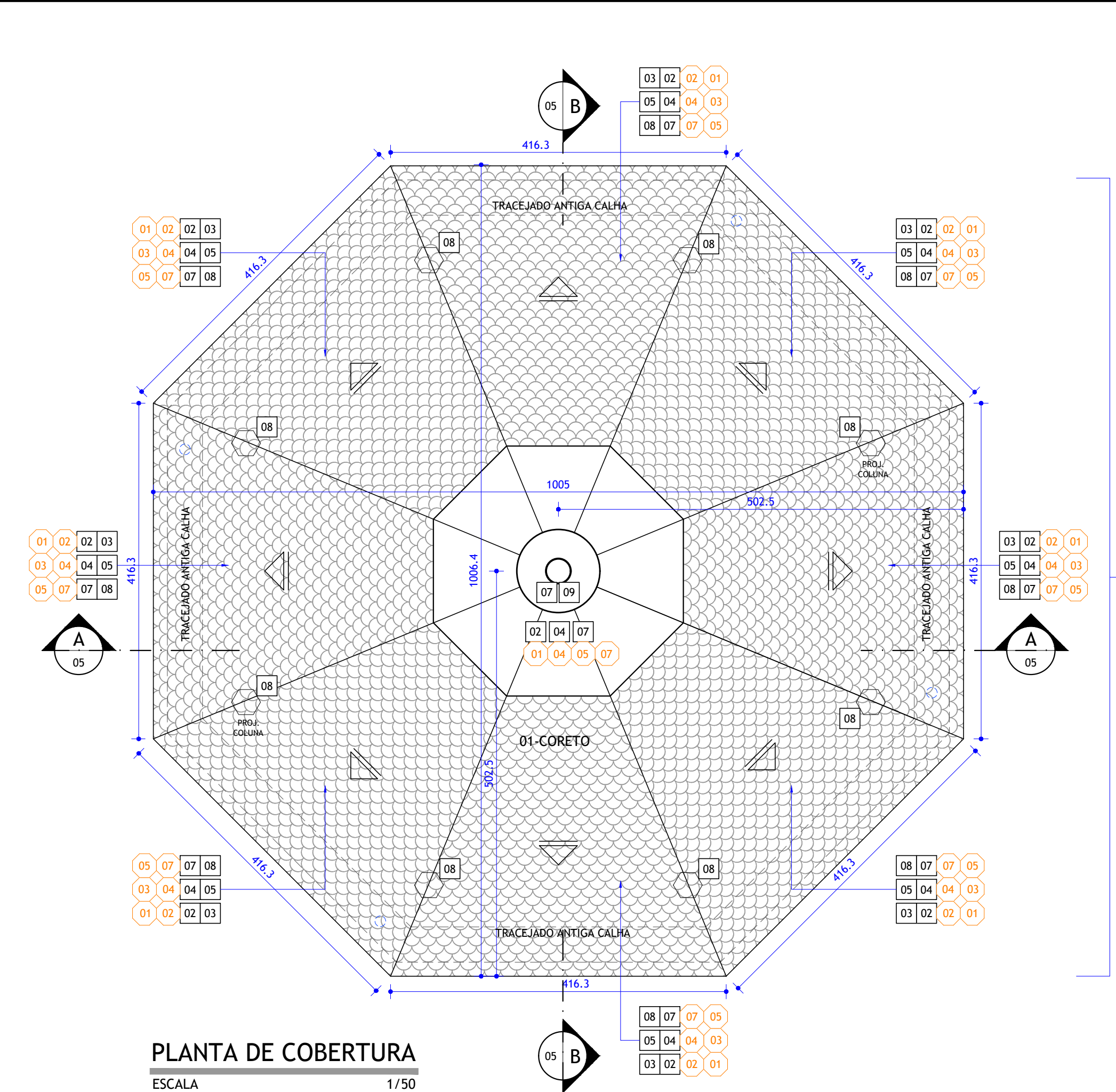
OS ITENS DE PLANOS HORIZONTAIS QUE APRESENTAREM O "S" ANTES DO NÚMERO CORRESPONDENTE AO MATERIAL REFEREM-SE A SOLERIAS  
OS ITENS DE PLANOS HORIZONTAIS QUE APRESENTAREM O "B" ANTES DO NÚMERO CORRESPONDENTE AO MATERIAL REFEREM-SE A BANCADAS  
OS ITENS DE PLANOS HORIZONTAIS QUE APRESENTAREM O "P" ANTES DO NÚMERO CORRESPONDENTE AO MATERIAL REFEREM-SE A PÉDREGAS  
OS ITENS DE PLANOS VERTICAIS QUE APRESENTAREM O "R" ANTES DO NÚMERO CORRESPONDENTE AO MATERIAL REFEREM-SE A RODAPÉS  
OS ITENS DE PLANOS VERTICAIS QUE APRESENTAREM O "M" ANTES DO NÚMERO CORRESPONDENTE AO MATERIAL REFEREM-SE A RODAPÉS  
OS ITENS DE PLANOS VERTICAIS QUE APRESENTAREM O "T" ANTES DO NÚMERO CORRESPONDENTE AO MATERIAL REFEREM-SE A RODAPÉS

Letra do corte N° do detalhe N° do detalhe N° do detalhe  
N° da folha N° da folha N° da folha

Observações:  
- CONFERIR MEDIDAS NO LOCAL;  
- COTAS EM CENTÍMETROS, NÍVEIS EM METROS;  
- NÃO UTILIZE ESCALA SOBRE PAPEL;  
- EM CASO DE CONFLITO DE COTAS, PREVALECE A DO DESENHO DE MENOR ESCALA;  
- EM CASO DE DÚVIDAS, É OBRIGATÓRIA A CONSULTA AO RESPONSÁVEL TÉCNICO;  
- REPRODUÇÃO TOTAL OU PARCIAL, DESSE DESENHO ESTÁ PROIBIDA, DIREITOS AUTORAIS RESERVADOS DE ACORDO COM A LEI FEDERAL 5.616 DE 19 DE FEVEREIRO DE 1969.

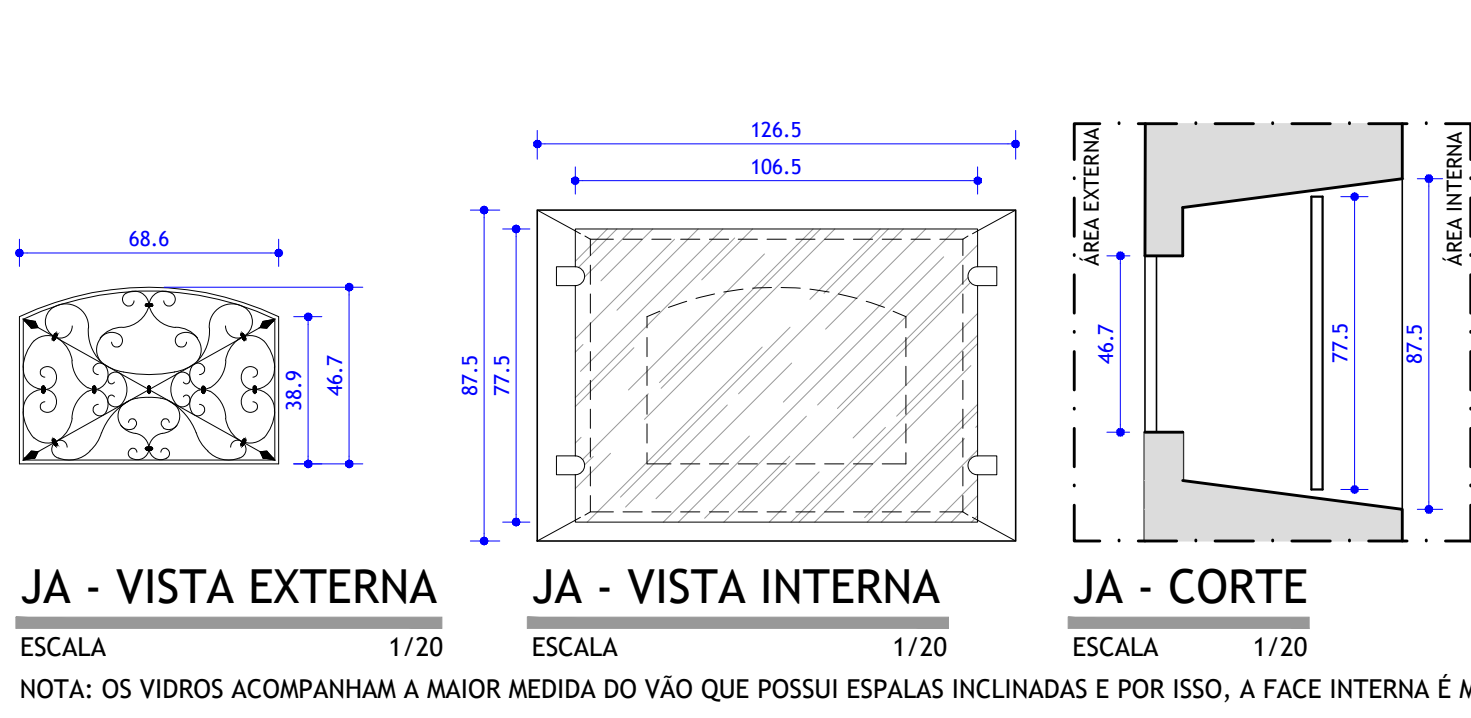
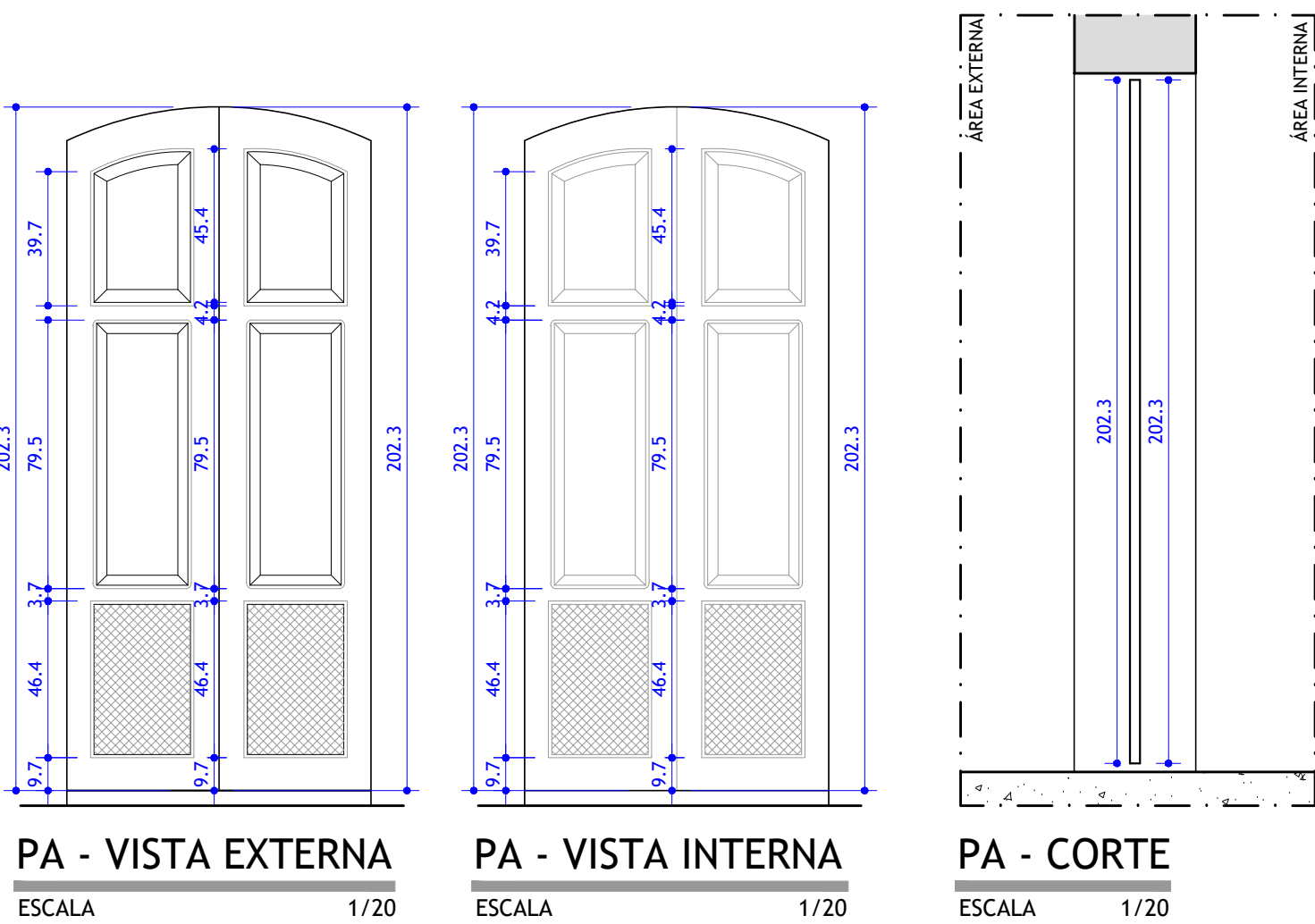
R00	Emissão inicial	MAIO/2021
REV.	DESCRIÇÃO	DATA
FORNECEDOR:	Estilo Nacional Ltda EPP, Av. Afonso Pena, nº 3111 - 4º 503, Funcionários - Belo Horizonte/MG, CEP 30130-909.	
RT:	 Márcia Lima Arquiteta e Urbanista / CAU nº A39.320-7	
PROPRIETÁRIO:	Companhia de Desenvolvimento de Minas Gerais - CODEMGE CNPJ nº 28.768.219/0001-17	
OBJETO:	PROJETO DE RESTAURAÇÃO CORETO PARQUE DAS ÁGUAS DR. LISANDRO CARNEIRO GUIMARÃES	
DISCIPLINA/ETAPA:	PROJETO ARQUITETÔNICO / PROJETO BÁSICO	
LOCAL:	RUA JOÃO CARLOS, 82, BAIRRO CENTRO, CAXAMBU/MG, CEP 37440-000.	
CONTEÚDO:	PLANTA DE PISO CORETO / PLANTA DE PISO PORÃO ALTO	
ARQUIVO:	03-2001-CORETO-PB-PIS-FNL-R00.dwg	
CONTRATO:	10928	
DATA:	05/2021	
REV.:	R00	
FOLHA:	003/007	





**PLANTA DE COBERTURA**  
ESCALA 1/50

NOTA: 1ª A COMPLEMENTAÇÃO DOS ELEMENTOS DO TELHADO SE DARÁ ATRAVÉS DA RETIRADA DE MOLDE E FABRICAÇÃO DE MATRIZ PARA ESTAMPAGEM EM CHAPA DE AÇO SEQUINDO O MESMO PADRÃO DE "ESCAMAS" DO ORIGINAL;  
2ª AS PEÇAS DE PROLONGAMENTOS DOS RUFOS DEVERÃO SER REPRODUZIDAS PELA MESMA TÉCNICA DESCRITA NA CONFEÇÃO DOS ELEMENTOS FALANTES DO TELHADO. UTILIZAR AS PEÇAS REMANESCENTES PARA FABRICAÇÃO DO MOLDE E MATRIZ;  
3ª AS BORDAS DAS PEÇAS DO TELHADO ESTÃO EMPENADAS, DEFORMADAS E COM PERDAS. A PLANIFICAÇÃO E O ALINHAMENTO DAS CHAPAS SERÁ REALIZADO SOBRE UMA BANCADA DE MADEIRA PLANA UTILIZANDO MÉTODOS A FRIO COM AUXÍLIO DE PESOS ESPECÍFICOS E OUTRAS TÉCNICAS MECÂNICAS.

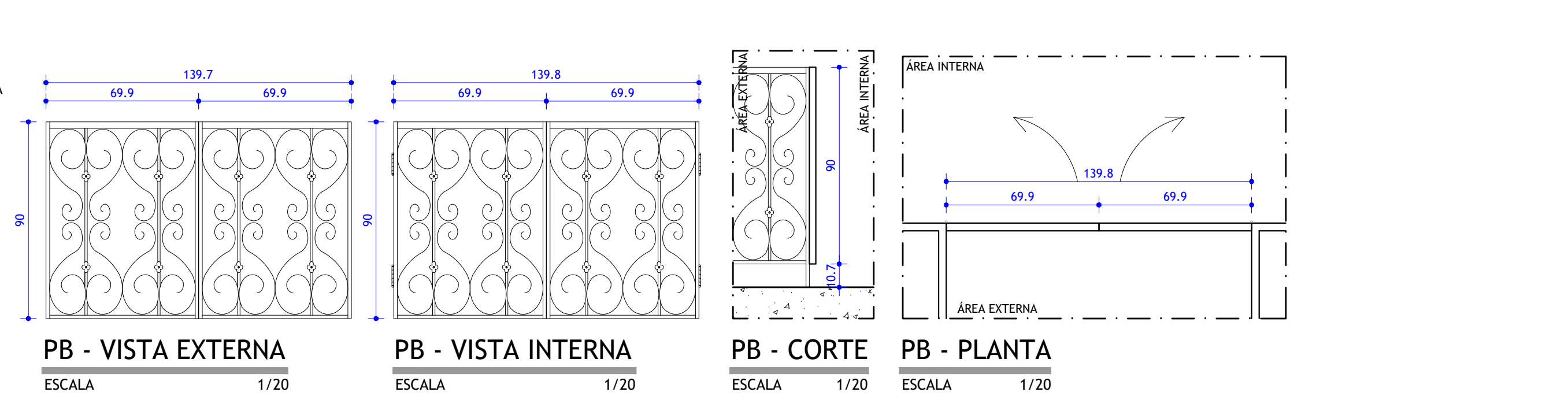
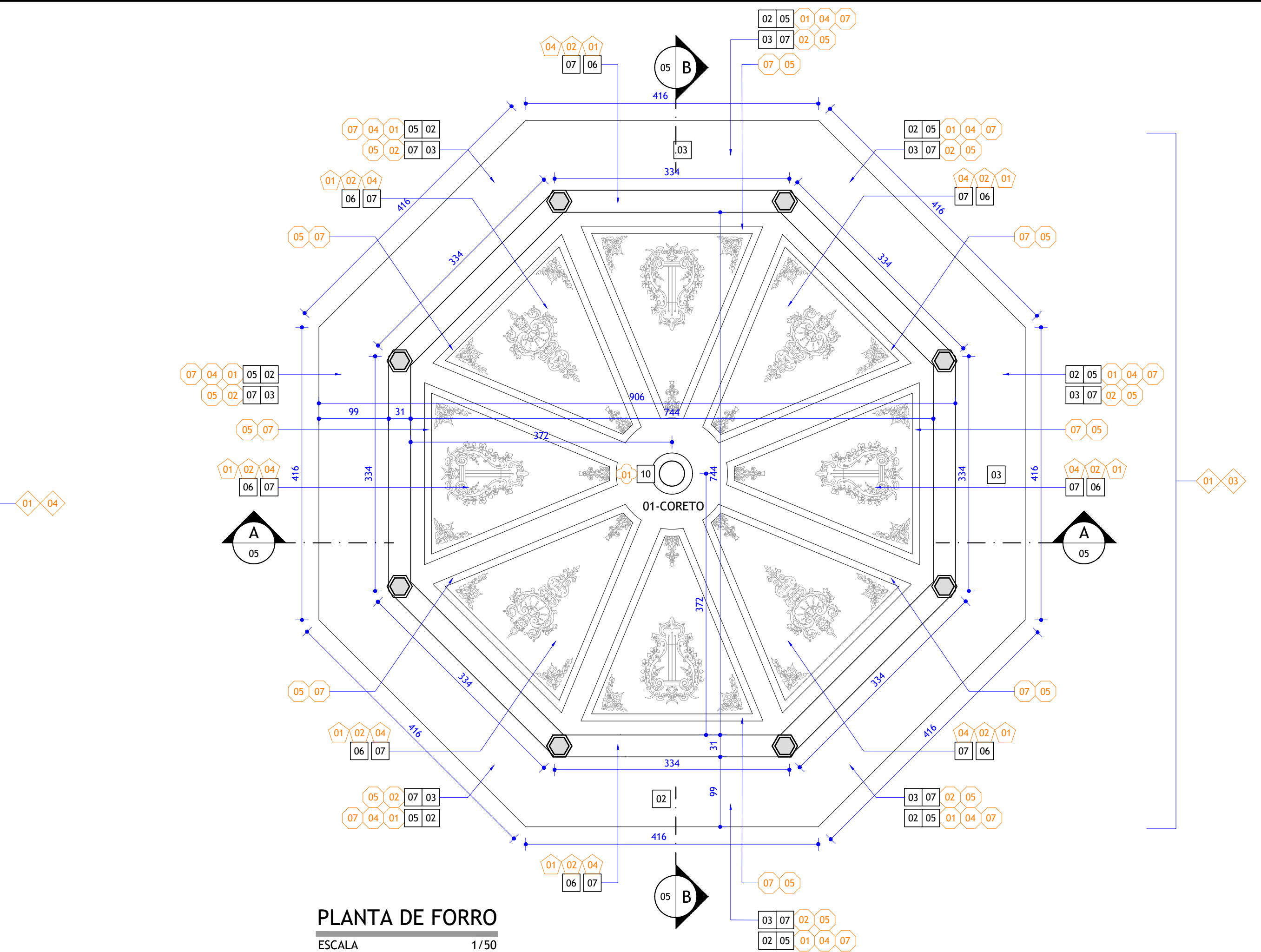


**JA - VISTA EXTERNA**  
ESCALA 1/20

**JA - VISTA INTERNA**  
ESCALA 1/20

**JA - CORTE**  
ESCALA 1/20

NOTA: OS VIDROS ACOMPANHAM A MAIOR MEDIDA DO VÃO QUE POSSUI ESPALAS INCLINADAS E POR ISSO, A FACE INTERNA É MAIOR QUE A EXTERNA (ONDE ESTÁ FIXADA A GRADE)



QUADRO DE ESQUADRIAS - PROJETO DE INTERVENÇÃO					
TIPO	DIMENSÕES		CARACTERÍSTICAS / MATERIAL / ACABAMENTO	FERRAGENS (COD. DO CONJ.)	QUANT.
	FOLHA	BANDEIRA			
PA	80X204,3	-	PORTA DE VERGA ARQUEADA, 2 FOLHAS, EM MADEIRA MACÍCIA ALMOFADADA, DE ABRIR EM GIRO, COM PARTE INFERIOR TELADA, NA COR BRANCA	F1	01
PB	139,8X90	-	PORTÃO COM 2 FOLHAS DE GIRO, EM FERRO FUNDIDO, COM PARTE INFERIOR TELADA, NA COR BRANCA	F2	01
JA	106,5X77,5	-	VIDRO INCOLOR FOSCO	F3	06
JB	68,6X46,7	-	GRADE DE FERRO ARQUEADA NA COR BRANCA	-	06
JB	40CMØ	-	ÓCULO EM VIDRO COM MOLDURA METÁLICA NA COR BRANCA	-	01

QUADRO DE FERRAGENS - PROJETO DE INTERVENÇÃO			
FERRAGENS (COD. DO CONJUNTO)	ESPECIFICAÇÃO DA PEÇA	QUANTIDADE POR ESQUADRIA	INTERVENÇÃO
F1	DOBRADIÇA EM AÇO	04	SUBSTITUIÇÃO POR MODELO SIMILAR
F2	FECHADURA CADEADO EM AÇO	01	SUBSTITUIÇÃO POR MODELO SIMILAR
F3	TRINCO CHATO EM INOX	01	SUBSTITUIÇÃO POR MODELO SIMILAR
F4	DOBRADIÇA EM AÇO	01	SUBSTITUIÇÃO POR MODELO SIMILAR
F5	KIT DE FERRAGEM PARA FIXAÇÃO DE VIDRO	01	LIMPAR / HIGIENIZAR / REINSTALAR

LEGENDA DE ESPECIFICAÇÕES E SERVIÇOS	
PAREDES E PLANOS VERTICAIS	00
01	PREENCHER FISSURAS E TRINCAS COM RESINA DE BASE EPOXI / REMOVER REBOCO DEGRADADO / RECOMPOR REBOCO CONFORME TRAÇO EXISTENTE (DEFINIR TRAÇO APÓS ANÁLISE DE LABORATÓRIO)
02	PREENCHER LACUNAS E FECHAR BORDAS DOS ORNAMENTOS ARGAMASSADOS CONFORME TRAÇO EXISTENTE (DEFINIR TRAÇO APÓS ANÁLISE DE LABORATÓRIO) / HIGIENIZAR COM COMPRESSAS DE HIPOCLORITO DE SÓDIO ESTABILIZADO E DETERGENTE NEUTRO / APLICAR CONSOLIDANTE SUPERFICIAL CASO A SUPERFÍCIE ESTIVER FRIÁVEL OU POROSA
03	EXECUTAR ALVENARIA EM BLOCOS DE CONCRETO COM ARGAMASSA DE ASSENTAMENTO IMPERMEABILIZADA / EXECUTAR CAMADA DE REGULARIZAÇÃO (EMBOCO) / APLICAR REVESTIMENTO EM GRANITINA, TIPO FULGET, NA COR CINZA COM ESPESURA DE 8 MM E GRANULOMETRIA Nº 1, MOLDADA IN LOCO / IMPERMEABILIZAR COM RESINA METACRÍLICA FOSCA
04	IMPERMEABILIZAR ALVENARIA EM CONTATO DIRETO COM O SOLO COM TINTA À BASE DE EMULSÃO ASFÁLTICA
05	INSTALAR GUARDA-CORPO ESTRUCTURAL EM VIDRO INCOLOR, TEMPERADO, LAMINADO COM 12MM DE ESPESURA / FIXAR VIDRO COM BAGUETE EPOXI EM PERFIL "U" DE ALUMÍNIO EMBUTIDO NA BORDA SUPERIOR DA ALVENARIA
06	DESGASTAR CAMADA PICTÓRICA EXISTENTE / APLICAR PINTURA COM TINTA À BASE DE SILICATO NA COR AMARELA (A SER DEFINIDA APÓS PROSPECÇÃO DOS PANOS DE ALVENARIA) / APLICAR HIDROFUGANTE À BASE DE SILANO, SILOXANO
07	DESGASTAR CAMADA PICTÓRICA EXISTENTE / APLICAR PINTURA COM TINTA À BASE DE SILICATO NA COR BRANCA / APLICAR HIDROFUGANTE À BASE DE SILANO, SILOXANO
08	REMOVER REVESTIMENTO CERÂMICO EXISTENTE / RECOMPOR REBOCO CONFORME TRAÇO EXISTENTE (DEFINIR TRAÇO APÓS ANÁLISE DE LABORATÓRIO) / APLICAR HIDROFUGANTE À BASE DE SILANO, SILOXANO
09	RESTAURAR COLUNA EM FERRO FUNDIDO - CONSULTAR LEGENDA DE ELEMENTOS ARTÍSTICOS
10	REINTEGRAÇÃO CROMÁTICA - CONSULTAR LEGENDA DE ELEMENTOS ARTÍSTICOS
11	RESTAURAR GUARDA-CORPO ORNAMENTAL EM FERRO FUNDIDO - CONSULTAR LEGENDA DE ELEMENTOS ARTÍSTICOS
12	RESTAURAR CORRIMÃO EM MADEIRA DO GUARDA-CORPO ORNAMENTAL - CONSULTAR LEGENDA DE ELEMENTOS ARTÍSTICOS
13	RESTAURAR VIGA ORNAMENTAL - CONSULTAR LEGENDA DE ELEMENTOS ARTÍSTICOS
14	RESTAURAR LUMINÁRIA E SUPORTE (MÃO FRANCESA) AMBOS EM FERRO FUNDIDO - CONSULTAR LEGENDA DE ELEMENTOS ARTÍSTICOS
COBERTURAS, FORROS E TETOS	
01	PREENCHER FISSURAS E TRINCAS COM RESINA DE BASE EPOXI / APLICAR CAMADA DE PROTEÇÃO À BASE DE SILANO, SILOXANO / REMOVER OXIDAÇÃO SUPERFICIAL / HIGIENIZAR / FORNECER E APLICAR CAMADA ANTICORROSIVA
02	MAPEAR TODOS OS ELEMENTOS DO ENGRADAMENTO EM MADEIRA / DESINFESTAR / RECUPERAR E OU SUBSTITUIR PEÇAS DANIFICADAS OU FALTANTES / FIXAR E REALINHAR PEÇAS SOLTAS / LUBRIFICAR / HIGIENIZAR
03	RESTAURAR TRELHA EM FERRO FUNDIDO / HIGIENIZAR / REMOVER OXIDAÇÃO SUPERFICIAL / FIXAR E REALINHAR PEÇAS SOLTAS / APLICAR CAMADA ANTICORROSIVA
04	RESTAURAR MANTO EM PLACAS DE AÇO GALVANIZADO - CONSULTAR LEGENDA DE ELEMENTOS ARTÍSTICOS
05	RESTAURAR ARREIMATE DO BEIRAL (PLATIBANDA INVERTIDA) EM PLACAS DE AÇO GALVANIZADO - CONSULTAR LEGENDA DE ELEMENTOS ARTÍSTICOS
06	RESTAURAR FORRO ABOBADO EM ESTUQUE - CONSULTAR LEGENDA DE ELEMENTOS ARTÍSTICOS
07	REINTEGRAÇÃO CROMÁTICA - CONSULTAR LEGENDA DE ELEMENTOS ARTÍSTICOS
08	MANTER E ADEQUAR O SISTEMA DE DRENAGEM ATUAL: A ÁGUA DA CHUVA ESCORRE ATÉ À BORDA DO BEIRAL CAINDO DE FORMA LIVRE NO TERRENO AO REDOR / VEDAR O RESTANTE DO SISTEMA DE ESCOAMENTO ORIGINAL PARA EVITAR INFILTRAÇÕES NO INTERIOR DA COBERTURA
09	RESTAURAR CORUCHÉU DE FERRO FUNDIDO ENCAIMADO COM PINÁCULO EM AGULHA - CONSULTAR LEGENDA DE ELEMENTOS ARTÍSTICOS
10	RESTAURAR CANOPIA DE MADEIRA DE FORMATO OCTOGONAL E BOQUILHA EM METAL TRABALHADO - CONSULTAR LEGENDA DE ELEMENTOS ARTÍSTICOS
EQUIPAMENTOS	
01	REMOVER CUIDADOSAMENTE PARA POSTERIOR REAPROVEITAMENTO DE LAVATÓRIO DE LOUÇA EXISTENTE
02	REMOVER CUIDADOSAMENTE PARA POSTERIOR REAPROVEITAMENTO DE BACIA SANITÁRIA COM CAIXA ACOPLADA DE LOUÇA EXISTENTE
03	REMOVER CUIDADOSAMENTE PARA POSTERIOR REAPROVEITAMENTO DE MICTÓRIO DE LOUÇA EXISTENTE
04	REMOVER PLACA INFORMATIVA EXISTENTE / EXECUTAR NOVO TOTEM DE SINALIZAÇÃO COMPOSTO POR BASE EM ALVENARIA REVESTIDA EM GRANITINA TIPO FULGET NA COR CINZA-CLARA, MOLDADA IN LOCO, COM PLACA DE VIDRO DE SEGURANÇA ENGASTADA NA BASE
LEGENDA DE ESPECIFICAÇÕES E SERVIÇOS	
PISOS E PLANOS HORIZONTAIS	
01	DEMOLIR RAMPA EXISTENTE / EXECUTAR TRINCHERA DE DRENAGEM AO REDOR DO PORÃO ALTO (CONFORME PROJETO ESPECÍFICO) / ATERRAR ÁREA / COMPACTAR TERRENO / EXECUTAR CONTRAPISO COM ADITIVO IMPERMEABILIZANTE
02	DEMOLIR ESCADA EXISTENTE / EXECUTAR CONTRAPISO COM ADITIVO IMPERMEABILIZANTE PARA CONFEÇÃO DE RAMPA COM INCLINAÇÃO DE 10%
03	ABRIR VALA NO SOLO AO REDOR DO NOVO PISO PROPOSTO / CONSTRUIR CANALETA DE DRENAGEM EM CONCRETO IMPERMEABILIZADO (DIMENSÕES: 30X30CM) / CONECTAR AS NOVAS CAIXAS COLETORAS (CONFORME PROJETO ESPECÍFICO) / INSTALAR NOVAS GRELHAS METÁLICAS (CONFERIR MEDIDAS NO LOCAL)
04	REMOVER REVESTIMENTO CERÂMICO EXISTENTE / REFAZER CONTRAPISO COM ADITIVO IMPERMEABILIZANTE
05	IMPERMEABILIZAR CONTRAPISO COM TINTA À BASE DE EMULSÃO ASFÁLTICA / APLICAR GRANITINA NA COR CINZA, TIPO FULGET, COM ESPESURA DE 12MM E GRANULOMETRIA Nº 2, MOLDADA IN LOCO / INSTALAR JUNTAS DE DILATAÇÃO EM ALUMÍNIO H=12,7 MM E ESPESURA DE 2 MM / IMPERMEABILIZAR COM RESINA METACRÍLICA FOSCA
06	TRATAR FISSURAS E TRINCAS COM RESINA DE BASE EPOXI / REMOVER ÁREAS DEGRADADAS / RECOMPOR REVESTIMENTO EM CIMENTO ESTAMPADO CONFORME TRAÇO E COR AMARELA EXISTENTES (DEFINIR TRAÇO APÓS ANÁLISE DE LABORATÓRIO) / APLICAR HIDROFUGANTE À BASE DE SILANO SILOXANO DISPERSO EM ÁGUA
07	TRATAR FISSURAS E TRINCAS COM RESINA DE BASE EPOXI / REMOVER ÁREAS DEGRADADAS / RECOMPOR REVESTIMENTO EM CIMENTO ESTAMPADO CONFORME TRAÇO E COR NATURAL EXISTENTES (DEFINIR TRAÇO APÓS ANÁLISE DE LABORATÓRIO) / APLICAR HIDROFUGANTE À BASE DE SILANO SILOXANO DISPERSO EM ÁGUA
08	REMOVER VEGETAÇÃO "PARASITÁRIA" EXISTENTE, INCLUSIVE RAÍZES / RECOMPOR TRECHOS DANIFICADOS DAS JUNTAS DE ASSENTAMENTO COM ARGAMASSA DE TRAÇO SEMELHANTE AO EXISTENTE / RECOMPOR LACUNAS COM O MESMO TIPO DE PEDRA EXISTENTE / HIGIENIZAR COM HIDROJATEAMENTO A BAIXA PRESSÃO / APLICAR HIDRO-OLEFUGANTE FOSCO À BASE DE SILANO SILOXANO DISPERSO EM ÁGUA
09	REALIZAR MANUTENÇÃO DA ÁREA GRAMADA COM RETIRADA MANUAL DE ERVAS DANINHAS / REPLANTAR GRAMA NAS ÁREAS DE SOLO EXPOSTO / PODAR / ADBURAR / CONTROLAR PRAGAS
10	REFAZER RALO DE DRENAGEM EXISTENTE EM FRETE DA PORTA DE ACESSO AO PORÃO ALTO, DE FORMA QUE FIQUE JUNTO À RAMPA / INSTALAR NOVAS GRELHAS METÁLICAS (CONFERIR MEDIDAS NO LOCAL) / CONECTAR AS NOVAS CAIXAS COLETORAS (CONFORME PROJETO ESPECÍFICO) PARA POSTERIOR ENCAIMAMENTO AO CORRÊGO BÊNÇO

**NOTA TÉCNICA:**  
- DE ACORDO COM A PROPOSTA CONTIDA NO CADERNO DE PROJETO DE RESTAURAÇÃO DOS ELEMENTOS ARTÍSTICOS INTEGRADOS DO CORETO, A PINTURA FINAL DOS ELEMENTOS ESTRUCTURAIS E ORNAMENTAIS EM FERRO FUNDIDO DEVE CONSIDERAR A CAMADA MAIS ANTIGA IDENTIFICADA NA PROSPECÇÃO REALIZADA PELO IEPHA EM 2005, ONDE FORAM IDENTIFICADAS PELO SISTEMA TINTOMÉTRICO CORAL DULUX AS SEGUINTES CORES: MARRELO 9646 NAS COLUNAS; MARRON 9684 NAS BASES DAS COLUNAS E BRANCO 9178 NOS ORNAMENTOS DO GUARDA-CORPO.  
- APÓS ANÁLISES COMPLEMENTARES, AS PROPOSIÇÕES DE CORES DEVEM SER REAVALIADAS E VALIDADAS PELA FISCALIZAÇÃO, IEPHA E RESTAURADOR RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO.

000 OS ÍTENS DE PLANOS HORIZONTAIS QUE APRESENTAREM O "S" ANTES DO NÚMERO CORRESPONDENTE AO MATERIAL REFEREM-SE À SOLDEIRAS  
001 OS ÍTENS DE PLANOS HORIZONTAIS QUE APRESENTAREM O "B" ANTES DO NÚMERO CORRESPONDENTE AO MATERIAL REFEREM-SE À BANCADAS  
002 OS ÍTENS DE PLANOS HORIZONTAIS QUE APRESENTAREM O "P" ANTES DO NÚMERO CORRESPONDENTE AO MATERIAL REFEREM-SE À PEITORIS  
003 OS ÍTENS DE PLANOS VERTICAIS QUE APRESENTAREM O "R" ANTES DO NÚMERO CORRESPONDENTE AO MATERIAL REFEREM-SE À RODAPÉS  
004 OS ÍTENS DE PLANOS VERTICAIS QUE APRESENTAREM O "M" ANTES DO NÚMERO CORRESPONDENTE AO MATERIAL REFEREM-SE À RODADOMOS  
005 OS ÍTENS DE PLANOS VERTICAIS QUE APRESENTAREM O "T" ANTES DO NÚMERO CORRESPONDENTE AO MATERIAL REFEREM-SE À RODATEOS

Letra do corte N° do detalhe N° da folha

ESPECIFICAÇÕES DE MATERIAIS E SERVIÇOS - ELEMENTOS ARTÍSTICOS				
SUPORTE METAL (00)				
01	APLICAR CAMADA DE INTERFACE SOBRE PRIMER			
02	REALIZAR OBTURAÇÕES, COMPLEMENTAÇÕES E REFORÇO ESTRUTURAL A FRIO			
03	CONFECCIONAR ELEMENTOS FALTANTES TOMANDO COMO REFERENCIA AS PEÇAS EXISTENTES			
04	TRATAR A FRIO E PLANIFICAR AS PEÇAS EM METAL COM DEFORMAÇÃO ELÁSTICA			
05	NIVELAR PEÇAS CONSOLIDADAS / APLICAR MASSA POLIMÉRICA E LIXAR EXCESSO / APLICAR VERNIZ INTERMEDIÁRIO DE BASE ACRÍLICA E PRÓPRIO PARA RESTAURAÇÃO / REINTEGRAR AS ÁREAS DE PERDA DA POLICROMIA TOMANDO COMO REFERENCIA AS CORES E DESENHOS ORNAMENTAIS MAIS ANTIGAS IDENTIFICADAS NO PROCESSO DE REMOÇÃO DE REPINTURA			
06	NIVELAR PEÇAS CONSOLIDADAS / APLICAR MASSA POLIMÉRICA E LIXAR EXCESSO / APLICAR VERNIZ INTERMEDIÁRIO DE BASE ACRÍLICA E PRÓPRIO PARA RESTAURAÇÃO / REALIZAR A PINTURA FINAL COM A REFERÊNCIA DE COR INDICADA NO TÓPICO "PROSPECÇÕES E MAPEAMENTO ESTRATIGRÁFICO" NO CADERNO IDOG E EM REFERÊNCIAS EXISTENTES NO BEM			
07	APLICAR VERNIZ FINAL DE BASE ACRÍLICA E PRÓPRIO PARA RESTAURAÇÃO			
SUPORTE EM MADEIRA (00)				
01	CONSOLIDAR SUPORTE COM MASSA À BASE DE RESINA EPOXIDICA E CARGA VEGETAL / NIVELAR AS ÁREAS DE PERDA E CONSOLIDADAS / REINTEGRAÇÃO CROMÁTICA			
02	REMOVER REPINTURA E VERNIZ DE FORMA MECÂNICA OU QUÍMICA			
03	REALIZAR A PINTURA FINAL COM A REFERÊNCIA DE COR INDICADA NO TÓPICO "PROSPECÇÕES E MAPEAMENTO ESTRATIGRÁFICO" NO CADERNO IDOG E EM REFERÊNCIAS EXISTENTES NO BEM			
SUPORTE EM ESTUQUE (00)				
01	TRATAR A CORROÇÃO DA TELA METÁLICA E APLICAR PRIMER			
02	REMOVER A CAMADA DE REPINTURA			
03	CONSOLIDAR SUPORTE COM MASSA SEMELHANTE A DO ESTUQUE ORIGINAL			
04	NIVELAR AS ÁREAS CONSOLIDADAS E COM LACUNAS UTILIZANDO MASSA COMPATÍVEL AO SUPORTE / LIXAR EXCESSO / APLICAR VERNIZ INTERMEDIÁRIO DE BASE ACRÍLICA E PRÓPRIO PARA RESTAURAÇÃO / REINTEGRAR AS ÁREAS DE PERDA DA POLICROMIA TOMANDO COMO REFERENCIA AS CORES E DESENHOS ORNAMENTAIS MAIS ANTIGAS (VERIFICAR TÓPICO PROSPECÇÕES NO IDOG E CADERNO DE ESPECIFICAÇÕES)			
PROCEDIMENTOS GERAIS (00)				
01	REALIZAR DESINFESTAÇÃO / LIMPEZA E REMOÇÃO DE INTERVENÇÕES INADEQUADAS / HIGIENIZAÇÃO E LIMPEZA MECÂNICA E QUÍMICA / REMOÇÃO / DESGASTE DE INSTAÇÕES ELÉTRICAS E DE ILUMINAÇÃO / FACEAMENTOS E REFRAÇÃO EMERGENCIAL / REMOÇÃO DOS FACEAMENTOS EMERGENCIAIS			
02	REALIZAR MAPEAMENTO E DESMONTAGEM DOS ELEMENTOS ARTÍSTICOS PARA RESTAURAÇÃO/ RESTAURAR OS ELEMENTOS ARTÍSTICOS / REMONTAR OS ELEMENTOS ARTÍSTICOS NO LOCAL DE ORIGEM			
03	REMOVER CAMADAS DE REPINTURA			
04	TRATAR CORROSAO POR REMOÇÃO MECÂNICA / HIGIENIZAR E APLICAR PRIMER			

Observações:

<





**10** REMOVER CUBADAMENTO PARA POSTERIOR REAPROVEITAMENTO DE LAVATÓRIO DE LOUÇA EXISTENTE

**10** REMOVER CUBADAMENTO PARA POSTERIOR REAPROVEITAMENTO DE BACIA SANITÁRIA COM CAIXA ACOPADA DE LOUÇA EXISTENTE

**10** REMOVER CUBADAMENTO PARA POSTERIOR REAPROVEITAMENTO DE MICTÓRIO DE LOUÇA EXISTENTE

**04** REMOVER PLACA INFORMATIVA EXISTENTE / EXECUTAR NOVO TÓTEM DE SINALIZAÇÃO COMPOSTO POR BASE EM ALVENARIA REVESTIDA EM GRANITINA TIPO FULGET / COM CORDA CINZA-CLARA, MOLHADA EM LOCO, COM PLACA DE VÍDIO DE SEGURANÇA ENGASTADA NA PLACA

**LEGENDA DE ESPECIFICAÇÕES E SERVIÇOS**

**PISOS E PLANOS HORIZONTAIS**

**01** DEMOLIR RAMPA EXISTENTE / EXECUTAR TRINCHEIRA DE DRENAGEM AO REDOR DO PÓRTO ALO (CONFORME PROJETO ESPECÍFICO) / ATERRAR ÁREA / COMPACTAR TERRENO / EXECUTAR CONTRAPISO COM ADITIVO IMPERMEABILIZANTE

**01** DEMOLIR ESCADA EXISTENTE / EXECUTAR CONTRAPISO COM ADITIVO IMPERMEABILIZANTE PARA CONFEÇÃO DE RAMPA COM INCLINAÇÃO DE 10%

**01** ABRIR VAU NO SOLO AO REDOR DO NOVO PISO PROPOSTO / CONSTRUIR CANALOTA DE DRENAGEM EM CONCRETO IMPERMEABILIZADO (DIMENSÕES: 30x30cm) / CONECTAR AS NOVAS CAVAS COLLETORAS (CONFORME PROJETO ESPECÍFICO) / INSTALAR NOVAS GRELHAS METÁLICAS (CONFERIR MEDIDAS NO LOCAL)

**04** REMOVER REVESTIMENTO CERÂMICO EXISTENTE / REFAZER CONTRAPISO COM ADITIVO IMPERMEABILIZANTE

IMPERMEABILIZAR CONTRAPISO COM 12CM DE BASE DE EMALÃO ASFÁLTICA / APLICAR GRANITINA NA CORD CINZA, TIPO FULGET, COM ESPESURA DE 12MM E GRANULOMETRIA Nº 2, MOLHADA EM LOCO / INSTALAR JUNTAS DE DILATAÇÃO EM ALUMÍNIO (12,7 mm x 100mm x 0,6 mm) / IMPERMEABILIZAR COM RESINA METACRÍLICA POSCA

**01** REMOVER FISSURAS E TRINCHAS COM RESINA DE BASE EPÓXI / REMOVER ÁREAS DEGRADADAS / RECOMPOR REVESTIMENTO EM CIMENTO ESTAMPADO CONFORME TRACO E COR AMARELA EXISTENTE (DEFINIR TRACO APÓS ANÁLISE DE LABORATÓRIO) / APLICAR HIDROFUGANTE À BASE DE SILANO SILANOANO DISPERSO EM ÁGUA

**01** TRAFUGAR FISSURAS E TRINCHAS COM RESINA DE BASE EPÓXI / REMOVER ÁREAS DEGRADADAS / RECOMPOR REVESTIMENTO EM CIMENTO ESTAMPADO CONFORME TRACO E COR NATURAIS EXISTENTE (DEFINIR TRACO APÓS ANÁLISE DE LABORATÓRIO) / APLICAR HIDROFUGANTE À BASE DE SILANO SILANOANO DISPERSO EM ÁGUA

**08** REMOVER VEGETAÇÃO PARASITÁRIA EXISTENTE, INCLUSIVE RAÍZES / RECOMPOR TRECHOS DANIFICADOS DAS JUNTAS DE ASESTAMENTO COM ARGAMASSA DE TRACO SEMELHANTE AO TRACO EXISTENTE / RECOMPOR LACUNAS COM O MESMO TIPO DE PEDRA EXISTENTE / HIGIENIZAR COM HIDROJALANTE À BAIXA PRESSÃO / APLICAR HIDRO-OLEOFUGANTE GOMAS À BASE DE SILANO SILANOANO DISPERSO EM ÁGUA

**01** REALIZAR MANUTENÇÃO DA ÁREA GRAMADA COM RETIRADA MANUAL DE ERVAS DANINHAS / REPLANTAR GRAMA NAS ÁREAS DE SOLO EXPÓSTO / PODAR / ADUBAR / CONTROLAR PRAGAS

**01** REFAZER RALO DE DRENAGEM EXISTENTE EM FRENTA DA PORTA DE ACESSO AO PORÃO ALO, DE FORMA QUE FIQUE JUNTAS À PAREDE / INSTALAR NOVAS GRELHAS METÁLICAS (CONFERIR MEDIDAS NO LOCAL) / CONECTAR AS NOVAS CAVAS COLLETORAS (CONFORME PROJETO ESPECÍFICO) PARA POSTERIOR ENCAMINHAMENTO AO CORREDO REGRADO

**NOTA TÉCNICA:**

DE ACORDO COM A PROPOSTA CONTIDA NO CADENRIO DE PROJETOS DE RESTAURAÇÃO DOS ELEMENTOS ARTÍSTICOS INTERIORES DO CORETO, A PINTURA FINAL DOS ELEMENTOS ESTRUTURAIS E ORNAMENTAIS EM FERRO FUNDIDO DEVE CONSIDERAR CANADADA NAS ÁNTICA IDENTIFICADA NA PROSPECÇÃO REALIZADA PELO EPHA DA 2005, ONDE FORAM IDENTIFICADAS DOIS SISTEMAS TRINOMÉTRICO CORAL DULUX AS SEGUIR: CORRAL 1946 NAS COLUNAS; MARBOM 1968 NAS BASES DAS COLUNAS E BRANCO 9178 NOS ORNAMENTOS DO GUARDA-CORPO.

\*APÓS ANÁLISES COMPLEMENTARES, AS PROPOSIÇÕES DE CORES DEVEM SER REAVALIADAS E VALIDADAS PELA FISCALIZAÇÃO, EPHA E REPRESENTAÇÃO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO.

**01** OS ÍTENS DE PLANOS HORIZONTAIS QUE APRESENTAREM O "S" ANTES DO NÚMERO CORRESPONDENTE AO MATERIAL REFEREM-SE A SOLEIRAS

**01** OS ÍTENS DE PLANOS HORIZONTAIS QUE APRESENTAREM O "T" ANTES DO NÚMERO CORRESPONDENTE AO MATERIAL REFEREM-SE A BANCOS

**01** OS ÍTENS DE PLANOS HORIZONTAIS QUE APRESENTAREM O "R" ANTES DO NÚMERO CORRESPONDENTE AO MATERIAL REFEREM-SE A PEITORIS

**01** OS ÍTENS DE PLANOS VERTICAIS QUE APRESENTAREM O "R" ANTES DO NÚMERO CORRESPONDENTE AO MATERIAL REFEREM-SE A RODAPÉS

**01** OS ÍTENS DE PLANOS VERTICAIS QUE APRESENTAREM O "W" ANTES DO NÚMERO CORRESPONDENTE AO MATERIAL REFEREM-SE A RODADOMES




**01** OS ÍTENS DE PLANOS VERTICAIS QUE APRESENTAREM O "T" ANTES DO NÚMERO CORRESPONDENTE AO MATERIAL REFEREM-SE A RODADOTES

Letra do corte      Nº do detalhe      Nº do detalhe

00      00      00

Nº da folha      Nº da folha      Nº da folha

**LEGENDA**

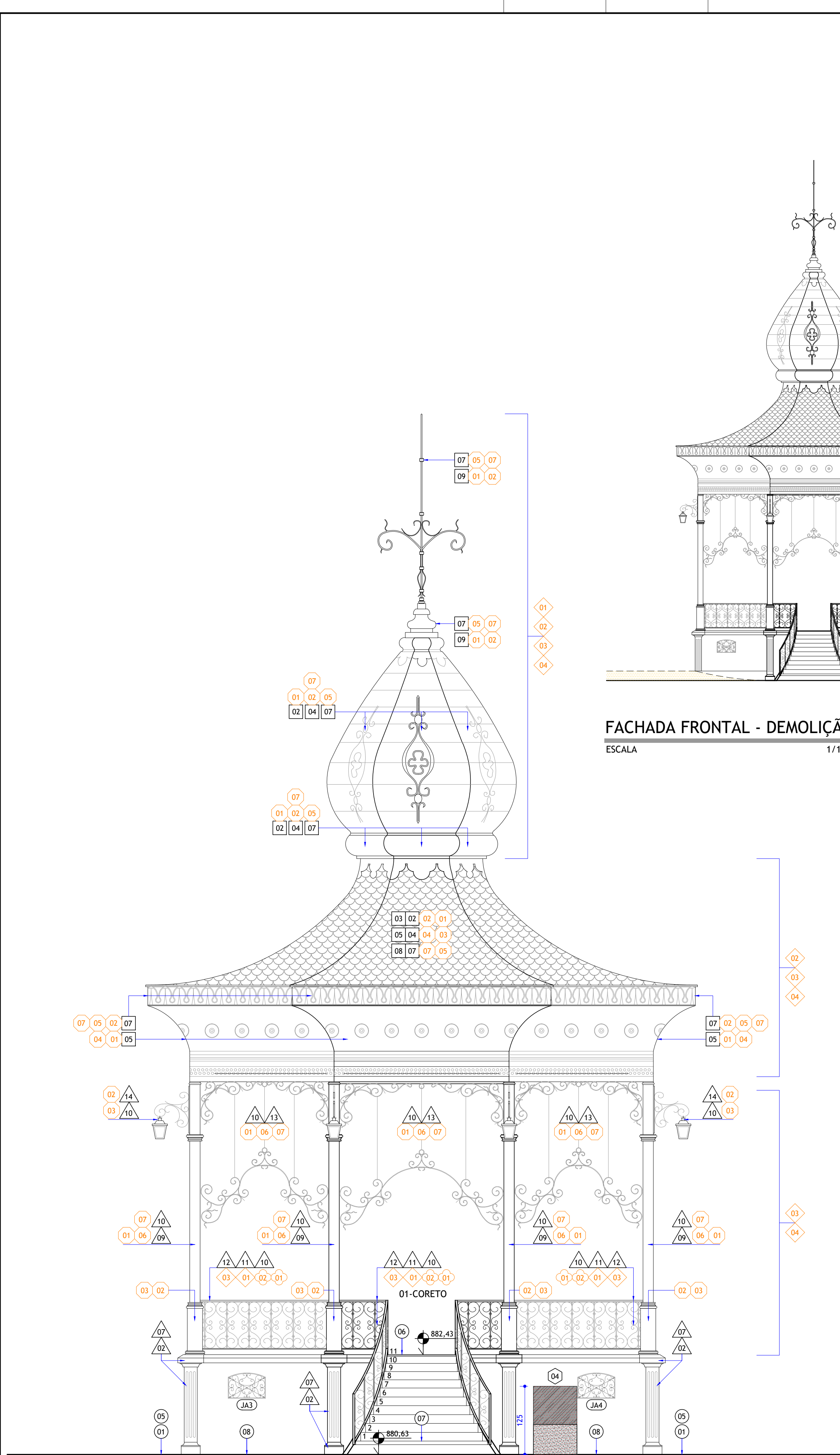
-  A CONSTRUIR
-  A DEMOLIR
-  DIRETRIZ DE PROJETO

Observações:

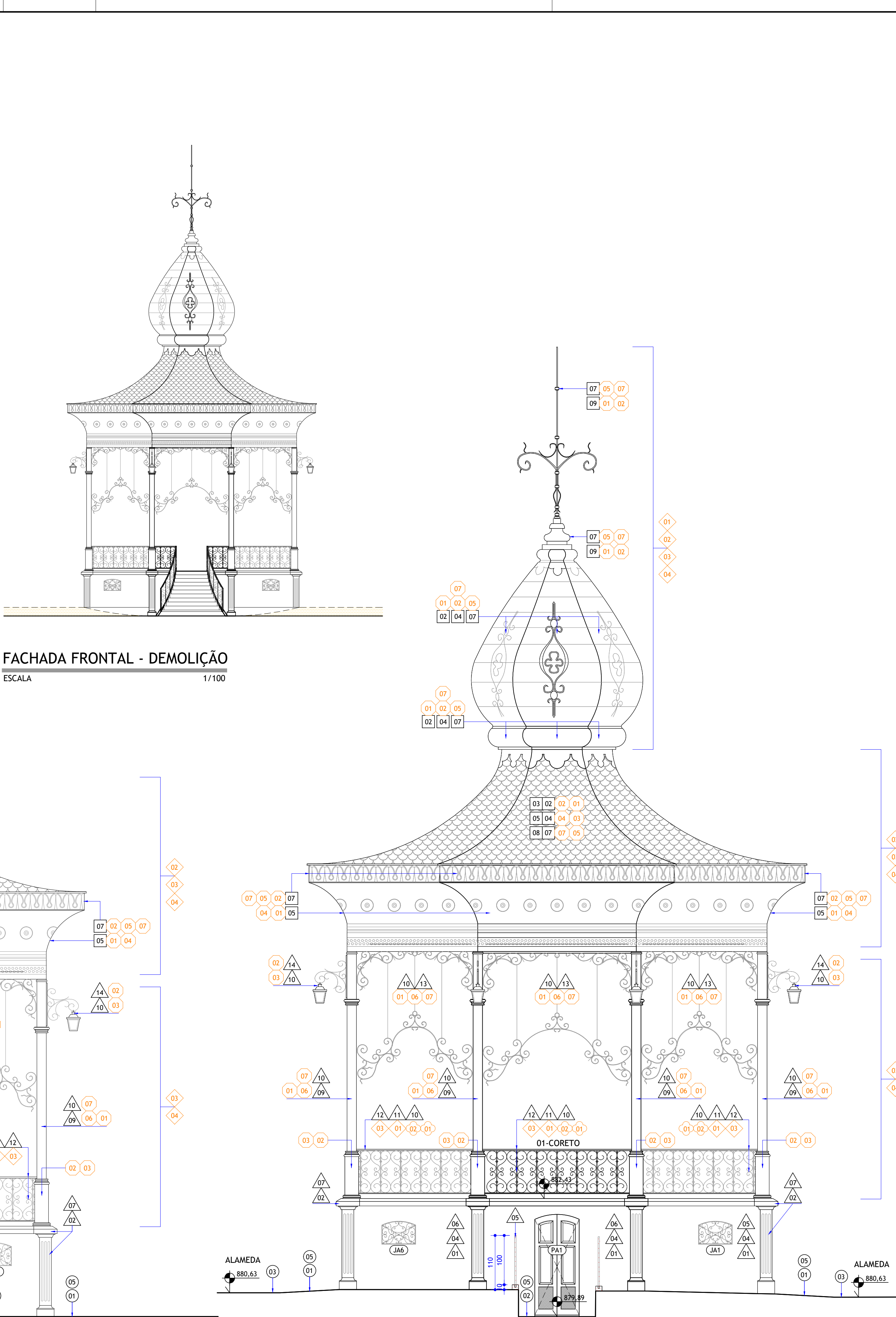
- CONFERIR MEDIDAS NO LOCAL;
- COTAS EM CENTÍMETROS, NÍVEIS EM METROS;
- NÃO UTILIZE ESCALA SOBRE PAPEL;
- EM CASO DE CONFLITO DE COTAS, PREVALÊNCIA A DO DESENHO DE MENOR ESCALA;
- EM CASO DE DÚVIDAS, É OBRIGATORIA A CONSULTA AO RESPONSÁVEL TÉCNICO;
- REPRODUÇÃO TOTAL OU PARCIAL, DESSE DESENHO ESTÁ PROIBIDA; DIREITOS AUTORAIS RESERVADOS DE ACORDO COM A LEI FEDERAL 9.610 DE 19 FEVEREIRO DE 1998.

R00		Emissão inicial		MAIO/20	
REV		DESCRIÇÃO		DATA	
FORNECEDOR: Estilo Nacional Ltda EPP, Av. Afonso Pena, nº 3111 - nº 503, Fundos/áreas - Belo Horizonte/MG. CEP: 30130-090.					
RT:  Arquiteta e Urbanista / CAU nº A39.320-7					
PROPRIETÁRIO: Companhia de Desenvolvimento de Minas Gerais - CODEMIG CNPJ nº 29.768.219/0001-17					
OBJETO: <b>PROJETO DE RESTAURAÇÃO</b> <b>CORETO</b> <b>PARQUE DAS ÁGUAS DR. LISANDRO CARNEIRO GUIMARÃES</b>				COLABORADORES: Karine Barbin - Coordenadora Técnica Arquiteta e Urbanista / CAU nº A45.479-7 Carolina Angrioso Arquiteta e Urbanista / CAU nº A38.406-4 Máira Bruzzi Arquiteta e Urbanista / CAU nº A46.029-9 Priscila Mourão Arquiteta e Urbanista / CAU nº A39.321-7 Marco Túlio Bonnes Auxiliar de Arquitetura	
DISCIPLINA/ETAPA: <b>PROJETO ARQUITETÔNICO / PROJETO BÁSICO</b>					
LOCAL: RUA JOÃO CARLOS, 82, BAIRRO CENTRO, CAXAMBUING, CEP 37440-000.					
CONTEÚDO:					
CORTE AA / CORTE BB / DEMOLIÇÃO					
ARQUIVO: 05-2001-CORETO-PB-CRT-FNL-R00.dwg		CONTRATO: 10928		DATA: 05/2021	
				REV.: 005/00	





FACHADA FRONTAL  
ESCALA 1/50



FACHADA POSTERIOR  
ESCALA 1/50

#### LEGENDA DE ESPECIFICAÇÕES E SERVIÇOS

##### PAREDES E PLANOS VERTICAIS

- 01 PREENCHER FISSURAS E TRINÇAS COM RESINA DE BASE EPOXI / REMOVER REBOCO DEGRADADO / RECOMPOR REBOCO CONFORME TRAÇO EXISTENTE (DEFINIR TRAÇO APÓS ANÁLISE DE LABORATÓRIO)
- 02 PREENCHER LACUNAS E FECHAR BORDAS DOS ORNAMENTOS ARGAMASSADOS CONFORME TRAÇO EXISTENTE (DEFINIR TRAÇO APÓS ANÁLISE DE LABORATÓRIO) / HIGIENIZAR COM COMPRESSAS DE HIPOCLORITO DE SÓDIO ESTABILIZADO E DETERGENTE NEUTRO / APLICAR CONSOLIDANTE SUPERFICIAL CASO A SUPERFÍCIE ESTIVER FRIÁVEL OU POROSA
- 03 EXECUTAR ALVENARIA EM BLOCOS DE CONCRETO COM ARGAMASSA DE ASSENTAMENTO IMPERMEABILIZADA / EXECUTAR CAMADA DE REGULARIZAÇÃO (EMBOÇO) / APLICAR REVESTIMENTO EM GRANITINA, TIPO FULGET, NA COR CINZA COM ESPESSURA DE 8 MM E GRANULOMETRIA Nº 1, MOLDADA IN LOCO / IMPERMEABILIZAR COM RESINA METACRÍLICA FOSCA
- 04 IMPERMEABILIZAR ALVENARIA EM CONTATO DIRETO COM O SOLO COM TINTA À BASE DE EMULSÃO ASFÁLTICA
- 05 INSTALAR GUARDA-CORPO ESTRUCTURAL EM VIDRO INCOLOR, TEMPERADO, LAMINADO COM 12MM DE ESPESSURA / FIXAR VIDRO COM BAGUETE EPDM EM PERFIL "U" DE ALUMÍNIO EMBUTIDO NA BORDA SUPERIOR DA ALVENARIA
- 06 DESGASTAR CAMADA PICTÓRICA EXISTENTE / APLICAR PINTURA COM TINTA À BASE DE SILICATO NA COR AMARELA (A SER DEFINIDA APÓS PROSPECÇÃO DOS PANOS DE ALVENARIA) / APLICAR HIDROFUGANTE À BASE DE SILANO, SILOXANO
- 07 DESGASTAR CAMADA PICTÓRICA EXISTENTE / APLICAR PINTURA COM TINTA À BASE DE SILICATO NA COR BRANCA / APLICAR HIDROFUGANTE À BASE DE SILANO, SILOXANO
- 08 REMOVER REVESTIMENTO CERÂMICO EXISTENTE / RECOMPOR REBOCO CONFORME TRAÇO EXISTENTE (DEFINIR TRAÇO APÓS ANÁLISE DE LABORATÓRIO) / APLICAR HIDROFUGANTE À BASE DE SILANO, SILOXANO
- 09 RESTAURAR COLUNA EM FERRO FUNDIDO - CONSULTAR LEGENDA DE ELEMENTOS ARTÍSTICOS
- 10 REINTEGRAÇÃO CROMÁTICA - CONSULTAR LEGENDA DE ELEMENTOS ARTÍSTICOS
- 11 RESTAURAR GUARDA-CORPO ORNAMENTAL EM FERRO FUNDIDO - CONSULTAR LEGENDA DE ELEMENTOS ARTÍSTICOS
- 12 RESTAURAR CORRIMÃO EM MADEIRA DO GUARDA-CORPO ORNAMENTAL - CONSULTAR LEGENDA DE ELEMENTOS ARTÍSTICOS
- 13 RESTAURAR VIGA ORNAMENTAL - CONSULTAR LEGENDA DE ELEMENTOS ARTÍSTICOS
- 14 RESTAURAR LUMINÁRIA E SUPORTE (MÃO FRANCESA) AMBOS EM FERRO FUNDIDO - CONSULTAR LEGENDA DE ELEMENTOS ARTÍSTICOS

##### COBERTURAS, FORROS E TETOS

- 01 PREENCHER FISSURAS E TRINÇAS COM RESINA DE BASE EPOXI / APLICAR CAMADA DE PROTEÇÃO À BASE DE SILANO, SILOXANO / REMOVER OXIDAÇÃO SUPERFICIAL / HIGIENIZAR / FORNECER E APLICAR CAMADA ANTICORROSIVA
- 02 MAPEAR TODOS OS ELEMENTOS DO ENGADAMENTO EM MADEIRA / DESINFESTAR / RECUPERAR E OU SUBSTITUIR PEÇAS DANIFICADAS OU FALTANTES / FIXAR E REALINHAR PEÇAS SOLTAS / IMUNIZAR / HIGIENIZAR
- 03 RESTAURAR TRELIÇA EM FERRO FUNDIDO / HIGIENIZAR / REMOVER OXIDAÇÃO SUPERFICIAL / FIXAR E REALINHAR PEÇAS SOLTAS / APLICAR CAMADA ANTICORROSIVA
- 04 RESTAURAR MANTO EM PLACAS DE AÇO GALVANIZADO - CONSULTAR LEGENDA DE ELEMENTOS ARTÍSTICOS
- 05 RESTAURAR ARREIMATE DO BEIRAL (PLATIBANDA INVERTIDA) EM PLACAS DE AÇO GALVANIZADO - CONSULTAR LEGENDA DE ELEMENTOS ARTÍSTICOS
- 06 RESTAURAR FORRO ABOBADADO EM ESTUQUE - CONSULTAR LEGENDA DE ELEMENTOS ARTÍSTICOS
- 07 REINTEGRAÇÃO CROMÁTICA - CONSULTAR LEGENDA DE ELEMENTOS ARTÍSTICOS
- 08 MANTER E ADEQUAR O SISTEMA DE DRENAGEM ATUAL; À ÁGUA DA CHUVA ESCORRE ATÉ A BORDA DO BEIRAL CAINDO DE FORMA LIVRE NO TERRENO AO REDOR / VEDAR O RESTANTE DO SISTEMA DE ESCOAMENTO ORIGINAL PARA EVITAR INFILTRAÇÕES NO INTERIOR DA COBERTURA
- 09 RESTAURAR CORUÇEU DE FERRO FUNDIDO ENCAIMADO COM PINÚCULO EM AGULHA - CONSULTAR LEGENDA DE ELEMENTOS ARTÍSTICOS
- 10 RESTAURAR CANOPIA DE MADEIRA DE FORMATO OCTOGONAL E BOQUILHA EM METAL TRABALHADO - CONSULTAR LEGENDA DE ELEMENTOS ARTÍSTICOS

##### EQUIPAMENTOS

- 01 REMOVER CUIDADOSAMENTE PARA POSTERIOR REAPROVEITAMENTO DE LAVATÓRIO DE LOUÇA EXISTENTE
- 02 REMOVER CUIDADOSAMENTE PARA POSTERIOR REAPROVEITAMENTO DE BACIA SANITÁRIA COM CAIXA ACOPLADA DE LOUÇA EXISTENTE
- 03 REMOVER CUIDADOSAMENTE PARA POSTERIOR REAPROVEITAMENTO DE MICTÓRIO DE LOUÇA EXISTENTE
- 04 REMOVER PLACA INFORMATIVA EXISTENTE / EXECUTAR NOVO TOTEM DE SINALIZAÇÃO COMPOSTO POR BASE EM ALVENARIA REVESTIDA EM GRANITINA TIPO FULGET NA COR CINZA-CLARA, MOLDADA IN LOCO, COM PLACA DE VIDRO DE SEGURANÇA ENGASTADA NA BASE

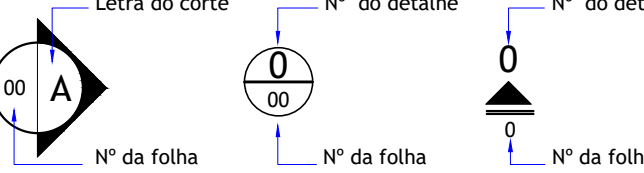
#### LEGENDA DE ESPECIFICAÇÕES E SERVIÇOS

##### PISOS E PLANOS HORIZONTAIS

- 01 DEMOLIR RAMPA EXISTENTE / EXECUTAR TRINCHIEIRA DE DRENAGEM AO REDOR DO PÓRÃO ALTO (CONFORME PROJETO ESPECÍFICO) / ATERRAR ÁREA / COMPACTAR TERRENO / EXECUTAR CONTRAPISO COM ADITIVO IMPERMEABILIZANTE
- 02 DEMOLIR ESCADA EXISTENTE / EXECUTAR CONTRAPISO COM ADITIVO IMPERMEABILIZANTE PARA CONFEÇÃO DE RAMPA COM INCLINAÇÃO DE 10%
- 03 ABRIR VALA NO SOLO AO REDOR DO NOVO PISO PROPOSTO / CONSTRUIR CANALETA DE DRENAGEM EM CONCRETO IMPERMEABILIZADO (DIMENSÕES: 30x30CM) / CONECTAR AS NOVAS CAIXAS COLETORAS (CONFORME PROJETO ESPECÍFICO) / INSTALAR NOVAS GRELHAS METÁLICAS (CONFERIR MEDIDAS NO LOCAL)
- 04 REMOVER REVESTIMENTO CERÂMICO EXISTENTE / REFAZER CONTRAPISO COM ADITIVO IMPERMEABILIZANTE
- 05 IMPERMEABILIZAR CONTRAPISO COM TINTA À BASE DE EMULSÃO ASFÁLTICA / APLICAR GRANITINA NA COR CINZA, TIPO FULGET, COM ESPESSURA DE 12MM E GRANULOMETRIA Nº 2, MOLDADA IN LOCO / INSTALAR JUNTAS DE DILATAÇÃO EM ALUMÍNIO 11x12,7 MM E ESPESSURA DE 2 MM / IMPERMEABILIZAR COM RESINA METACRÍLICA FOSCA
- 06 TRATAR FISSURAS E TRINÇAS COM RESINA DE BASE EPOXI / REMOVER ÁREAS DEGRADADAS / RECOMPOR REVESTIMENTO EM CIMENTO ESTAMPADO CONFORME TRAÇO E COR AMARELA EXISTENTES (DEFINIR TRAÇO APÓS ANÁLISE DE LABORATÓRIO) / APLICAR HIDROFUGANTE À BASE DE SILANO SILOXANO DISPERSO EM ÁGUA
- 07 TRATAR FISSURAS E TRINÇAS COM RESINA DE BASE EPOXI / REMOVER ÁREAS DEGRADADAS / RECOMPOR REVESTIMENTO EM CIMENTO ESTAMPADO CONFORME TRAÇO E COR NATURAL EXISTENTES (DEFINIR TRAÇO APÓS ANÁLISE DE LABORATÓRIO) / APLICAR HIDROFUGANTE À BASE DE SILANO SILOXANO DISPERSO EM ÁGUA
- 08 REMOVER VEGETAÇÃO "PARASITÁRIA" EXISTENTE, INCLUSIVE RAÍZES / RECOMPOR TRECHOS DANIFICADOS DAS JUNTAS DE ASSENTAMENTO COM ARGAMASSA DE TRAÇO SEMELHANTE AO EXISTENTE / RECOMPOR LACUNAS COM O MESMO TIPO DE PEDRA EXISTENTE / HIGIENIZAR COM HIDROJATEAMENTO A BAIXA PRESSÃO / APLICAR HIDRO-OLEFUGANTE FOSCO À BASE DE SILANO SILOXANO DISPERSO EM ÁGUA
- 09 REALIZAR MANUTENÇÃO DA ÁREA GRAMADA COM RETIRADA MANUAL DE ERVAS DANINHAS / REPLANTAR GRAMA NAS ÁREAS DE SOLO EXPOSTO / PODAR / ADUBAR / CONTROLAR PRAGAS
- 10 REFAZER RALO DE DRENAGEM EXISTENTE EM FRENTE DA PORTA DE ACESSO AO PÓRÃO ALTO, DE FORMA QUE FIQUE JUNTO À RAMPA / INSTALAR GRELHAS METÁLICAS (CONFERIR MEDIDAS NO LOCAL) / CONECTAR AS NOVAS CAIXAS COLETORAS (CONFORME PROJETO ESPECÍFICO) PARA POSTERIOR ENCAMINHAMENTO AO CORREGO BÊNGO

NOTA TÉCNICA:  
- DE ACORDO COM A PROPOSTA CONTIDA NO CADERNO DE PROJETO DE RESTAURAÇÃO DOS ELEMENTOS ARTÍSTICOS INTEGRADOS DO CORETO, A PINTURA FINAL DOS ELEMENTOS ESTRUCTURAIS E ORNAMENTAIS EM FERRO FUNDIDO DEVE CONSIDERAR A CAMADA MAIS ANTIGA IDENTIFICADA NA PROSPECÇÃO REALIZADA PELO IEPHA EM 2005, ONDE FORAM IDENTIFICADAS PELO SISTEMA METRICO CORAL DULUX AS SEGUINTES CORES: AMARELO 9646 NAS COLUNAS; MARROM 9648 NAS BASES DAS COLUNAS E BRANCO 9178 NOS ORNAMENTOS DO GUARDA-CORPO.  
\*APÓS ANÁLISES COMPLEMENTARES, AS PROPOSIÇÕES DE CORES DEVEM SER REAVALIADAS E VALIDADAS PELA FISCALIZAÇÃO, IEPHA E RESTAURADOR RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO.

- 05 OS ITENS DE PLANOS HORIZONTAIS QUE APRESENTAREM O "S" ANTES DO NÚMERO CORRESPONDENTE AO MATERIAL REFEREM-SE À SOLEIRAS
- 06 OS ITENS DE PLANOS HORIZONTAIS QUE APRESENTAREM O "B" ANTES DO NÚMERO CORRESPONDENTE AO MATERIAL REFEREM-SE À BANCADAS
- 07 OS ITENS DE PLANOS HORIZONTAIS QUE APRESENTAREM O "P" ANTES DO NÚMERO CORRESPONDENTE AO MATERIAL REFEREM-SE À PETTORIS
- 08 OS ITENS DE PLANOS VERTICAIS QUE APRESENTAREM O "R" ANTES DO NÚMERO CORRESPONDENTE AO MATERIAL REFEREM-SE À RODAPÉS
- 09 OS ITENS DE PLANOS VERTICAIS QUE APRESENTAREM O "M" ANTES DO NÚMERO CORRESPONDENTE AO MATERIAL REFEREM-SE À RODAPÊS
- 10 OS ITENS DE PLANOS VERTICAIS QUE APRESENTAREM O "T" ANTES DO NÚMERO CORRESPONDENTE AO MATERIAL REFEREM-SE À RODAPÊS



#### ESPECIFICAÇÕES DE MATERIAIS E SERVIÇOS - ELEMENTOS ARTÍSTICOS

##### SUPORTE METAL

- 01 APLICAR CAMADA DE INTERFACE SOBRE PRIMER
- 02 REALIZAR OBTURAÇÕES, COMPLEMENTAÇÕES E REFORÇO ESTRUCTURAL A FRIO
- 03 CONFECCIONAR ELEMENTOS FALTANTES TOMANDO COMO REFERENCIA AS PEÇAS EXISTENTES
- 04 TRATAR A FRIO E PLANIFICAR AS PEÇAS EM METAL COM DEFORMAÇÃO ELÁSTICA
- 05 NIVELAR PEÇAS CONSOLIDADAS / APLICAR MASSA POLIMÉRICA E LIXAR EXCESSO / APLICAR VERNIZ INTERMEDIÁRIO DE BASE ACRÍLICA E PRÓPRIO PARA RESTAURAÇÃO / REINTEGRAR AS ÁREAS DE PERDA DA POLICROMIA TOMANDO COMO REFERÊNCIA AS CORES E DESENHOS ORNAMENTAIS MAIS ANTIGAS IDENTIFICADAS NO PROCESSO DE REMOÇÃO DE REFINITURA
- 06 NIVELAR PEÇAS CONSOLIDADAS / APLICAR MASSA POLIMÉRICA E LIXAR EXCESSO / APLICAR VERNIZ INTERMEDIÁRIO DE BASE ACRÍLICA E PRÓPRIO PARA RESTAURAÇÃO / REALIZAR A PINTURA FINAL COM A REFERÊNCIA DE COR INDICADA NO TÓPICO "PROSPECÇÕES E MAPEAMENTO ESTRATIGRÁFICO" NO CADERNO IDDG E EM REFERÊNCIAS EXISTENTES NO BEM
- 07 APLICAR VERNIZ FINAL DE BASE ACRÍLICA E PRÓPRIO PARA RESTAURAÇÃO

##### SUPORTE EM MADEIRA

- 01 CONSOLIDAR SUPORTE COM MASSA À BASE DE RESINA EPOXIDICA E CARGA VEGETAL / NIVELAR AS ÁREAS DE PERDA E CONSOLIDADAS / REINTEGRAÇÃO CROMÁTICA
- 02 REMOVER REFINITURA E VERNIZ DE FORMA MECÂNICA OU QUÍMICA
- 03 REALIZAR A PINTURA FINAL COM A REFERÊNCIA DE COR INDICADA NO TÓPICO "PROSPECÇÕES E MAPEAMENTO ESTRATIGRÁFICO" NO CADERNO IDDG E EM REFERÊNCIAS EXISTENTES NO BEM

##### SUPORTE EM ESTUQUE

- 01 TRATAR A CORROÇÃO DA TELA METÁLICA E APLICAR PRIMER
- 02 REMOVER A CAMADA DE REFINITURA
- 03 CONSOLIDAR SUPORTE COM MASSA SEMELHANTE A DO ESTUQUE ORIGINAL
- 04 NIVELAR AS ÁREAS CONSOLIDADAS E COM LACUNAS UTILIZANDO MASSA COMPATÍVEL AO SUPORTE / LIXAR EXCESSO / APLICAR VERNIZ INTERMEDIÁRIO DE BASE ACRÍLICA E PRÓPRIO PARA RESTAURAÇÃO / REINTEGRAR AS ÁREAS DE PERDA DA POLICROMIA TOMANDO COMO REFERÊNCIA AS CORES E DESENHOS ORNAMENTAIS MAIS ANTIGAS (VERIFICAR TÓPICO PROSPECÇÕES NO IDDG E CADERNO DE ESPECIFICAÇÕES)
- 01 REALIZAR DESINFESTAÇÃO / LIMPEZA E REMOÇÃO DE INTERVENÇÕES INADEQUADAS / HIGIENIZAÇÃO E LIMPEZA MECÂNICA E QUÍMICA / REMOÇÃO / DESLIGAMENTO DE INSTALAÇÕES ELÉTRICAS E DE ILUMINAÇÃO / FACEAMENTOS E RETIFICAÇÃO EMERGENCIAL / REMOÇÃO DOS FACEAMENTOS EMERGENCIAIS
- 02 REALIZAR MAPEAMENTO E DESMONTAGEM DOS ELEMENTOS ARTÍSTICOS PARA RESTAURAÇÃO / RESTAURAR OS ELEMENTOS ARTÍSTICOS / REMONTAR OS ELEMENTOS ARTÍSTICOS NO LOCAL DE ORIGEM
- 03 REMOVER CAMADAS DE REFINITURA
- 04 TRATAR CORROÇÃO POR REMOÇÃO MECÂNICA / HIGIENIZAR E APLICAR PRIMER

#### LEGENDA

A CONSTRUIR

A DEMOLIR

DIRETRIZ DE PROJETO

Observações:

- CONFERIR MEDIDAS NO LOCAL;
- COTAS EM CENTÍMETROS, NÍVEIS EM METROS;
- NÃO UTILIZE ESCALA SOBRE PAPEL;
- EM CASO DE CONFLITO DE COTAS, PREVALECE A DO DESENHO DE MENOR ESCALA;
- EM CASO DE DÚVIDAS, É OBRIGATORIA A CONSULTA AO RESPONSÁVEL TÉCNICO;
- REPRODUÇÃO TOTAL OU PARCIAL, DESSE DESENHO, ESTÁ PROIBIDA; DIREITOS AUTORAIS RESERVADOS DE ACORDO COM A LEI FEDERAL 9.610 DE 19 FEVEREIRO DE 1998.

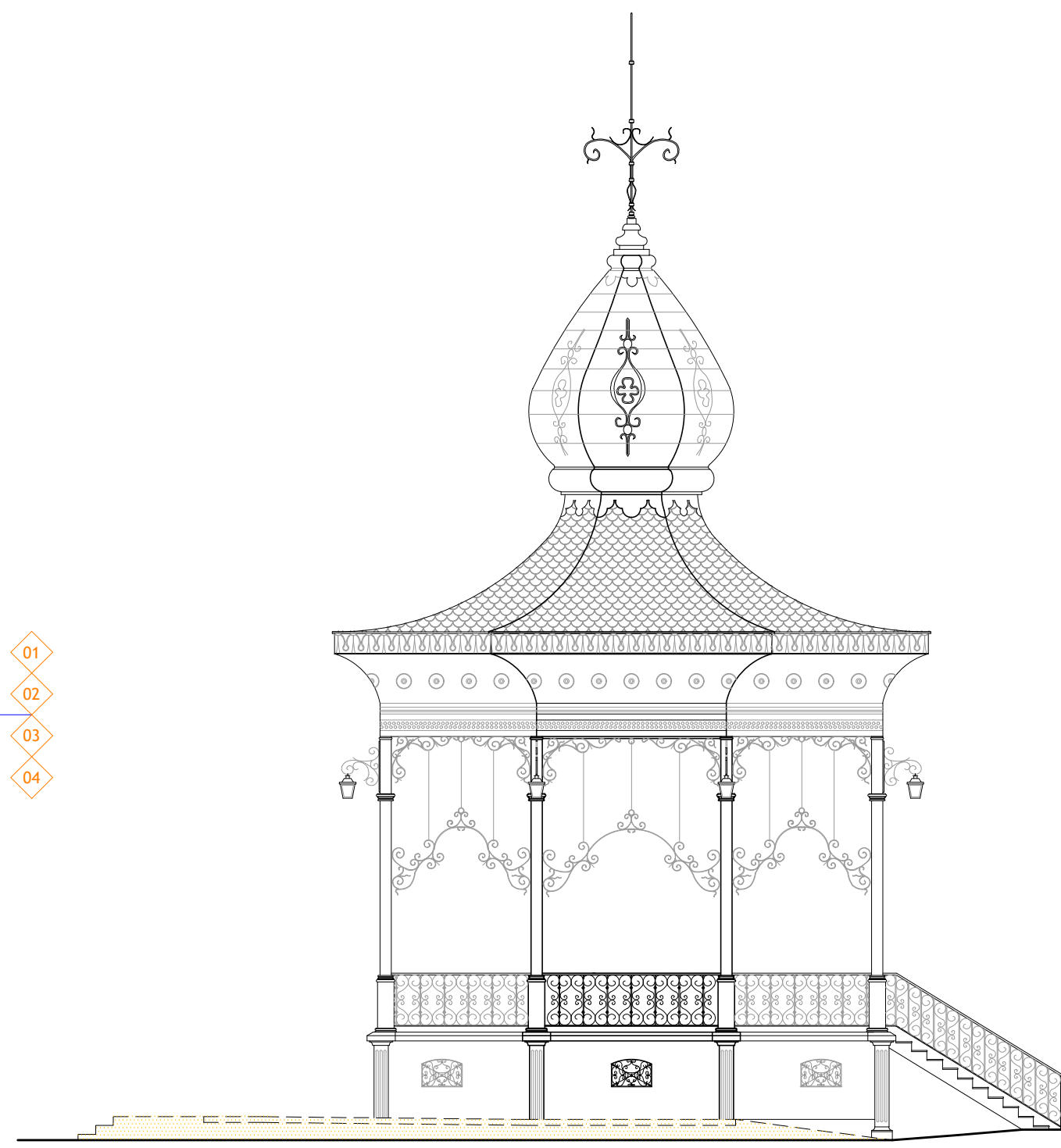
R00	Emissão inicial	MAIO/2021
REV.	DESCRIÇÃO	DATA
FORNECEDOR:	Estilo Nacional Ltda EPP, Av. Afonso Pena, nº 3111 - sl 503, Funcionários - Belo Horizonte/MG, CEP 30130-909.	
RT:	 Arquiteta e Urbanista / CAU nº A45.479-6	
PROPRIETÁRIO:	Companhia de Desenvolvimento de Minas Gerais - CODEMGE CNPJ nº 29.768.219/0001-17	
OBJETO:	PROJETO DE RESTAURAÇÃO CORETO	COLABORADORES: Karine Barbi - Coordenadora Técnica Arquiteta e Urbanista / CAU nº A45.479-6 Carolina Angiano Arquiteta e Urbanista / CAU nº A38.406-2 Maira Bruzzi Arquiteta e Urbanista / CAU nº A46.029-0 Priscila Mourão Arquiteta e Urbanista / CAU nº A39.321-5 Marco Túlio Bones Auxiliar de Arquitetura
DISCIPLINARETAP:	PROJETO ARQUITETÔNICO / PROJETO BÁSICO	
LOCAL:	RUA JOÃO CARLOS, 82, BAIRRO CENTRO, CAXAMBU/MG, CEP 37440-000.	
CONTEÚDO:	FACHADA FRONTAL / FACHADA POSTERIOR / DEMOLIÇÃO	
ARQUIVO:	06-07-2001-CORETO-PB-FCH-FNL-R00.dwg	CONTRATO:
	10928	DATA:
	05/2021	REV.:
	R00	FOLHA:
	006/007	





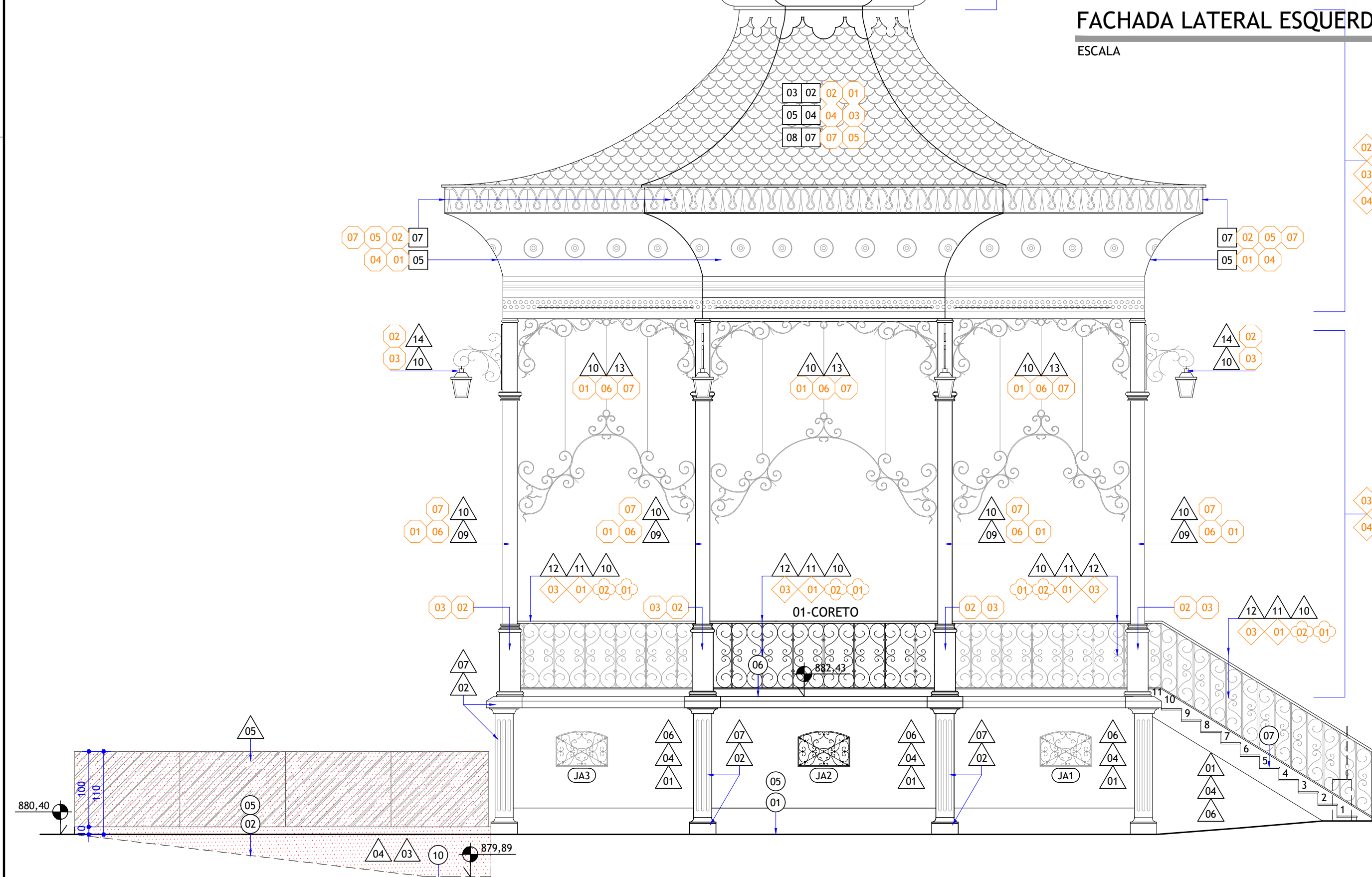
FACHADA LATERAL ESQUERDA - DEMOLIÇÃO

ESCALA	1/100
--------	-------



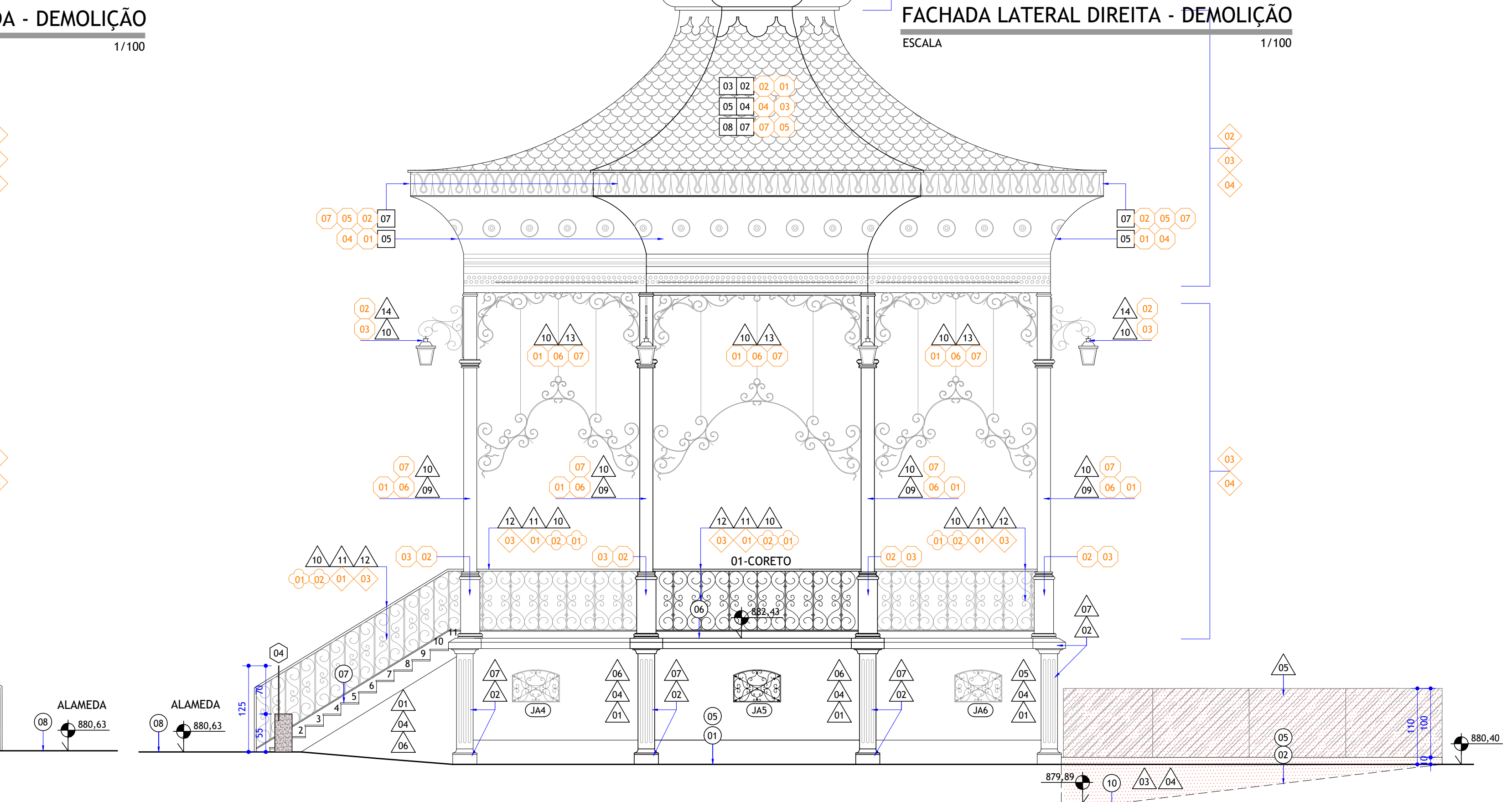
FACHADA LATERAL DIREITA - DEMOLIÇÃO

ESCALA	1/100
--------	-------



FACHADA LATERAL DIREITA

ESCALA 1/50



FACHADA LATERAL ESQUERDA

ESCALA 1/50

## LEGENDA DE ESPECIFICAÇÕES E SERVIÇOS

PAREDES E PLANOS VERTICAIS	
01	PREENCHER FISSURAS E TRINCHAS COM RESINA DE BASE EPOXI / REMOVER REBOCO DEGRADADO / RECOMPOR REBOCO CONFORME TRACO EXISTENTE (DEFINIR TRACO APÓS ANÁLISE DE LABORATÓRIO)
02	PREENCHER LACUNAS E FECHAR BORDAS DOS ORNAMENTOS ARCAÇAMOS CONFORME TRACO EXISTENTE (DEFINIR TRACOS APÓS ANÁLISE DE LABORATÓRIO) / HIGIENIZAR COM COMPRESSA DE HIPOCLORITO DE SÓDIO ESTABILIZADO E DETERGENTE NEUTRO / APLICAR CONSOLIDANTE SUPERFICIAL CASO A SUPERFÍCIE ESTIVER FRÁVEL, OU POROSA
03	EXECUTAR ALVENARIA EM BLOCOS DE CONCRETO COM ARGAMASSA DE ASENTAMENTO / IMPERMEABILIZAR / EXECUTAR CAMADA DE REGULARIZAÇÃO (EMBOÇO) / APLICAR REVESTIMENTO EM GRANITINA, TIPO FUGLET, NA COR CINZA COM ESPESURA DE 8 MM E GRANULOMETRIA Nº 1, MOLHADA IN LOCO / IMPERMEABILIZAR COM RESINA METACRILICA FOSCA
04	IMPERMEABILIZAR ALVENARIA EM CONTATO DIRETO COM O SOLO COM TINTA À BASE DE EMULSÃO ASFALTICA
05	INSTALAR GUARDA-CORPO ESTRUTURAL EM VÍDEO INCOLOR, TEMPERADO, LAMINADO COM 12MM DE ESPESURA, / FIXAR VÍDEO COM BAGAQUETE EPÓXI EM PERFIL "U" DE ALUMÍNIO EMBUITO NA BORDA SUPERIOR DA ALVENARIA
06	DESGASTAR CAMADA PICTÓRICA EXISTENTE / APLICAR PINTURA COM TINTA À BASE DE SILICATO NA COR AMARELA (A SER DEFINIDA APÓS PROSPECÇÃO DOS PÁNIOS DE ALVENARIA) / APLICAR HIDROFUGANTE À BASE DE SILANO, SILOXANO
07	DESGASTAR CAMADA PICTÓRICA EXISTENTE / APLICAR PINTURA COM TINTA À BASE DE SILICATO NA COR BRANCA / APLICAR HIDROFUGANTE À BASE DE SILANO, SILOXANO
08	REMOVER REVESTIMENTO CERÂMICO EXISTENTE / RECOMPOR REBOCO CONFORME TRACO EXISTENTE (DEFINIR TRACO APÓS ANÁLISE DE LABORATÓRIO) / APLICAR HIDROFUGANTE À BASE DE SILANO, SILOXANO
09	RESTAURAR COLUNA EM FERRO FUNDIDO - CONSULTAR LEGENDA DE ELEMENTOS ARTÍSTICOS
10	REINTEGRAÇÃO CROMÁTICA - CONSULTAR LEGENDA DE ELEMENTOS ARTÍSTICOS
11	RESTAURAR GUARDA-CORPO ORNAMENTAL EM FERRO FUNDIDO - CONSULTAR LEGENDA DE ELEMENTOS ARTÍSTICOS
12	RESTAURAR CORRIMÃO EM MADEIRA DO GUARDA-CORPO ORNAMENTAL - CONSULTAR LEGENDA DE ELEMENTOS ARTÍSTICOS
13	RESTAURAR VIGA ORNAMENTAL - CONSULTAR LEGENDA DE ELEMENTOS ARTÍSTICOS
14	RESTAURAR LUMINÁRIA EM SUPORTE (MOJO FRANCESA) AMBOS EM FERRO FUNDIDO - CONSULTAR LEGENDA DE ELEMENTOS ARTÍSTICOS

COBERTURAS, FÓRROS E TETOS		00
01	PREENCHER FISSURAS E TRINCHAS COM RESINA DE BASE EPOXI / APLICAR CAMADA DE PROTEÇÃO À BASE DE SILANO, SILOXANO / REMOVER OXIDAÇÃO SUPERFICIAL / HIGIENIZAR / FORNECER E APLICAR CAMADA ANTICORROSIVA	
02	MAPEAR TODOS OS ELEMENTOS DO ENGRADAMADO EM MADEIRA / DESINFESTAR / RECUPERAR E/OU SUBSTITUIR PEÇAS DANIFICADAS OU FALTANTES / FIXAR E REALINHAR PEÇAS SOLTAS/ MUNIAR / HIGIENIZAR	
03	REPARAR TRILHA EM FERRO FUNDIDO / HIGIENIZAR / REMOVER OXIDAÇÃO SUPERFICIAL / FIXAR E REALINHAR PEÇAS SOLTAS / APLICAR CAMADA ANTICORROSIVA	
04	RESTAURAR MANTO EM PLACAS DE AÇO GALVANIZADO - CONSULTAR LEGENDA DE ELEMENTOS ARTÍSTICOS	
05	RESTAURAR ARRENOTE DO BEIRAL (PLATIBANDA INVERTIDA) EM PLACAS DE AÇO GALVANIZADO - CONSULTAR LEGENDA DE ELEMENTOS ARTÍSTICOS	
06	RESTAURAR FORRO ABORDADO EM ESTUQUE - CONSULTAR LEGENDA DE ELEMENTOS ARTÍSTICOS	
07	REINTEGRAÇÃO CROMÁTICA - CONSULTAR LEGENDA DE ELEMENTOS ARTÍSTICOS	
08	MANTER E ADEQUAR O SISTEMA DE DRENAGEM ATUAL: À ÁGUA DA CHUVA ESCORRER ATÉ A BORDA DO BEIRAL COMO DE FORMA LÍVELE NO TERRENO AO REDOR / VERAR O RESTANTE DO SISTEMA DE ESCOAMENTO ORIGINAL PARA EVITAR INFILTRAÇÕES NO INTERIOR DA COBERTURA	
09	RESTAURAR CORCHUELO DE FERRO FUNDIDO ENCAIMADO COM PINÁCULO EM AGULHA - CONSULTAR LEGENDA DE ELEMENTOS ARTÍSTICOS	
10	RESTAURAR CANDELA DE MADEIRA DE FORMATO OCTOGONAL E BOQUILHA EM METAL TRABALHADO - CONSULTAR LEGENDA DE ELEMENTOS ARTÍSTICOS	

EQUIPAMENTOS	
01	REMOVER CUIDADOSAMENTE PARA POSTERIOR REAPROVEITAMENTO DE LAVATÓRIO DE LOUÇA EXISTENTE
02	REMOVER CUIDADOSAMENTE PARA POSTERIOR REAPROVEITAMENTO DE BACIA SANITÁRIA COM CAIXA ACOPLADA DE LOUÇA EXISTENTE
03	REMOVER CUIDADOSAMENTE PARA POSTERIOR REAPROVEITAMENTO DE MICTÓRIO DE LOUÇA EXISTENTE
04	REMOVER PLACA INFORMATIVA EXISTENTE / EXECUTAR NOVO TÓTEM DE SINALIZAÇÃO COMPOSTO POR BASE EM ALUMÍNIO REVESTIDA EM GRANITO TIPO FULGET NA COR CINZA-CLARA, MOLADA EM LOCO, COM PLACA DE VIDRO DE SEGURANÇA ENGASTADA NA BASE

LEGENDA DE ESPECIFICAÇÕES E SERVIÇOS	
PISOS E PLANOS HORIZONTAIS (00)	
01	DEMOLIR PAREDE EXISTENTE / EXECUTAR TRINCHERA DE DRENAGEM AO REDOR DO PÓRÃO ALTO (CONFORME PROJETO ESPECÍFICO) / ATERRAR ÁREA / COMPACTAR TERRENO / EXECUTAR CONTRAPISO COM ADITIVO IMPERMEABILIZANTE
02	DEMOLIR ESCADA EXISTENTE / EXECUTAR CONTRAPISO COM ADITIVO IMPERMEABILIZANTE PARA CONFECÇÃO DE RAMPA COM INCLINAÇÃO DE 10%
03	ABRIR VAIA NO SOLO AO REDOR DO NOVO PISO POROSO / CONSTRUIR CANALETA DE DRENAGEM EM CONCRETO IMPERMEABILIZADO (DIMENSÕES: 30x30x30) / CONECTAR AS NOVAS CAIXAS COLETORES (CONFORME PROJETO ESPECÍFICO) / INSTALAR NOVAS GREIHAS METÁLICAS (CONFERIR MEDIDAS NO LOCAL)
04	REMOVER REVESTIMENTO CERÂMICO EXISTENTE / REFAZER CONTRAPISO COM ADITIVO IMPERMEABILIZANTE
05	IMPERMEABILIZAR CONTRAPISO COM TINTA À BASE DE EMULSÃO ASFÁLTICA / APLICAR GRANTINHA NA CILADA ZONA, TIPO FILGET, COM ESPESURA DE 12MM E GRANULOMETRIA Nº 2, MOLADA EM LÓÇÓ / INSTALAR JUNTAS DE DILATAÇÃO EM ALUMÍNIO 11x17,6 MM E ESPESURA DE 2 MM / IMPERMEABILIZAR COM RESINA METACRILÁTICA FOSCA
06	TRAZAR FISSURAS E TRINCHAS COM RESINA DE BASE EPOXI / REMOVER ÁREAS DEGRADADAS / RECONSTRUIR REVESTIMENTO EM CIMENTO / CONTRAPISO CONFORME TRAÇADO NA JANELA EXISTENTES (DEFINIR TRAÇADO APÓS ANÁLISE DE LABORATÓRIO) / APLICAR HORMEIGUINA À BASE DE SILANO SILANO DISPERSO EM ÁGUA
07	TRAZAR FISSURAS E TRINCHAS COM RESINA DE BASE EPOXI / REMOVER ÁREAS DEGRADADAS / RECONSTRUIR REVESTIMENTO EM CIMENTO / CONTRAPISO CONFORME TRAÇADO COM NATURAIS EXISTENTES (DEFINIR TRAÇADO APÓS ANÁLISE DE LABORATÓRIO) / APLICAR HORMEIGUINA À BASE DE SILANO SILANO DISPERSO EM ÁGUA
08	REMOVER VEGETAÇÃO "PARASITÁRIA" EXISTENTE, INCLUSIVE RAÍZES / RECONSTRUIR TRECHOS DANIFICADOS DAS JUNTAS DE ASSENTAMENTO COM ARGAMASSA DE CIMENTO SEMELENTE AO BAIXO PRESSÃO / RECONSTRUIR LACUNAS COM O MESMO TIPO DE ARGAMASSA / RECONSTRUIR O REVESTIMENTO À BASE DE SILANO SILANO DISPERSO EM ÁGUA
09	REALIZAR MANUTENÇÃO DA ÁREA GRAMADA COM RETROTRADA MANEJO DE ERVAS DANINHAS / REPLANTAR GRAMA NAS ÁREAS DE SOLO EXPOSTO / PODAR / AJUBAR / CONTRIBUIR PARA O PLANTIO
10	REFEATZ ROLD DE DRENAGEM EXISTENTE EM FRENTA DA PORTA DE ACESSO AO PÓRÃO ALTO, DE FORMA QUE FIQUE À VISTA E NÃO SEJA VISIVEL NENHUMA METALICA (CONFERIR MEDIDAS NO LOCAL) / CONECTAR AS NOVAS CAIXAS COLETORES (CONFORME PROJETO ESPECÍFICO) PARA POSTERIOR ENCAMINHAMENTO AO CORREDO GERAL




**NOTA TÉCNICA:**  
- DE ACORDO COM A PROPOSTA CONTIDA NO CADERNO DE PROJETO DE RESTAURAÇÃO DOS ELEMENTOS ARTÍSTICOS INTEGRADOS DO CORETO, A PINTURA FINAL DOS ELEMENTOS ESTRUTURAIS E ORNAMENTAIS EM FERRO FUNDIDO DEVE CONSIDERAR A CANADA MÁZUA IDENTIFICADA NA PROSPECÇÃO REALIZADA PELO IEPHA EM 2005\*, ONDE FORMAS IDENTIFICADAS PELO SISTEMA TINTOMÉTRICO CORAL DULUX AS SEGUINTE CORES: AMARELO 9646 NAS COLUNAS; MARROM 9684 NAS BASES DAS COLUNAS E BRANCO 9178 NOS ORNAMENTOS DO GUARDA-CORPO.  
\*APÓS ANÁLISES COMPLEMENTARES, AS PROSPECÇÕES DE CORES DEVEM SER REAVALIADAS E VALIDADAS PELA FISCALIZAÇÃO.

## ESPECIFICAÇÕES DE MATERIAIS E SERVIÇOS - ELEMENTOS ARTÍSTICOS

SUPORTE METAL (00)	
01	APLICAR CANADA DE INTERFACE SOBRE PRIMER
02	REALIZAR OBTURAÇÕES, COMPLEMENTAÇÕES E REFORÇO ESTRUTURAL A FRIO
03	CONFECIONAR ELEMENTOS FALTANTES TOMANDO COMO REFERÊNCIA AS PEÇAS EXISTENTES
04	TRATAR A FRIO E PLANIFICAR AS PEÇAS EM METAL COM DEFORMAÇÃO ELÁSTICA
05	NIVELAR PEÇAS CONSOLIDADAS / APLICAR MASSA POLIMÉRICA E LIXAR EXCESSO / APLICAR VERNIZ INTERMEDIÁRIO DE BOM ACRÍLICA E PRÓPRIO PARA RESTAURAÇÃO / REINTEGRAR AS ÁREAS DE PERDA DA POLICROMIA TOMANDO COMO REFERÊNCIA AS CORES E DESENHOS ORNAMENTAIS MAIS ANTIGOS IDENTIFICADOS NO PROCESSO DE REMOÇÃO DE REPINTURA
06	NIVELAR PEÇAS CONSOLIDADAS / APLICAR MASSA POLIMÉRICA E LIXAR EXCESSO / APLICAR VERNIZ INTERMEDIÁRIO DE BOM ACRÍLICA E PRÓPRIO PARA RESTAURAÇÃO / REALIZAR A PINTURA FINAL COM A REFERÊNCIA DE COR INDICADA NO TÓPICO "PROSPECÇÕES E MAPEAMENTO ESTRATIGRÁFICO" NO CADENHO IDGO E EM REFERÊNCIAS EXISTENTES NO BEM
07	APLICAR VERNIZ FINAL DE BOM ACRÍLICA E PRÓPRIO PARA RESTAURAÇÃO
SUPORTE EM MADEIRA (00)	
01	CONSOLIDAR SUPORTE COM MASSA A BASE DE RESINA EPOXIÓDICA E CARGA VEGETAL / NIVELAR AS ÁREAS DE PERDA E CONSOLIDADAS / REINTEGRAÇÃO CROMÁTICA
02	REMOVER REPINTURA E VERNIZ DE FORMA MECÂNICA OU QUÍMICA
03	REALIZAR A PINTURA FINAL COM A REFERÊNCIA DE COR INDICADA NO TÓPICO "PROSPECÇÕES E MAPEAMENTO ESTRATIGRÁFICO" NO CADENHO IDGO E EM REFERÊNCIAS EXISTENTES NO BEM

## SUORTE EM ESTUQUE (00)

D1	TRATAR A CORROSÃO DA TELA METÁLICA E APLICAR PRIMER
02	REMOVER A CAMADA DE REPINTURA
03	CONSOLIDAR SUORTE COM MASSA SEMELHANTE A DO ESTUQUE ORIGINAL
D4	NIVELAR AS ÁREAS CONSOLIDADAS E COM LACUNAS UTILIZANDO MASSA COMPATÍVEL AO SUORTE / LIXAR EXCESSO / APLICAR VERNIZ INTERMEDIÁRIO DE BASE ACRÍLICA E PRÓPRIO PARA RESTAURAÇÃO / REINTEGRAR AS ÁREAS DE PERDA DA POLICROMIA TOMANDO COMO REFERÊNCIA AS CORES E DESENHOS ORNAMENTAIS MAIS ANTIGOS (VERIFICAR TÍPOCO PROSPECÇÕES NOS ÍDIO E CADRNO DE ESPECIFICAÇÕES)
PROCEDIMENTOS GERAIS (00)	
D1	REALIZAR DESINFESTAÇÃO / LIMPEZA E REMOÇÃO DE INTERVENÇÕES INADEQUADAS / HIGIENIZAÇÃO E LIMPEZA MECÂNICA / QUÍMICA / REMOÇÃO / DESLIXAMENTO DE INSTALAÇÕES ELÉTRICAS E DE ILUMINAÇÃO / FACETAMENTOS E REFINAÇÃO EMERGENCIAL / REMOÇÃO DOS FACETAMENTOS EMERGENCIAS
02	REALIZAR MAPEAMENTO E DESMONTAGEM DOS ELEMENTOS ARTÍSTICOS PARA RESTAURAÇÃO/ RESTAURAR OS ELEMENTOS ARTÍSTICOS / REMONTAR OS ELEMENTOS ARTÍSTICOS NO LOCAL DE ORIGEM
03	REMOVER CAMADAS DE REPINTURA
D4	TRATAR CORROSÃO POR REMOÇÃO MECÂNICA / HIGIENIZAR E APLICAR PRIMER

LEGENDA	
	A CONSTRUIR
	A DEMOLIR
	DIRETRIZ DE PROJETO

Observações:

- CONFERIR MEDIDAS NO LOCAL;
- COTAS EM CENTÍMETROS, NÍVEIS EM METROS;
- NÃO UTILIZE ESCALA SOBRE PAPEL.

EM CASO DE CONFLITO DE COTAS, PREVALEÇA A DO DESENHO DE MENOR ESCALA:  
- EM CASO DE DÚVIDA, É OBRIGATORIA A CONSULTA AO RESPONSÁVEL TÉCNICO.

- REPRODUÇÃO TOTAL OU PARCIAL, DESSE DESENHO ESTÁ PROIBIDA; DIREITOS AUTORAIS RESERVADOS DE ACORDO COM A LEI FEDERAL 9.610 DE 19 FEVEREIRO DE 1998.

R00	Emissão inicial							MAIORES	
REV.			DESCRIÇÃO					DATAS	
FORNECEDOR:	Estilo Nacional Ltda EPP - Av. Afonso Pena, nº 3111 - sl 503, Funcionários - Belo Horizonte/MG. CEP 30130-609.								
RT:									
	Márcia Lima <i>Marcia</i> Arquiteta e Urbanista / CAU nº A39.320-7								
PROPRIETÁRIO:	Companhia de Desenvolvimento de Minas Gerais - CODEMG CNPJ nº 28.768.219/0001-17								
OBJETO:	PRÓJETO DE RESTAURAÇÃO CORETO							COLABORADORES: Karine Barbari - Coordenadora Técnica Arquiteta e Urbanista / CAU nº A45.474 Caroline Aragão Arquiteta e Urbanista / CAU nº A38.40 Priscila Mourdo Arquiteta e Urbanista / CAU nº A46.02 Marco Túlio Bonés Auxiliar de Arquitetura	
PARGUE DAS ÁGUAS DR. LISANDRO CARNEIRO GUIMARÃES									
DISCIPLINA/E TAPA:	PRÓJETO ARQUITETÔNICO / PRÓJETO BÁSICO								
LOCAL:	RUA JOÃO CARLOS, 82, BAIRRO CENTRO, CAXAMBUINGO, CEP 37440-000.								
CONTÉUDO:	FACHADA LATERAL DIREITA / FACHADA LATERAL ESQUERDA / DEMOLIÇÃO								
ARQUIVO:	06-07-2001-CORETO-PB-FCH-FNL-R00.dwg			CONTRATO:		10928		DATA:	05/2021
								REV.:	R00
								FOLHA:	007/07